



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE
NACIONAL PARA ENSINO DE CIÊNCIAS
AMBIENTAIS**



**A RELAÇÃO CRIANÇA E NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA
PEDAGOGIA WALDORF: APROXIMAÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL EM
PEDAGOGIA DA UFS – CAMPUS ITABAIANA**

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2023

JOSIENE DE CARVALHO SANTANA

**A RELAÇÃO CRIANÇA E NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA
PEDAGOGIA WALDORF: APROXIMAÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL EM
PEDAGOGIA DA UFS - CAMPUS ITABAIANA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB como requisito para a obtenção do título de **Mestre em Ensino das Ciências Ambientais**.

Área de Concentração: Ambiente e Sociedade
Orientador: Prof.^a. Dr.^a Joelma Carvalho Vilar

São Cristóvão/SE

2023

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Santana, Josiene de Carvalho.

S232r

A relação criança e natureza na educação infantil a partir da pedagogia Waldorf: aproximações na formação inicial em pedagogia da UFS – campus Itabaiana / Josiene de Carvalho Santana; orientadora Joelma Carvalho Vilar. – São Cristóvão, SE, 2023.

166 f.; il.

Dissertação (mestrado em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais) – Universidade Federal de Sergipe, 2023.

✓ Educação ambiental. 2. Educação infantil. 3. Pedagogia crítica. 4. Waldorf, Método de educação. I. Vilar, Joelma Carvalho, orient. II. Título.

CDU 502:373.2

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Joelma Carvalho Vilar
Orientadora – PROFCIAMB/UFS

Prof^a. Dra. Joseilda Sampaio de Souza
Membro Externo ao Programa – DEDI/UFS

Prof. Dr. José Américo Santos Menezes
Co – orientador/Membro Externo ao Programa – DEF/UFS

Prof^a. Dra. Shiziele de Oliveira Shimada
Membro Interno ao Programa – PROFCIAMB/UFS

São Cristóvão/SE

2023

Este exemplar corresponde à versão final da Dissertação de **JOSIENE DE CARVALHO SANTANA**, referente ao Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Prof^a. Dr^a. Joelma Carvalho Vilar

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais
(PROFCIAMB/UFS)

São Cristóvão/SE

2023

É concedida ao Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) a cessão de direitos para publicação eletrônica, empréstimo, reprodução desta Dissertação com finalidade para estudos e pesquisas científicas.

Josiene de Carvalho Santana

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais
(PROFCIAMB/UFS)

Prof.^a Dr.^a Joelma Carvalho Vilar

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Programa de Pós-Graduação em Rede para Ensino das Ciências Ambientais
(PROFCIAMB/UFS)

São Cristóvão/SE

2023

DEDICATÓRIA

Às minhas queridas sobrinhas, Júlia e Ísis, que inauguraram o amor de tia;

Ao meu afilhado, Adryan, que preencheu de sentido o papel de fada "madrinha";

Às adoráveis crianças do Infantil II da EMEF Cláudio Meireles que enchem minhas manhãs
de alegria;

À todas as infâncias que, direta ou indiretamente, possam ser beneficiadas pelos meus gestos,
pelas minhas palavras e pelas minhas ações enquanto educadora.

AGRADECIMENTOS

À força crística e toda a criação!

Sabendo que minha jornada é constante, quero agradecer as pessoas especiais que nessa caminhada intelectual, pessoal e espiritual têm contribuído significativamente para que eu possa seguir o meu processo de autoeducação.

À minha mãe pela amorosidade e respeito à infância, pois seu magnífico exemplo me inspira a pensar, a sentir e a agir nesta vida com perseverança e simplicidade.

Ao meu pai pelo compromisso e zelo à família, dando seu melhor para que fôssemos seres humanos íntegros.

Aos meus irmãos, especialmente Diana e Jilmara, que diminuem distâncias com afeto, partilhas e zoações rotineiras. A família representa minha fortaleza para vencer os embates da vida. Amo muito vocês!

À minha orientadora, Prof^a. Dra. Joelma, pela bela condução e por todas as contribuições indispensáveis para que eu, “com alegria”, concluísse da melhor maneira, a pesquisa.

Ao meu coorientador, Prof. Dr. Américo, que desde a graduação não mede esforços para tornar minha caminhada menos árdua, dando a mão acolhedora e vibrando comigo a cada passo vencido. Seu apoio é inspirador!

Às grandes amigas/irmãs Jacy e Mony que estiveram sempre ao meu lado durante infinitas demonstrações de carinho, apoio e confiança que foram de grande valia para alcançar essa conquista.

À minha prima Joseilde e às amigas Erica e Lucielma que entendem minhas ausências porque sempre estão na torcida pelo meu crescimento. Gratidão pelo carinho, pela compreensão e pela paciência!

Aos professores do Programa de Pós graduação e Ensino de Ciências Ambientais (PROFCIAMB), em especial às professoras Dra. Shiziele e Dra. Rosana, com as quais

pude compartilhar momentos significativos de aprendizado durante todo esse percurso acadêmico. E à Lauriene, que ingressou juntamente comigo e ganhou um lugar especial nesse caminho de aprendizado. Obrigada pela boa convivência e pela amizade!

Às professoras da banca de qualificação e de defesa - a Profa. Dra. Joseilda, a Profa. Dra. Shiziele, e o Prof. Dr. Américo, assim como a Profa. Dra. Joelma - expresso minha sincera gratidão pela generosidade e pela atenção dispensada por cada um. Desde o começo do curso de mestrado vocês têm me auxiliado a aprimorar esta pesquisa, cuidando de cada detalhe e contribuindo imensamente para o refinamento dela.

Aos discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe - Campus Itabaiana que, com amorosidade e abertura, contribuíram para a concretização desse desafio.

Por fim, agradeço a todos(as) que, de alguma forma, me ajudaram a concluir esse trabalho! Que o meu esforço possa servir de inspiração àqueles que buscam o autodesenvolvimento.

RESUMO

A relação estabelecida entre sociedade/natureza é marcada por concepções e práticas que se mostram cada vez mais avassaladoras na forma como consome a natureza. Sabendo que é pela via da educação que o ser humano encontra meios para construir conhecimentos e transformar o modo como se relaciona com a vida, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar como a Pedagogia Waldorf concebe a relação criança e natureza na etapa da Educação Infantil, considerando a formação discente do curso de Pedagogia da UFS, do Campus Itabaiana. Para realizar tal intento, foram elencados os princípios e fundamentos educacionais da PW, identificada a relação entre criança e natureza no contexto educacional da PW, assim como foi elaborada e implementada uma proposta de curso de extensão universitária com 23 discentes de Pedagogia da UFS Campus Itabaiana enquanto uma possibilidade criativa de intervenção. A pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo participante e utilizou-se de questionários para analisar a compreensão dos discentes durante as experiências vivenciadas no decorrer do curso. Entendendo que o porvir perpassa pelos cuidados que damos à primeira infância, as principais constatações apontam o embasamento da PW como parte de uma cosmovisão Antroposófica, assentada em parâmetros epistemológicos de uma ecologia profunda que entende o ser humano como uma unidade harmônica físico-anímico-espiritual. Compreende-se, também, que os princípios e fundamentos da PW estão embasados numa prática educativa constituída tanto por habilidades corporais, quanto cognitivas e emocionais; o trato pedagógico é intimamente ligado com os ritmos e ciclos da natureza, bem como festejos culturais; e os laços que a criança constrói com a natureza se formam no cotidiano, por uma multiplicidade de experiências diretas na natureza articulando a relação sociedade/natureza desde a mais tenra idade. Ademais, a intervenção participante no curso de extensão baseado nos princípios e práticas da PW mobilizou apropriação de conceitos pelos discentes de Pedagogia, de forma lúdica e leve, gerando um impacto significativo para a construção de uma prática pedagógica que valoriza a relação entre criança e natureza desde a Educação Infantil. Além disso, as diretrizes do curso baseado na Pedagogia Waldorf ficarão acessíveis ao público, enquanto um produto educacional da pesquisa, permitindo que educadores as repliquem nas suas práticas educativas.

Palavras-chaves: Criança e Natureza; Pedagogia Waldorf; Educação Infantil; Curso de Extensão.

ABSTRACT

The relationship between society and nature is marked by conceptions and practices that are increasingly overwhelming in the way they consume nature. Knowing that it is through education that human beings find the means to build knowledge and transform the way they relate to life, the general objective of this research is to analyze how Waldorf Pedagogy conceives the relationship between children and nature at the Early Childhood Education stage, considering the education of students on the Pedagogy course at UFS, Itabaiana Campus. In order to do this, the educational principles and foundations of WBS were listed, the relationship between child and nature in the educational context of WBS was identified, and a proposal for a university extension course was developed and implemented with 23 Pedagogy students from the UFS Itabaiana Campus as a creative possibility for intervention. The research was qualitative, participant-based and used questionnaires to analyze the understanding of the students during the course. Understanding that the future depends on the care we give to early childhood, the main findings point to the foundation of PW as part of an Anthroposophical worldview, based on the epistemological parameters of a deep ecology that understands the human being as a harmonious physical-animal-spiritual unity. It is also understood that the principles and foundations of PW are based on an educational practice consisting of both bodily, cognitive and emotional skills; the pedagogical approach is closely linked to the rhythms and cycles of nature, as well as cultural celebrations; and the bonds that children build with nature are formed in everyday life, through a multiplicity of direct experiences in nature, articulating the society/nature relationship from an early age. In addition, the participant intervention in the extension course based on the principles and practices of PW mobilized the appropriation of concepts by Pedagogy students, in a playful and light-hearted way, generating a significant impact on the construction of a pedagogical practice that values the relationship between children and nature from Early Childhood Education. In addition, the course guidelines based on Waldorf Pedagogy will be accessible to the public as an educational product of the research, allowing educators to apply them in their educational practices.

Keywords: Child and Nature; Waldorf Pedagogy; Early Childhood Education; Extension Course.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEP – Comitê de Ética e Pesquisa

CFE – Conselho Federal de Educação

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

DEDI – Departamento de Educação de Itabaiana

EI – Educação Infantil

FEWB - Federação de Escolas Waldorf no Brasil

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica

MEC – Ministério da Educação

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE – Plano Nacional de Educação

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PPP – Projeto Político Pedagógico

PW – Pedagogia Waldorf

PIBID – Projeto de Bolsas e Iniciação à Docência

SAB – Sociedade Antroposófica no Brasil

UFS – Universidade Federal de Sergipe

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Encontros, metodologias e resultados executados no curso “A relação criança e natureza a luz da Pedagogia Waldorf” 82

Quadro 2: Relação PW e Campos de experiencia da BNCC.....93

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Desenho do território do brincar na primeira infância.....	xv
Figura 2: Universo da pesquisa.....	19
Figura 3: Etapas da pesquisa de campo/intervenção participante.....	57
Figura 4: Roda rítmica com discentes participantes do curso.....	84
Figura 5: Roda de diálogo com os discentes durante 1º encontro.....	85
Figura 6: Lista de brincadeiras marcantes da infância dos discentes	89
Figura 7: Apresentação de brincadeiras dos grupos de trabalho.....	90
Figura 8: Discente confeccionando lagarta de lã.....	92
Figura 9: Registro com os discentes no encerramento do 2º encontro do curso.....	92
Figura 10: Desenho da discente x durante 3º encontro de curso.....	94
Figura 11: Discentes pintando com a técnica de aquarela.....	96
Figura 12: Discente modelando argila.....	98
Figura 13: Acolhida e orientações no início da trilha na Serra de Itabaiana.....	99
Figura 14: Discentes em cachoeira durante a trilha na Serra de Itabaiana.....	102
Figura 15: Discentes reunidos durante a trilha na Serra de Itabaiana.....	103
Figura 16: Desenho da discente durante 3º encontro de curso.....	111

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Tratamento da primeira pergunta.....	149
Gráfico 2: Tratamento da terceira pergunta.....	150
Gráfico 3: Tratamento da quarta pergunta.....	151
Gráfico 4: Tratamento da quinta pergunta.....	151
Gráfico 5: Tratamento da pergunta 6.1.....	152
Gráfico 6: Tratamento da oitava pergunta.....	152

Somos nós próprios que nos afastamos da terra-mãe,
da natureza, e nos contrapomos como ‘eu’ ao ‘mundo’.

Com efeito, por mais verdadeiro que seja que nos afastamos da natureza,
sentimos, todavia, que estamos dentro dela e a ela pertencemos.

Só pode ser a sua própria atuação que vive também em nós.

Temos de encontrar o caminho de volta a ela.

Precisamos procurar esse vestígio da natureza em nós
e então encontraremos de novo o nexo entre o eu e o mundo.

Somente podemos achar a natureza externa,
conhecendo-a em nós.

Rudolf Steiner, **Filosofia da Liberdade** (2000, p. 29)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	19
SEÇÃO I - ENTRANDO NA TRILHA DA RELAÇÃO SOCIEDADE/NATUREZA NA EDUCAÇÃO	22
SEÇÃO II - SOCIEDADE E NATUREZA: DIALOGANDO COM ANTROPOSOFIA E A PEDAGOGIA WALDORF	30
2.1 A relação da sociedade com a natureza	30
2.2 Rudolf Steiner e a Antroposofia: Breve Histórico e sua implementação no Brasil	34
SEÇÃO III - A CRIANÇA COMO GUIA: A EDUCAÇÃO INFANTIL NO COTIDIANO DA PEDAGOGIA WALDORF	50
3.1 Marcos legais que regulam a aprendizagem e desenvolvimento das crianças na etapa da Educação Infantil.	50
3.2 As especificidades da Pedagogia Waldorf em relação a BNCC	53
3.3 O dia a dia nos jardins de infância Waldorf	56
3.4 Papel e atuação do professor no dia a dia da Educação Infantil	66
SEÇÃO IV - PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	70
4.1 Pesquisa qualitativa: Alguns fundamentos	70
4.2 Procedimentos e técnicas	72
4.3 Contexto e participantes da pesquisa	73
4.4 Procedimentos e dispositivos para produção e análise dos dados	77
SEÇÃO V - OLHARES SOBRE O CAMPO	82
5.1 Sistematização e análise dos dados produzidos a partir da intervenção	84
5.1.1 Questionário inicial: Apresentação e discussão do vivido	91
5.1.2 A implementação do curso de extensão universitária “A relação criança e natureza na Educação Infantil à luz da Pedagogia Waldorf”.	93
1º Encontro: A Pedagogia Waldorf e a compreensão de criança	94
2º Encontro: A criança de 0 a 7 anos (primeiro setênio Waldorf).	99
3º Encontro: A relação criança e natureza e sua importância no olhar da Pedagogia Waldorf.	105
4º Encontro: A rotina na Educação Infantil Waldorf: Possibilidades e desafios na BNCC	110
5º Encontro: Vivência na natureza – A natureza em mim, no outro e no mundo	113
5.1.3 Questionário final: Compreensões e reflexões do vivido	119
Bloco 1: Estado de conhecimento dos participantes sobre Pedagogia Waldorf	120
Bloco 2: Relação do discente de pedagogia com a natureza	120
Bloco 3: Presença de conhecimentos de outras teorias como da PW no curso de graduação de pedagogia	128
Bloco 4: Contribuições da PW para intervenções na construção de conhecimentos sobre a relação criança e natureza	130

Bloco 5: Contribuição da PW para a formação da criança na etapa da Educação Infantil	134
CONSIDERAÇÕES FINAIS	137
REFERÊNCIAS	140
APÊNDICE A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÕES/DIÁRIO DE CAMPO	146
APÊNDICE B – ROTEIRO E TRATAMENTO DE QUESTIONÁRIO INICIAL	147
APÊNDICE C – ROTEIRO E TRATAMENTO DO QUESTIONÁRIO FINAL (DEPOIS DO CURSO)	154
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO	162
APÊNDICE E – PRODUTO TÉCNICO EDUCACIONAL	167
APÊNDICE F – MEMORIAL DA INFÂNCIA	194
ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA DA UFS	199
ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	200
ANEXO C – TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO	201

APRESENTAÇÃO

Ao iniciar a jornada da pesquisa, honro a minha¹ infância e parafraseando Lya Luft, agradeço por este chão pelo qual caminharei ao longo de toda a vida. Cresci em uma área rural do interior de Sergipe, sob os cuidados de um pai agricultor e uma mãe artesã. Assim, me ergui e pus os pés onde a natureza se manifestava em sua plenitude, com todas as suas cores e sons.

Nesse ambiente, recebia com alegria a chuva de março a agosto, verdejando o sítio, regando o plantio de milho e feijão, enchendo a lagoa onde brincávamos, às vistas da minha mãe enquanto lavava roupas. Seu assobio misturava-se ao som dos pássaros, adentrando a tarde como uma música infantil, assim também as noites o cordel, causos e rimas rendiam boas risadas quando ela contava suas histórias ou, até mesmo, fazendo um batuque sob o enredo do reisado.

Num sistema de vida comunitária, havia uma colaboração mútua entre vizinhos e amigos. Quando a temporada de seca se aproximava, nossa cisterna (que acumulava uma grande quantidade de água da chuva) era compartilhada entre todos. Lembro-me com grande alegria dos mutirões, momentos em que os vizinhos se uniam para auxiliar uns aos outros no processamento dos recursos necessários para a alimentação diária. Um exemplo disso era a preparação da farinha a partir da mandioca. Era fascinante participar dessas atividades na casa de farinha, com crianças e adultos da vizinhança trabalhando juntos em todo o processo, desde raspar e ralar a mandioca até separar a tapioca, prensar, levar ao forno e peneirar. Como recompensa, tínhamos um beiju de coco e um sincero agradecimento, conscientes de que na próxima vez em que a família precisasse de ajuda para a farinhada, também estaríamos lá para apoiar.

Ali, no entorno, nossas brincadeiras aconteciam em harmonia com a natureza, nosso grande brinquedo. A passagem do tempo era marcada pela presença do sol, enquanto nos divertíamos no balanço, subindo nas árvores, modelando brinquedos com argila, colecionando pedras, desbravando todas as áreas do território, incluindo o riacho que delimitava o terreno, sempre acompanhados dos irmãos e amigos da vizinhança.

Nessas andanças, não sabia essa menina que estas experiências constituiriam uma relação íntima com a natureza, estruturante para minha existência. As sensações da areia fofinha nos pés, o cheiro de mato, a manga saborosa tirada do pé, nadar na lagoa com a tábua de

mulungu, a alegria de plantar, ver crescer e colher juntos são lembrados com saudade, e somam a tantas outras experiências que formam meu imaginário, tão importantes para confiança, persistência e abertura que busco para vencer os desafios diários da vida adulta.

Figura 1: Desenho do território do brincar na primeira infância.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Retorno sempre ao sítio, com essa casinha e esse balanço da amendoeira. Ainda que em pensamento, esse lugar será sempre o meu lugar preferido na infância, mesmo que não mais viva nele. Pois foi ali também que riscava o chão com um graveto e nesse ambiente minha mãe, sábia e nobre, me ensinou as primeiras letras. Ao fim da primeira infância, momento de muitas mudanças, fomos morar em outra casa, menos arborizada, com novos desafios e novas descobertas com o ingresso na escola.

Aos sete anos, entrei no universo das palavras e dos números em uma escola pequena, que, apesar de suas limitações, era acolhedora e atenciosa. Guardo com afeto as lembranças do trajeto até chegar à escola, compartilhando com colegas e a professora uma experiência de encanto e conexão com o mundo ao meu redor.

A escola tinha um grande potencial para ser uma extensão desse ambiente natural, mas, infelizmente, essa compreensão estava ausente. O aspecto lúdico só se manifestava durante o percurso a pé com a professora e no breve intervalo, que durava apenas trinta minutos, para recarregar as energias antes de retornar às aulas. Dentro da sala de aula, as crianças permaneciam sentadas, com as carteiras enfileiradas, seguindo uma rotina baseada no conteúdo, sem nenhuma disciplina abordada de maneira viva e contextualizada.

Diante do exposto, os anseios desta jovem professora ficaram entrelaçados por inúmeros momentos criativos que ficavam ao cargo da conexão livre com a natureza, apesar das limitações impostas pela escola. É evidente que os laços estabelecidos durante a infância não se desvaneceram ao longo da trajetória escolar, mas, ao contrário, transformaram-se em uma relação de extrema importância para o caminho que trilho na educação nos dias de hoje. Essa relação tornou-se um componente formativo crucial para a relação entre criança e natureza que almejo para a Educação Infantil (EI). Além disso, representa uma possibilidade criativa de experimentação no contexto da formação inicial de professores, a partir da Pedagogia Waldorf (PW).

É importante ressaltar que as memórias que foram partilhadas no desenho estão intimamente ligadas à profissão escolhida, pois, um exame biográfico leva-me a crer que o grande apreço a tudo que envolvesse práticas corporais e natureza foi fator decisivo para a escolha da licenciatura em Educação Física.

Hoje, vejo como a prática pedagógica durante a graduação, nas ações do Projeto de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID), em que a “oficina de argila” com crianças do ensino fundamental de uma escola pública aproximou-me novamente do fazer artesanal da minha mãe, período que pude evidenciar como o movimento, a arte e a amorosidade acendem o desejo de aprender das crianças na escola. Nesse caminho de autoconhecimento, uma palestra e um curso sobre a Pedagogia Waldorf que participei por incentivo de um professor, também foram momentos que suscitaram a vontade de buscar possibilidades de mudança de paradigma na educação sob esta perspectiva, e, ao longo desses anos, tenho percebido o quanto essas buscas fizeram e continuam a fazer sentido.

O encontro com a Pedagogia Waldorf e o início da trajetória profissional como professora auxiliar numa escola de inspiração Waldorf, em 2017, assim como no ano seguinte, numa classe de 1º ano do ensino fundamental I, foi apostar em algo que me intrigava existencialmente, estimulando o estudo, enquanto cursava concomitantemente Pedagogia e o curso de fundamentação em Pedagogia Waldorf, revelando um universo de saberes e práticas de uma outra formação menos utilitária e mais existencial. Naquele período, foram firmadas parcerias e experiências pedagógicas com outras educadoras, união de esforços que culminaram na fundação da “Associação Ciranda Criativa” em 2020, uma instituição filantrópica que visa fortalecer, por meio de recursos artístico-pedagógicos e prático-ambientais, a interação entre a comunidade e a natureza, tendo a criança como foco primordial de atuação.

SEÇÃO I - ENTRANDO NA TRILHA DA RELAÇÃO SOCIEDADE/NATUREZA NA EDUCAÇÃO

A educação nas sociedades contemporâneas vive um momento de crise. Segundo Moraes (2010), é uma crise que aponta a necessidade de mudanças em nossos discursos e práticas. O modelo de sociedade a que estamos adotando na vida contemporânea, em grande medida, revela, também, o distanciamento entre sociedade e natureza.

Leff (2011) chama a atenção para o rápido esgotamento dos recursos naturais, com a chamada “crise ambiental”. O autor em questão é enfático em afirmar que a crise ambiental é também a crise do saber. Pode-se inferir que esse binômio se deve à prevalência histórica da fragmentação do saber, bem como à instrumentalização do conhecimento, institucionalizado pela sociedade industrial, que é sobretudo um pensamento de base cartesiana que separa o homem da natureza e objetifica essa mesma natureza.

A vida nas cidades, cada vez mais entrelaçada com o mundo tecnológico, exerce influência sobre a forma de pensar, sentir e organizar a vida. Essas mudanças resultam, por exemplo, na obrigatoriedade da matrícula de crianças na escola a partir dos quatro anos (Brasil, 2017). Com a entrada precoce na escola, o tempo que elas passam nesse ambiente aumenta. No entanto, os conhecimentos e práticas que elas têm acesso, têm pouca ou nenhuma relação à natureza. Isso está vinculado ao fato de que não vemos as crianças desfrutando da mesma liberdade de antes, o que contribui para um forte processo de institucionalização da infância.

Mesmo que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) esteja comprometida com a educação integral, e em seus fundamentos reconheça que a Educação Básica deve trabalhar o desenvolvimento global da criança (Brasil, 2018), a construção do conhecimento no chão da escola ainda não acontece de forma contextualizada. É algo que está na lei, mas demora a chegar na prática, e a passagem de crianças do convívio familiar para a vida escolar tem sido marcada ainda por rotinas exaustivas de letramento precoce, tempo e espaço consumido por atividades, numa determinação pré-estabelecida do que deve ser alcançado por educadores e educandos.

Meszáros (2008) aponta que a educação dentro do capitalismo é vista como um produto que está a serviço da manutenção da economia. Dentro desse sistema, há uma ordem social que é reproduzida continuamente para manter este sistema, e enquanto reprodutora do sistema capitalista, a educação vai contribuir para um hiato entre escola e vida social. Com isso,

queremos dizer que esse modo operante do mundo do trabalho, acaba por repercutir num distanciamento cada vez maior do trabalhador, dele mesmo, do outro, falando de relações que este poderia construir com outros seres humanos, e da relação que este trabalhador poderia ter com a natureza em seus momentos de lazer e de convivência familiar e social.

Tendo toda a nossa perspectiva formativa desembocando nessa lógica mercadológica que fraciona o mundo, desconhece e subjuga os variados saberes (Leff, 2011), pode-se conjecturar que a pedagogia dos dias atuais reproduz a premissa de separação do conhecimento quando valoriza o aspecto cognitivo e contribui para o apagamento das dimensões física, emocional e espiritual. Desse modo, a construção do conhecimento nas práticas formativas do ensino superior tem sido colocada envolta a preocupações para inserção no mundo do trabalho desde a infância.

Pode-se dizer que o conhecimento que foi construído nos últimos séculos fora completamente disciplinarizado, fracionado e, segundo Morin (2003), provocou na sociedade moderna a incapacidade de entender questões cada vez mais globais. O autor retoma a discussão sobre a fragmentação do conhecimento e a necessária mudança de pensarmos para além das disciplinas. O debate e aprofundamento sobre a interação de saberes e o pensamento sistêmico, a inter e a transdisciplinaridade representam pontos importantes tanto em Morin (2003) quanto em Leff (2011).

Nessa reflexão crítica acerca da construção do conhecimento para a produção de um saber complexo, vê-se nos dois autores a preocupação com as instituições escolares e o pensamento de reforma e de reelaboração dos saberes que dominam as práticas pedagógicas e não atendem mais as necessidades do mundo em que vivemos.

Gatti (2014) quando levanta a situação na formação inicial de professores para a educação básica ressalta a necessidade de um conjunto de ideias e ideais postulados para se criar condições concretas para um novo tipo de formação inicial, porque seu mapeamento tem mostrado claramente um viés mercadológico e imediatista, marcado principalmente por proposições genéricas que estão longe de oferecer uma formação mais sólida.

Nesse contexto ao qual estamos imersos, faz-se necessário e urgente repensar a educação, implementando uma formação consistente que compreenda a complexidade ambiental enquanto um processo de desconstrução e reconstrução, construindo um pensamento

complexo e inter-relacionado (Gatti, 2014; Leff, 2011 e Morin, 2003). Dessa maneira, pode-se contribuir para um autodesenvolvimento que comungue de um pensar, sentir e agir com base em conhecimentos e valores relevantes à vida e à coletividade, com consciência e autonomia, e assim responder às múltiplas crises contemporâneas.

Apontada pela UNESCO (1994) como sendo a proposta pedagógica capaz de responder aos desafios educacionais de nosso tempo, a Pedagogia Waldorf (PW) tem escolas espalhadas por todos os continentes. Criada em 1919 pelo filósofo e educador austríaco Rudolf Steiner, considera o ser humano enquanto uma unidade harmônica que se desenvolve segundo princípios gerais evolutivos que compreendem fases de amadurecimento físico, anímico e espiritual. Em linhas gerais, a Fewb (2020) tem trazido a PW enquanto uma teoria de currículo que pratica um ensino vivo que “visando formar futuros adultos livres, com pensamento individual e criativo, com sensibilidade artística, social e ambiental”.

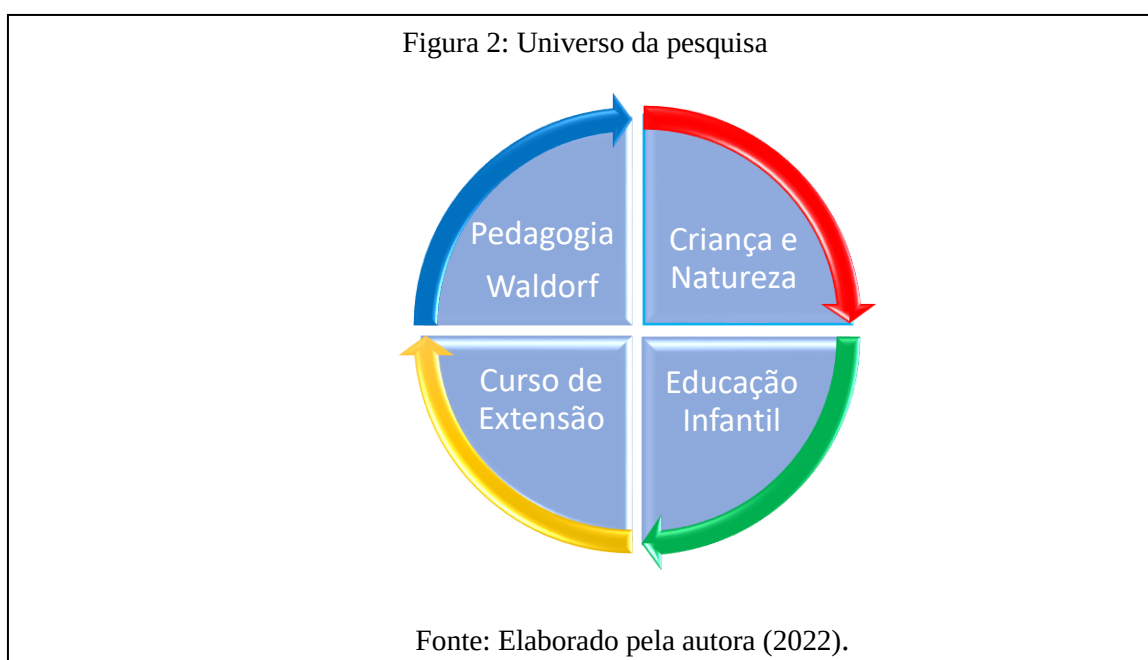
Nesse sentido, é bastante pertinente pensar a formação humana a partir de um diálogo educativo com a perspectiva da PW, para compreender a formação de seus professores e seu entendimento sobre a relação entre ser humano e natureza através dos princípios teóricos-filosóficos que a fundamenta. Para tanto, considera-se que a formação inicial de um professor é momento de aquisição de conhecimentos, sobretudo um momento-chave na construção de sua identidade profissional (Nóvoa, 1992). Uma vez que essa formação se constrói principalmente pela reflexão das experiências vividas, as quais a relação com o conhecimento e as concepções de mundo construídas estarão intimamente ligadas aos saberes e práticas que este educador poderá desenvolver na escola, desde a EI.

Compreendemos a primeira infância como um estágio crucial na jornada do ser humano, uma vez que é nesse período que a criança desenvolve habilidades fundamentais, como andar, falar e pensar, que são essencialmente humanas (Fewb, 2022). Na Educação Infantil, é vital reconhecer que o educador desempenha um papel fundamental no ambiente formativo da criança. Portanto, ele deve buscar uma formação abrangente, tanto no âmbito pessoal quanto profissional, especialmente no que se refere à nobre missão de educar para a vida, em face dos desafios contemporâneos.

Diante do exposto, a motivação para essa pesquisa foi um caminho em busca do conhecimento, instigado pela prática pedagógica em escolas de inspiração Waldorf,

oportunizando um olhar para a infância com um tom investigativo de si mesma. Quando rememoro o passado e reflito sobre as experiências de movimento e do brincar que tive na infância, encontro pistas que acenderam ainda mais a busca por aprofundamento porque vejo nelas princípios que me contemplaram existencialmente, ao tempo que fez dessa satisfação existencial um componente formativo para pensar uma educação de maneira integral e humanizada, isto é, a busca de um caminho de reverência e amorosidade para com a infância hoje, e também um jeito coerente de tecer a sociedade que anseio para o futuro.

Portanto, essa pesquisa decorreu dessas motivações, no sentido de analisar como a Pedagogia Waldorf concebe a relação criança e natureza na etapa da Educação Infantil, considerando a formação discente do curso de Pedagogia da UFS Campus Itabaiana. Neste sentido, a “Criança e Natureza”, “Pedagogia Waldorf” e “Educação Infantil” e “Curso de Extensão”, são as palavras-chaves que constituíram o universo da pesquisa, conforme pode ser visualizado na figura 2.



No levantamento do estado da arte sobre a temática desse trabalho, no Brasil, foi realizada uma pesquisa avançada com as palavras-chaves da pesquisa, em diversas bases de dados, tais como: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; Google Acadêmico; Repositório do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB) e da associada Universidade Federal de Sergipe (UFS); nos

periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no repositório Scientific Electronic Library Online-SciELO.

Neste processo, através da palavra chave “Pedagogia Waldorf”, foram encontradas no google acadêmico 151 pesquisas acadêmicas, 36 pesquisas nos periódicos da Capes e quatro no SciELO nas formas de artigos, monografias, dissertações e teses. Mas quando combinados os termos “Pedagogia Waldorf”; “Educação Infantil”, apenas cinco pesquisas no google acadêmico trouxeram essa dimensão em seu título e somente uma pesquisa repetida na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Acrescentando o termo “Criança e Natureza” notou-se a ausência de pesquisas nesse sentido.

Observou-se que as cinco pesquisas encontrados foram realizadas nos últimos dez anos e os seus objetivos sobre a teoria de currículo da PW na etapa da EI concentram-se de forma predominante nos seguintes interesses: i) apresentação e descrição dos fundamentos da PW e sua implementação na EI (Marinis, 2015); ii) investigação sobre dimensões de qualidade da EI no contexto da PW em uma escola particular do Distrito Federal (Bogarim, 2012); iii) expressão do processo de imaginação criativa em crianças de 3 a 6 anos de uma escola de Educação Infantil de PW (Pires, 2013); iv) o princípio da integralidade do ser a partir da perspectiva da PW (Morais *et al.*, 2017); v) relações entre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil descritos na BNCC e a pedagógica Waldorf (Santiago *et al.*, 2019).

A partir do levantamento destas pesquisas ficou evidente que a maioria significativa concentrou sua curiosidade investigativa junto aos princípios e fundamentos da PW e sua implementação na EI. Nenhuma pesquisa teve seu foco na relação criança e natureza na Educação Infantil a partir da Pedagogia Waldorf, a qual já mencionamos sua ausência nas buscas realizadas.

Para aprofundar as buscas no estado da arte da pesquisa, a título de curiosidade investigativa, pesquisou-se também pelo termo “Educação Ambiental” relacionada à “Pedagogia Waldorf”, e evidenciou-se que, a nível de mestrado, dentre os poucos trabalhos encontrados, destaca-se a investigação feita por Oliveira (2006); Bach Jr (2007); Ziegler (2017); Gomes (2020); Galdino (2021). Todas têm em comum o fato de encontrar na PW uma leitura sobre a natureza e o desenvolvimento da criança, associando a natureza como um ambiente estruturante para o desenvolvimento e, em sua maioria, trazem a inserção com crianças e

professores nas escolas inspiradas na PW, que são majoritariamente particulares ou associativas. Entretanto, não há investigações dessa natureza, voltadas para professores em formação inicial.

Logo, compreendeu-se, nesse processo, que há muito por fazer quanto à descrição, à crítica e à compreensão da relação criança e natureza na etapa da Educação Infantil. Por consequência, dada a importância dessa temática no mundo contemporâneo e a percepção do pouco acúmulo de conhecimento e pesquisas nesse contexto, é que se buscou trazer o olhar para a PW, no intuito de pensar as contribuições que a mesma possa oferecer para pedagogizar essa temática. Desse modo, o problema de pesquisa constitui-se a partir do seguinte questionamento: Considerando os princípios que fundamentam a Pedagogia Waldorf, como se estrutura e orienta a relação criança/natureza na etapa da Educação Infantil? Intervenções na formação inicial do professor, inspirados em fundamentos da PW podem contribuir para sensibilização e busca por uma prática pedagógica atenta às relações criança e natureza no âmbito da Educação Infantil?

A priori, tais questionamentos nortearam a presente pesquisa que, em totalidade, visou a analisar como a Pedagogia Waldorf concebe a relação criança e natureza na etapa da Educação Infantil (EI), considerando a formação discente do curso de pedagogia da UFS Campus Itabaiana.

Para dar conta da pesquisa, especificamente, buscaram-se: i) Elencar os princípios e fundamentos educacionais da Pedagogia Waldorf; ii) Identificar a relação entre criança e natureza no contexto educacional da PW; iii) Elaborar uma proposta de curso de extensão para os discentes de Pedagogia da UFS Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho, com base nos fundamentos teórico-metodológicos da PW, na etapa da Educação Infantil; iv) Implementar o curso de extensão no âmbito da Educação Infantil, fundamentado na PW.

O curso de formação possui aderência com o PROFCIAMB, gerando impacto pela sua aplicabilidade, inovação e complexidade, uma vez que foi construído com pedagogos(as) em formação inicial, combinando os conhecimentos teórico-filosófico-metodológicos da PW aos campos de experiência da BNCC e aos saberes e práticas dos sujeitos envolvidos.

Nesse ínterim, a dissertação está organizada em cinco seções. A primeira seção aborda os elementos que constituíram esta pesquisa, apresentando desde a introdução ao objeto de estudo, destacando o problema, os objetivos gerais e específicos, bem como as questões

orientadoras. Além disso, foi realizada uma análise do tema, embasada em artigos, monografias, dissertações, teses, livros e fontes de referência online.

Já a segunda seção versa sobre os princípios e fundamentos da pedagogia Waldorf, a partir de uma breve contextualização da relação sociedade/natureza e o histórico do caminho trilhado pelo filósofo austríaco e educador Rudolf Steiner, fundador da Antroposofia e posteriormente da PW, bem como os desdobramentos na formação do professor e contribuições dessa pedagogia no contexto brasileiro.

A terceira seção foi construída a partir da relação criança e natureza, à luz da PW, tendo como fio condutor, as conquistas legais que já asseguram a relação da criança com a natureza na etapa da EI e como a PW vem abordando a temática nas escolas brasileiras, levando em conta as características locais da pesquisa e as possibilidades de estruturar essa relação na formação inicial de pedagogia na UFS Campus Itabaiana.

A seção quatro apresenta o percurso metodológico adotado na pesquisa em questão, mostrando a abordagem utilizada, natureza da pesquisa, procedimentos e técnicas de produção e análise dos dados da pesquisa. Esse delineamento foi elaborado com base nas informações empíricas colhidas e nas bases teóricas que alicerçaram o estudo. Em seguida, discorre sobre o universo da pesquisa e os sujeitos que contribuíram com a produção do conhecimento, apresentando os procedimentos e dispositivos utilizados em campo, na produção, através da intervenção participante junto aos discentes de Pedagogia da UFS Campus de Itabaiana que participaram do curso de extensão universitária enquanto produto didático desta pesquisa.

A quinta seção, apresenta os resultados da pesquisa, dissertando quanto ao produto didático, que foi o curso de formação para discentes de Pedagogia em formação inicial na UFS Campus Itabaiana. Neste caso, se configurou como um curso de extensão universitária pensado, a priori, como uma aproximação aos pressupostos teórico-filosófico-metodológicos da PW na etapa da EI.

Por último, apresentam-se as considerações finais da pesquisa. Momento de partilha das reflexões de todo o processo, enfatizando a importância de refletir sobre a PW enquanto uma teoria de currículo que concebe a relação criança e natureza na etapa da Educação Infantil. Também é necessário destacar a relevância de intervenções dessa natureza na formação de professores, pois eles desempenham um papel central no processo educacional, e podem

articular teoria e prática às posturas educativas cada vez mais conscientes do papel transformador, contribuindo para a consolidação de uma educação contextualizada com a natureza desde a Educação Infantil.

SEÇÃO II - SOCIEDADE E NATUREZA: DIALOGANDO COM ANTROPOSOFIA E A PEDAGOGIA WALDORF

“A natureza faz do homem um ser natural; a sociedade faz dele um ser social; somente o homem é capaz de fazer de si, um ser livre”.

Rudolf Steiner

Nesta seção, apresentam-se os caminhos da relação sociedade/natureza e os pressupostos teórico-filosófico-metodológicos que embasaram a PW: a Antroposofia. Para tanto, realizou-se um apanhado histórico da relação sociedade/natureza e o contexto de surgimento da PW, tendo como ponto de partida o caminho trilhado pelo filósofo austríaco e educador Rudolf Steiner, para elencar os princípios e fundamentos educacionais dessa pedagogia na relação sociedade/natureza, tecendo como a perspectiva antroposófica tem orientado a formação de professores para a educação da criança no contexto brasileiro.

2.1 A relação da sociedade com a natureza

A partir do que a literatura tem trazido, a sociedade vive um certo esgotamento paradigmático na educação, quando se considera a perspectiva da formação humana a partir de um determinado lugar que não seja um lugar, consequência da modernidade que gera apenas uma sociedade capitalista, consumista, e cada vez mais excludente. Esse esgotamento paradigmático tem levado a um debate no Brasil e no mundo sobre outros olhares, sobre outras perspectivas para a educação. Dentre eles, olhares que buscam uma relação sociedade/natureza em que isto epistemologicamente seja forma de entender o mundo e não apenas como objeto. A natureza não é objeto a partir desse lugar, é um outro lugar. Ela também é um outro que diz de mim, que me ensina. Dentro dessas perspectivas existem vários olhares, e um deles é o olhar da Pedagogia Waldorf, a qual será abordada nesta pesquisa.

O distanciamento entre sociedade e natureza tem se revelado ao longo do processo civilizatório da humanidade. Sem a preocupação com condições naturais que permitisse a vida e a continuidade da vida, torna gradativamente mais complexa a existência humana e dos outros seres, acirrando as preocupações iniciadas há cinco décadas com as primeiras conferências e encontros internacionais que deram origem à chamada problemática socioambiental.

Tomando como ponto de partida o entendimento de que “[...] o homem é a natureza que toma consciência de si própria e esta é uma descoberta verdadeiramente revolucionária numa sociedade que disso se esqueceu ao colocar o projeto de dominação da natureza” (Porto Gonçalves, 2016, p. 9). O foco de discussões em todo o mundo, para o entendimento das diversas interações nas relações socioambientais, clamava e ainda clama por mudanças nos discursos e práticas que, em grande medida, tem sido buscado pela via da educação. E cada vez mais reflete-se sobre uma formação humana por meio de propostas transformadoras para se construir um novo saber, uma nova racionalidade (Leff, 2011).

Ao passo que o processo educativo é colocado em xeque para mediar o entendimento e a construção de vínculos entre sociedade e natureza, buscando diálogos possíveis no enfrentamento da problemática apontada, falta ainda um entendimento profundo, sobretudo por parte da população sobre a situação. A problemática socioambiental está envolta de fenômenos que parecem isolados, só que as consequências destes já revelam que transita por diferentes áreas, concebendo a complexidade existente na relação natureza/sociedade que precisa ser considerada.

Pensando no percurso da história da ciência na humanidade, Thomas Kuhn (2005) infere que as revoluções científicas passam por etapas que caminham por: atividades desorganizadas, ciência normal, época de crise, ciência extraordinária, revolução científica e, por fim, um novo período de ciência normal e o consequente reinício cíclico do mesmo percurso. Tudo isso para chegar a um novo paradigma que, em geral, é capaz de explicar alguns problemas extraordinários e grande parte daqueles problemas que o anterior explicava, sendo ainda duramente contestado por diversas crenças da época, como na teoria heliocêntrica que abalou o geocentrismo, modelo no qual a igreja se pautava com base nos ensinamentos aristotélicos e sua congruência em passagens bíblicas.

Galileu precisou negar suas descobertas sobre a dinâmica do sistema solar diante da inquisição para conservar a própria vida. A informação de que a Terra girava em torno do Sol e não o contrário, era algo que Copérnico já observara e Galileu comprovara por conta da sua recente invenção (o telescópio), mas os demais estudiosos daquela época não possuíam tal instrumento. Uma vez que os instrumentos de Galileu foram socializados, a informação que o sol nasce de um lado da Terra e se põe do outro todos os dias, tornou-se verdade objetiva (Oliveira, 2006).

Leff (2011) aponta que a ciência moderna nascida com Newton, Copérnico e Galileu Galilei, ao chegar a mínima parte do objeto estudado, não soube o que fazer da complexidade e o sistema cartesiano deu as bases para o que hoje chamamos de razão. Mas, se por um lado, o avanço do conhecimento na busca de explicações lógicas e racionais para o universo nos levou a descobrir os segredos da natureza e do universo, por outro, supervalorizou a razão.

Sobre a percepção da crise ambiental, Leff (2011, p.317) afirma que “a problemática ambiental induz a um processo mais complexo do conhecimento e do saber para apreender os processos materiais que configuram o campo das relações sociedade/natureza”. O autor aponta a epistemologia ambiental como um novo paradigma para orientar a construção de novas racionalidades e a constituição de um saber ambiental que adentre o terreno dos valores éticos, dos conhecimentos práticos e dos saberes tradicionais.

Diante disso, muito precisa ainda ser maturado, pois quando analisamos a literatura que discute a complexidade ambiental, e sobretudo em se tratando do modo como nos relacionamos na vida moderna, o entendimento é de que estamos “tecnologizando a vida e coisificando o mundo”. Esse pensamento chama a atenção para o fato de que a humanidade entra neste século numa nova etapa civilizatória, onde a ciência e a tecnologia tornam-se forças com potencial tanto para produzir quanto para destruir (Leff, 2011).

É preciso lançar o olhar para o acelerado avanço que a produção do conhecimento científico vem experimentando na atualidade. Algo que preocupa muito nesse processo é a incessante busca de converter tudo em valor de troca, voltando-se prioritariamente para a geração de lucro que desconsidera questões primordiais. Valores que nessa sociedade cada vez mais globalizada, de ideologia liberal, o mercado é quem dita a organização do desenvolvimento social. O que está visível é a consequência, mas onde está a raiz desses problemas? Leff (2011) aponta que são as formas históricas do conhecimento, a raiz e a causa da exploração da natureza e da submissão das culturas.

Em um cenário de crise, onde o distanciamento da natureza expressa fortemente a perspectiva cartesiana e antropocêntrica, num sentimento de separação e superioridade em relação às outras espécies, a natureza é entendida como algo que está sempre à disposição, e isso representa um alerta para pensar a coletividade, reconhecer-se enquanto parte da natureza, precisando ver a existência humana para além do que é material, quantificado. Mas, como unir conhecimentos de diferentes ordens e compreender a complexidade das questões que nos envolve?

Mészáros (2008) quando anuncia a instauração de uma educação para além do capital, propõe o desenvolvimento de processos educativos amplos, como as relações de aprendizagem que se estabelecem como na própria vida, nas relações com as pessoas e o meio. Ademais, o autor defende uma reforma que mexa com as estruturas fundamentais da sociedade, eliminando os “fundamentos causais e profundamente enraizados” na lógica do capital.

Então, para fazer relações com a questão ambiental que tem sido confirmada nas últimas décadas, evidencia-se a todo momento a necessidade de promover mudanças efetivas que garantam a continuidade e a qualidade da vida no planeta a longo prazo. Para isso, a reflexão que se coloca num momento histórico como esse, quando milhares se localizam nesse paradigma materialista curto, de profunda crise de incertezas, é o pensamento que vá além de uma visão holística, sistêmica. Segundo Leff (2011):

[...] abre-se uma reflexão crítica sobre os fundamentos do conhecimento; sobre suas fissuras e seus fracionamentos; sobre a possibilidade de reintegrar conhecimentos e saberes que, mais além do afã retotalizador das visões holísticas e os métodos sistêmicos, abra uma via do saber (Leff, 2011, p. 313).

Dialeticamente, para a construção de um paradigma ambiental e societário, e de existência integrada de espécies, é preciso superar a dicotomia sociedade/natureza. Enquanto campos do conhecimento, tanto a educação quanto a denominada questão ambiental formam margens de um mesmo rio. Importantes nesse processo de implementação de um novo paradigma ambiental e societário, será quando a refletirmos enquanto uma teoria inter e transdisciplinar.

Dessa maneira, podemos entender que a mudança caminha de mãos dadas com a educação, começando pela construção de experiências de forma consciente e crítica. Em outras palavras, tomar uma postura de pesquisador, tendo em mente a máxima freiriana de que “uma pessoa para ser educador precisa ser educador de si mesmo”. Segundo Freire (2016, p. 40), “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática, de maneira que se pense na prática de hoje ou de ontem para melhorar a próxima”, tendo sempre em mente que a educação sozinha não transforma o mundo, e uma

“educação bancária¹ pode, inclusive, reproduzir o que está posto. Pessoas com uma educação humanizada podem transformar o mundo (Freire, 1987).

Nesse contexto, pensar uma formação humana que possibilite uma reflexão crítica e, conseqüentemente, a intervenção na realidade de forma coletiva, é lutar com um instrumento privilegiado de humanização, socialização e ação diante da realidade: a educação. Nesse sentido, a tomada de consciência se dá à medida que o sujeito pronuncia o mundo, dialoga, desenvolve práticas que permitem a apropriação de dado conhecimento crítico e é capaz de fazer uma nova leitura de si, do outro e do mundo (Freire, 2008).

Logo, um educador que olha para a educação da criança envolta nos diversos saberes e práticas do cotidiano, pensa e constrói um projeto mais amplo de educação, pois as práticas pedagógicas com intencionalidades educativas/formativas convidam para o autoconhecimento e, conseqüentemente, o entendimento da relação que precisa ser estabelecida entre sociedade/natureza, sendo, aos poucos, concebida a natureza enquanto dimensão inseparável da vida humana, base mantenedora da vida na Terra.

Voltando-se para as transformações da humanidade de uma forma teórico-histórica, sabe-se que a necessidade de significar a relação do ser humano com a natureza mobilizou vários intelectuais. Por isso, a pesquisa agora adentra um pouco no legado de Rudolf Steiner, educador criador de um paradigma revolucionário, que o leva a construir uma teoria do conhecimento que deu origem a uma nova antropologia.

2.2 Rudolf Steiner e a Antroposofia: Breve Histórico e sua implementação no Brasil

Rudolf Joseph Lorenz Steiner (1861 – 1925) nasceu em Kraljevec (Áustria) e viveu até os oito anos em meio a montanhas e paisagens verdejantes nesta e em outras cidades próximas às estradas de ferro em que seu pai trabalhava. Entre a natureza e o mundo tecnológico, Steiner aprendeu a ler e a escrever nesse ambiente, quando seu pai decidiu ocupar-se pessoalmente da educação após uma briga com o professor da escola (Sociedade Antroposófica no Brasil, 2022).

¹ Termo cunhado por Paulo Freire no livro "Pedagogia do Oprimido", escrito em 1968. Freire estava no exílio no Chile quando concluiu o livro. Por causa da perseguição na Ditadura Militar, o livro só foi publicado no Brasil em 1974.

Segundo Costa (2017), Steiner aproveitava os momentos após as lições para entender como as coisas funcionavam e, em suas caminhadas, tinha longas conversas com as pessoas da comunidade local. Porém, foi no ginásio e colégio em Wiener-Neustadt (perto de Viena), que Steiner destacou ter sido sua “primeira experiência de felicidade”. O encantamento com a geometria teria causado uma revolução interior, que ele revelou ter sido a prova da existência puramente espiritual dos entes geométricos, algo que estaria livre de impressões dos sentidos que conhecemos. E como bom curioso, pôde explorar mais o assunto, tendo um professor e um padre da igreja local como seus maiores incentivadores. Segundo Arantes, ambos eram:

[...] pessoas esclarecidas, que influenciaram fortemente sua própria evolução intelectual. Esse padre reuniu, certa vez, os alunos mais adiantados e explicou-lhes longamente o sistema planetário de Copérnico, os movimentos de translação e rotação da Terra, a inclinação do eixo terrestre e as estações do ano, assuntos que, ainda naquela época, muitos religiosos consideravam tabus. A Steiner, ofereceu um ensinamento extra sobre os eclipses do Sol e da Lua. O entusiasmo causado por essas informações reverberou durante dias na mente do menino (Arantes, 2022, s.n).

Autodidata, Steiner dominou sozinho o cálculo integral; aos 14 anos já exercitava suas capacidades pedagógicas e teve sua trajetória marcada pela atividade de professor particular, muitas vezes para seus próprios colegas de classe, especialmente em matemática e em ciências. Sua primeira formação foi em Ciências Exatas na Escola Politécnica de Viena (Wiener Technische Hochschule), e por seu desempenho acadêmico ficou responsável pela edição dos escritos científicos de Goethe² na coleção alemã Deutsche National Literatur, em 1883 (Costa, 2017).

Foi nesse contexto de professor particular de quatro filhos de uma família em Viena, principalmente de um que tinha hidrocefalia, e mal sabia ler, que Steiner fez uma divisão rítmica do dia e com o seu ensino concentrado, por meio de abordagens pedagógicas, o rapaz com hidrocefalia conseguiu obter uma melhora tão radical que foi promovido para uma classe de ensino regular, sendo acompanhado até terminar seus estudos, resultando na formação futura como médico, mas que morreu durante confrontos da Primeira Guerra Mundial (Cruz, 2017).

Steiner narra, em sua autobiografia que essa tarefa pedagógica se tornou uma rica fonte de aprendizado. Relatando o seguinte: “a didática que eu tinha de aplicar me abriu a perspectiva

² ¹Johann Wolfgang Von Goethe (1749-1832) foi poeta, filósofo e cientista alemão. Autor de obras clássicas como “Fausto, uma tragédia” (1808) e “O sofrimento do jovem Werther” (1774).

da relação entre o anímico-espiritual e o corpóreo no homem. Percebi como a educação e o ensino têm de tornar-se uma arte baseada em real conhecimento do homem” (Steiner, 2006, p. 95).

Nesse caminho de pesquisa, Steiner doutorou-se em Filosofia, em 1891, com a tese “Verdade e Ciência” pela Universidade de Rostock (Alemanha), e trabalhou até 1897 no arquivo Goethe – Schiller, o que lhe oportunizou desenvolver uma profunda atividade literária e filosófica, sendo dessa época “A Filosofia da Liberdade” sua obra fundamental (Costa, 2017, p. 25).

De acordo com Oliveira *et al.* (2020), Steiner inaugura uma linha de pensamento que enxerga o homem além do material. Percebe-se logo que no percurso de vida de Steiner há uma profunda interação entre ciência e espiritualidade, explicando os impactos desta relação na convivência na obra do autor com a comunidade acadêmica. Um aparente desinteresse acadêmico que na análise de Cruz (2017, p. 29) se deve a uma interpretação equivocada da PW como doutrinação religiosa e desconhecimento conceitual da Antroposofia que é “centrada no homem como ser transcendental, ao passo que a grande maioria dos acadêmicos é materialista, ou seja, admite que há apenas matéria, energia e processos físicos no ser humano e no universo”.

Desde o início da década de 1890, Steiner se interessou por um movimento intelectual que rapidamente ganhou notoriedade na Alemanha: a Teosofia. Com isso,

[...] Steiner passou a integrar a sociedade teosófica em 1902, assumindo no mesmo ano o cargo de secretário geral. A partir de 1903, sua atividade pública pela teosofia foi iniciada e ele realizou centenas de palestras por toda a Europa – da Escandinávia a Roma. Nestas palestras, segundo seus próprios relatos, ele divulgava parte de sua própria doutrina científica e cognitiva para um conhecimento espiritual, o que culminou em controvérsias com seguidores e líderes do grupo (Oliveira *et al.*, 2020, p. 9).

Enquanto dedicava-se a editar e catalogar as obras do filósofo alemão Goethe, Steiner começou a desenvolver sua própria linha de pensamento, a Antroposofia, e sua teoria pedagógica, a Pedagogia Waldorf. Ao passo que realizava extensa atividade de conferencista e escritor, ia formalizando seu método pedagógico com base em sua visão de ser humano e de mundo. Definida por Bach Jr como um novo paradigma de ser humano,

A Antroposofia é, em si, uma fonte de um novo paradigma humano que não admite o ufanismo do discurso tão somente, mas que faz dos seus ideais direção contínua de sua prática cotidiana. Como campo do conhecimento

humano, a Antroposofia é uma inspiração ético-estética que unifica as suas bases filosóficas com seus princípios epistemológicos e reflexivos [...] (Bach Jr. 2007, p. 13).

De acordo com o autor, a Antroposofia se configura como uma “cosmovisão integral da realidade”, vê o ser humano com a visão do todo e se contrapõe à tendência fragmentadora de muitas correntes do conhecimento. Rudolf Steiner faleceu na Suíça, em 30 de março de 1925, aos sessenta e quatro anos de idade e deixou uma vasta obra que incluem desde livros escritos a próprio punho e até transcrições de algumas das mais de 6000 palestras que proferiu em várias partes da Europa (Sociedade Antroposófica no Brasil, 2022).

Segundo Costa (2017), uma Edição Completa chamada de (Gesamtausgabe – GA) contém importantes contribuições de Steiner que vão desde o campo da Pedagogia, da Medicina, da Arquitetura, da Agricultura, das Artes, da Farmacologia à Ciência Política, entre outros. Contributos tais que se encontram na Biblioteca do Goetheanum, em Dornach, na Suíça.

Dentre tantas contribuições, principalmente as conferências que Steiner (2012) versava sobre a educação, como por exemplo as que resultaram na publicação do livro “A educação da criança segundo a ciência espiritual” (que ocorreram em 1907), obra que analisa o contexto ao qual estava inserido e aponta direções para enfrentamento dos problemas modernos. O autor revelou esses problemas ao traçar um panorama da época:

A vida atual coloca em questão muito do que o homem herdou de seus antepassados. É, por isso, que surgem tantos “problemas modernos” e “exigências da época”. Que tipo de problemas perturbam o mundo hoje? A questão social, a questão do feminismo, problemas educacionais e escolares, problemas relacionados ao direito à saúde, etc. Pelos mais diversos meios procuram-se soluções para estes problemas, sendo incalculável o número dos que afirma ter essa ou outra “fórmula”[...]. E nessa situação fazem-se valer todos os matizes possíveis do comportamento humano: o radicalismo, que toma ares revolucionários; as tendências moderadas, com respeito pelo existente, querendo desenvolver o novo; e o conservadorismo, que logo se agita quando se toca em antigas instituições ou tradições. E ao lado dessas atitudes principais existem inúmeras intermediárias (Steiner, 2012. p 2).

Em suas palestras, apontava a necessidade de uma análise mais aprofundada da realidade, sem abstenção de todos os fenômenos que os envolvem. Inclusive inferindo que “quem quiser fazer sugestões para que algo aconteça no futuro não poderá dar-se por satisfeito com um conhecimento superficial da vida; deverá, antes, pesquisá-la em profundidade” e ainda

que “da natureza do homem em desenvolvimento surgirão, como que por si mesmos os princípios para a educação” (Steiner, 2012, p. 2).

A Pedagogia Waldorf, criada por Rudolf Steiner, foi elaborada depois da incorporação de suas ideias filosóficas no que ficou conhecida como a antropologia geral do homem. Segundo Bach Jr (2013), trata-se de uma fundamentação antropológica ampliada, pois segundo sua amplitude pode ser apontada como um método de conhecimento da natureza, do ser humano e do universo, que em sua fundamentação antropológica, abarca o ser humano nas dimensões física, anímica e espiritual.

De fato, a PW teve seu impulso inicial durante o caos da Alemanha no período após a Primeira Guerra Mundial que, devido a fragilidade do momento, ansiava por iniciativas que ajudassem no fortalecimento social e na cidadania. Rudolf Steiner, um dos primeiros filósofos europeus a transcender a visão reducionista e fragmentada de mundo e de ser humano, através da então Antroposofia, elaborou os fundamentos de uma Pedagogia que de forma profunda ajudou a repensar os modelos e métodos educativos que incluíssem o ser humano em sua integralidade.

Bach e Guerra (2018) ressaltam que a Antroposofia é o suporte teórico-conceitual da PW, apontando que esta é intrinsecamente inter/transdisciplinar por envolver as dimensões sociais, psicológicas, materiais e espirituais inerentes ao desenvolvimento do ser humano.

Segundo a Federação das Escolas Waldorf no Brasil (2022), foi em 1919 que Rudolf Steiner, fundador do movimento antroposófico, já lutava por uma renovação social, destacando que na Alemanha, Stuttgart, em 1919 o Sr. Emil Molt, proprietário de uma fábrica de cigarros e colaborador do Movimento pela “Trimembração do Organismo Social³”, abriu as portas da sua indústria para que Steiner palestrassem sobre temas sociais e educativos para os trabalhadores da sua fábrica a Waldorf-Astória (daí o nome da pedagogia). Temas estes que apresentavam novas perspectivas para as primeiras tentativas de autogestão, impulsionando o movimento social de iniciativas da cidadania, com os princípios dessa Trimembração do Organismo Social.

Momento em que os trabalhadores expressaram o desejo que seus filhos tivessem outro tipo de educação. Steiner aceitou colaborar com o projeto e organizar as diretrizes pedagógicas

³ A trimembração do organismo social - teoria social criada por Steiner após o caos da Primeira Guerra Mundial, a pedido do governo alemão e austro-húngaro como plano de reestruturação da sociedade (BACH JR, 2007). Mas que foi trocado pelo plano Marshall.

e de funcionamento geral da escola para os filhos dos funcionários de uma fábrica de cigarros Waldorf-Astória (Romanelli, 2008). Muito embora faz-se necessário frisar que o convite do amigo (Emil Molt) para fundar uma escola, coincidentemente, numa fábrica de cigarros, não faz de Steiner a figura de um adepto ao tabagismo, muito pelo contrário, vê-se com base nos fundamentos e prática da PW, sendo averso a qualquer tipo de consumo vicioso e que não esteja ligado à promoção da saúde por meio das energias da Natureza. Diante disso,

Logo após a contratação dos professores, Steiner lhes ministrou um curso de antropologia e didática que deu origem à trilogia *A arte da educação* (*A arte da educação I* [24], *A arte da educação II* [23] e *A arte da educação III* [26]). O curso envolveu cerca de trinta palestras e 15 colóquios seminarísticos, nos quais foram ensinados pressupostos educacionais da antroposofia. Sendo assim, por meio da fundação da primeira escola Waldorf livre destinada, inicialmente, ao atendimento de 256 crianças, nos níveis primário e secundário, em Stuttgart, Alemanha – nasceu, em setembro de 1919, a versão steineriana da educação (Oliveira *et al.*, 2020, p. 12).

Assim, vê-se que a PW nasceu por uma necessidade de reforma da sociedade, em um contexto de pós-guerra no início do século XX. Tudo se delineando para a construção de uma educação diferente, uma escola do povo, anseios convergentes, tanto na vontade dos trabalhadores e de Emil Molt, quanto na visão antroposófica de Rudolf Steiner.

Aqui merece destaque o fato de que o contexto de reforma instaurado após a destruição causada pela guerra não levanta preocupação com a questão ambiental. Segundo Galdino (2021), essa temática ainda não é abordada explicitamente, mas como consequência do estudo sobre a fenomenologia de Goethe, Steiner apresenta diante da ciência, um novo olhar para o ensino. Dessa forma, a ecologia não aparece só em suas orientações curriculares, mas permeia a PW profundamente. Galdino (2021, p. 55) acrescenta ainda que “Steiner, já no século XIX, estava atento ao que a sociedade viveria como crise ambiental ou ecológica, enquanto um desdobramento de uma civilização materialista”.

A sociedade atual vive imersa nos moldes de produção capitalista, cada vez mais globalizada, de ideológica liberal, onde o mercado dita a organização do desenvolvimento social, e tal desdobramento corrobora para que a produção e o ambiente estejam umbilicalmente ligados. Alteram-se, cada vez mais, o modo de vida, colocando-lhes, inclusive, diante de uma série de novas questões cujas decisões afetam a vida de toda a humanidade.

A Pedagogia Waldorf foi criada com o intuito de valorizar a vida cultural e, conseqüentemente, a ascensão social por meio de uma formação geral. Continuou com a

iniciativa de formação integral, unindo o sentido e significado de cada conhecimento, adequando-os ao contexto de cada indivíduo e, muito embora tenha surgido em meio ao caos da Primeira Guerra Mundial, tal formação continua emergente nos dias de hoje.

Para Oliveira *et al.* (2020, p. 13), a teoria de currículo de Rudolf Steiner,

[...] se insere entre as iniciativas do movimento denominado Escola Nova (que inclui as concepções educativas de pensadores como Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), Friedrich Fröbel (1782-1852), John Dewey (1859-1952), Maria Montessori (1870-1952) e notadamente, no Brasil, Anísio Teixeira (1900-1971) e Florestan Fernandes (1920-1995), dentre muitos outros).

Segundo a Sociedade Antroposofia no Brasil (2022), a PW chegou em território brasileiro por intermédio de alguns imigrantes europeus que com o objetivo de trazer o estudo e cultivo da Antroposofia, aos poucos foram constituindo sua estrutura e difusão no país mediante a tradução de livros, criação de ramos e grupos de estudos.

No Brasil, a PW nasceu a partir de uma casa cedida no bairro de Higienópolis/SP, e enquanto escola, iniciou o seu funcionamento em 1956 com o nome de “Escola Higienópolis” que atualmente têm o nome de “Escola Waldorf Rudolf Steiner de São Paulo”. Ainda nessa escola, foi fundado em 1970, por Rudolf e Mariane Lanz, o Seminário Pedagógico Waldorf, conhecido como “Centro de Formação de Professores Waldorf”, que tem como objetivo formar professores nessa pedagogia (Sociedade Antroposófica do Brasil, 2022).

A partir daí houve a expansão no Brasil, com um crescimento exponencial de iniciativas Waldorf em todo o país. Segundo dados da Federação das Escolas Waldorf no Brasil⁴ (2022), criada em 1996 com o objetivo de coordenar ações de instituições baseadas nessa formação pedagógica, constando em sua lista: 93 escolas filiadas e 42 escolas em processo de filiação. A FEWB (2022) também tem uma política da instituição ressaltando o zelo pelos princípios das PW e o fomento de “processos para acompanhar o desenvolvimento saudável de suas escolas, valorizando os saberes das diferentes regiões e abrindo espaços para discutir de que maneira é possível renovar essa pedagogia mantendo suas bases filosóficas e espirituais”. Elaborando inclusive, um novo processo de filiação para as instituições escolares, bem como o

⁴ A FEWB, disponibiliza em seu site uma lista de escolas fundamentadas na PW que estão filiadas e outras em processo de filiação. Mais informações podem ser acessadas em: http://www.fewb.org.br/em_formacao.html.

reconhecimento para aquelas já filiadas, conferindo-lhes a licença para o uso do nome Waldorf, através do selo Waldorf.

Esse trabalho da FEWB (2022) tem sido destacado também por meio do cuidado com a formação de novos professores e professoras; da formação continuada do corpo docente; atuação das comunidades escolares para além de seus espaços físicos em diálogo com outras linhas pedagógicas e com estímulos à política de equidade social e educação voltada à sustentabilidade ambiental.

Sobre a filiação de iniciativas Waldorf junto a FEWB, é necessário ressaltar que o número pode ser bem maior, uma vez que a filiação é realizada conforme algumas exigências que algumas iniciativas espalhadas pelo Brasil não conseguem arcar ou demandam um amadurecimento maior para filiar-se, havendo inclusive a existência de escolas inspiradas na PW que foram, há poucos anos, municipalizadas e não entram nessa contagem.

Salles e Fonseca (2019, p. 2), em sua pesquisa sobre a Pedagogia Waldorf na escola pública, veiculada no Instituto Ruth Salles⁵, destaca a existência de 11 escolas públicas que adotam a PW no Brasil. Classificando-as em dois grupos, são eles: escolas públicas com a PW e escolas associativas comunitárias conveniadas com o poder público. As escolas associativas conveniadas são aquelas “criadas por uma associação, que geralmente é proprietária da estrutura física da escola e que estabelecem um convênio com a prefeitura local que provê manutenção da equipe de funcionários, alimentação e materiais básicos” e “as escolas públicas de origem, que atuam inspiradas pela PW por iniciativa do próprio poder público, ou por iniciativa de gestores e educadores Waldorf que transformam as escolas em que atuam, inspirados por essa pedagogia.”

Em Sergipe, o movimento da PW começou em 2003, a partir do curso de Pedagogia Curativa realizado no Instituto Social Micael, localizado no município de Aracaju/SE, Bairro Coroa do Meio, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe.

Atualmente, o referido Instituto desenvolve o Curso de Fundamentação em Pedagogia Waldorf, iniciando sua quarta turma, curso que geralmente é dividido em 16 módulos,

⁵ O instituto Ruth Salles é uma instituição inspirada no trabalho da poetisa, dramaturga e escritora Ruth Salles que durante anos atuou com a PW voltada para professores da rede pública, assim como vários projetos que divulgam e fortalecem a PW no Brasil. Informação disponível em: < <https://institutoruthsalles.com.br/category/pedagogia-waldorf/pedagogia-waldorf-na-escola-publica/>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

desenvolvido ao longo de quatro anos, nas instituições de formação Waldorf. Constituído por quatro módulos por ano, com duração de 07 dias cada, sempre em época de férias e feriados. Vale ressaltar que a carga horária total deste é de 1.600 horas/aula e os módulos geralmente realizados de sábado a sexta-feira subsequente. Cada módulo constitui-se de forma teórico-prática, com palestras ou estudos, intercaladas com atividades artísticas e manuais, proporcionando as bases fundamentais para atuação como educadora Waldorf, além de recursos pedagógicos que farão parte do processo educativo de ambientes escolares.

Através de esforços de iniciativas como estas, o município de Aracaju conta atualmente com quatro escolas que desenvolvem sua prática educativa inspiradas na PW. Dessas, a escola denominada Jardim Arcanjo Raphael e a Escola Micael de Aracaju são de iniciativas privadas e outras duas que são escolas públicas: a EMEI Dr. José Calumby Filho, inaugurada em 2017, e a escola vizinha, a EMEF José Souza de Jesus, inaugurada em 2018, e que, aos poucos, estão na busca de conhecer e permear sua prática inspirada nos princípios e fundamentos da PW. Essas duas últimas escolas têm parte de sua equipe de professores com formação Waldorf e contam com assessoria pedagógica do instituto social Micael (Salles e Fonseca, 2019).

A Resolução Normativa⁶ nº 1 do Conselho Estadual de Educação de Sergipe (CEE/SE), datada de 16 de maio de 2019, estabelece diretrizes operacionais para a abertura de processos relacionados aos pedidos de avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP) e para a aprovação dos instrumentos de execução nas redes de ensino e instituições educacionais de Sergipe. Essa resolução inclui a Pedagogia Waldorf como uma das concepções pedagógicas que podem servir de base para os PPPs das escolas sergipanas, bem como reconhece Rudolf Steiner como um representante dessa pedagogia.

2.3 Princípios e fundamentos da Antroposofia que norteiam a Pedagogia Waldorf

Steiner (2012, p. 02) infere em seu tratado da PW que “a ciência espiritual se aprofundará no conhecimento da natureza humana”, pois de acordo com sua visão, uma educação que almeje encaminhar os indivíduos à liberdade, necessita que conheça a fundo os membros da entidade humana e sua evolução em detalhes. Para tanto, o autor já afirmava: “não serão formuladas exigências nem programas, será simplesmente descrita a natureza da criança.

⁶ Maiores informações em: <<https://siae.seduc.se.gov.br/siae.servicefile/api/File/Downloads/2176662e-f629-467b-a7c8-ca0a6916dde6>>.

Da natureza do homem em desenvolvimento surgirão, como que por si mesmos, os princípios para a educação” (Steiner, 2012. p. 02).

Quando faz menção a “membros da entidade humana”, Steiner (2012) está apontando que, na perspectiva antroposófica, o ser humano é entendido a partir de uma constituição quaternária, a chamada “quadrimembração”. Nesta concepção, tem-se: corpo físico, corpo etérico, corpo astral e o corpo do Eu, que Steiner (2015, 2021) vai esclarecendo em várias palestras como estes membros estão ligados aos quatro reinos da natureza e Lanz (2002), exemplifica detalhadamente quanto à relação aos quatro elementos: a terra, a água, o ar e o fogo.

Dessa forma, o ‘corpo físico’ é entendido como a organização biológica que temos ao nascer, com todos os órgãos funcionando, percebido através dos órgãos dos sentidos e é composto pelas mesmas substâncias e forças que formam o resto do mundo. Se relacionando, então, com o reino mineral e o elemento terra (Steiner, 2012; Lanz, 2002).

O ‘corpo etérico’, ou vital, que para Steiner (2015) é algo diferente do éter hipotético da física. É entendido como uma força, um “construtor e plasmador do corpo”, responsável por todos os processos vitais (respiração, aquecimento, alimentação, segregação, manutenção, crescimento e reprodução), funções entendidas como responsáveis pela saúde, os hábitos que regulam e normatizam o funcionamento do corpo humano, a força vital que impulsiona a vida, funcionando sem precisar da percepção da consciência. Está relacionado, portanto, ao reino vegetal e à água.

O ‘corpo astral’ ou anímico, é o corpo das sensações e sentimentos, onde é percebida as dores e prazeres, instintos, paixões. É o que chamamos de emocional, e por ter essa percepção consciente dos sentimentos, tem a “senciência”, logo, está relacionado ao reino animal e ao elemento ar. Lembrando o movimento conquistado por estes seres, Lanz (1986, p. 19) aponta que os mesmos “possuem a faculdade de manifestar seus estados anímicos pela voz, pelo grito, utilizando para isso o ar”. Em outro texto o autor pontua:

O que a Antroposofia acrescenta de novo é uma descoberta de suma importância; todos os fenômenos aludidos são ligados à existência de um veículo que não existe nas plantas, mas que está presente nos animais. Esse veículo é que permite ao animal ter sensações, simpatias e antipatias, instintos e paixões. No homem, ele torna possível toda a gama do sentir, desde o instinto até os sentimentos mais nobres e sublimes (Lanz, 2002, p.8).

O último corpo é o chamado ‘corpo do EU’, conforme identificado por Steiner (2012, 2015). Este aspecto é considerado puramente espiritual, representando a essência divina que nos singulariza, tornando-nos únicos em nossa individualidade. Vale ressaltar que, geralmente, por volta dos três anos, uma criança começa a se referir a si mesma como 'eu', alcançando um estágio de verticalidade ao caminhar, mantendo a cabeça erguida em direção ao céu e permanecendo conectada à Terra por meio dos pés. Isso permite que as mãos fiquem livres para a criatividade, à medida que gradualmente desenvolvem a capacidade de pensar, imaginar e tomar decisões. Esse estágio é associado ao "reino humano" e está relacionado ao elemento fogo, fazendo referência ao calor que também está presente no ser humano (Steiner, 2012, 2015).

Tendo exposto a constituição quádrupla humana, é preciso entender que:

Como educadores atuamos sobre esses quatro membros do ente humano. Para podermos agir com acerto, precisamos investigar a natureza dessas partes no homem. Contudo, não devemos absolutamente imaginar que essas partes se desenvolvam de forma a estarem igualmente aperfeiçoadas em qualquer fase da vida – por exemplo no momento do nascimento. Sua evolução apresenta-se antes, de maneira diversificada nas várias épocas da vida. E o conhecimento dessas leis evolutivas da natureza humana constitui o fundamento apropriado para a educação e o ensino (STEINER, 2012, p. 6).

O trecho destacado vai situar com relação à identidade e características da PW, sobretudo aponta o pressuposto fundamental para a formação e atuação do educador. O termo “leis evolutivas” usado por Steiner (2012) parece se tratar das leis que regem todos os corpos dos humanos, por isso, invariáveis já que são as mesmas. Agora, como a própria Antroposofia do grego "conhecimento do ser humano" considerada uma cosmovisão que busca o conhecimento da natureza do ser humano e do universo, base fundamental da PW, fica explícito que o exercício da PW implica no conhecimento das leis evolutivas da natureza humana.

É preciso enfatizar, dessa forma, a importância do princípio que fundamenta a prática em termos de premissa. Com isso, os princípios partem de uma análise aprofundada da vida humana, sem exigências nem programas, mas que “o aprofundamento científico-espiritual na natureza do homem deve fortalecer os mais frutíferos e práticos meios” (Steiner, 2012, p. 2).

Steiner também adota o conceito de quatro temperamentos básicos, que são: melancólico, fleumático, sanguíneo e colérico. Descritos inicialmente pelo Grego Hipócrates (460-377 a.C.) como humores e, ao longo da história, foram também estudados por Kant, Wilhelm Wundt, e, mais recentemente, pelo psicólogo inglês H.J.Eysenck. Steiner teria

aprofundado este estudo a partir da Antroposofia, e “considera o conhecimento dos temperamentos essencial para o professor” (Salles, 2017, n.p).

Costa (2017) acrescenta que a teoria dos temperamentos ajuda a explicar por que crianças em estágios similares de desenvolvimento reagem a estímulos de formas diferentes e como o professor pode ajudar, identificando o quanto antes o temperamento dos pequenos.

Os autores esclarecem que todos os seres humanos possuem um pouco de cada temperamento, até porque eles representam os quatro elementos constituintes da natureza: melancólico (terra), fleumático (água), sanguíneo (ar) e colérico (fogo). Entretanto, um ou dois se apresentam mais claramente em cada indivíduo, e o professor necessita conhecê-los para atuar pedagogicamente por meio de algumas estratégias a fim de ajudar as crianças na sala de aula (Costa, 2017; Salles, 2017).

Neste sentido, os princípios teórico-metodológicos da PW têm por base um currículo voltado para a concepção antroposófica de desenvolvimento humano, entendido (como exposto anteriormente), enquanto uma unidade harmônica, físico, anímica e espiritual, que é agora detalhada por Steiner (2015) como “trimembração”, nomeadas como: pensar, sentir e querer, também chamadas de faculdades da alma ou anímicas, que estão sempre se relacionando. As três capacidades fundamentais, podem ser entendidas, em outras palavras, por um pensar que está ligado ao intelecto; um sentir relacionado aos sentimentos e um querer relacionado ao metabolismo, onde os três aspectos, em harmonia, buscam um agir consciente.

Todo o desenvolvimento do sistema Pedagógico Waldorf, incluindo suas práticas, está assegurado nos três pilares indicados por Rudolf Steiner como ordenadores do mundo interno ou psique: o Pensar, o Sentir e o Querer. Essas três características, que juntas constituem os sistemas orgânicos que lhes correspondem, compõem o substrato em que se apoia a concepção teórico metodológica da Educação Waldorf [...] (Costa, 2017, p.50).

Os sistemas orgânicos que Costa (2017) menciona, nada mais é que a divisão do corpo humano feita por Steiner para exemplificar como se sustentam os aspectos descritos acima. Desse modo, segundo Steiner (2015) tem-se: o sistema neurosensorial, constituído pela parte neural (cérebro, encéfalo) e sensorial (órgãos de percepção dos sentidos); o sistema rítmico-circulatório, formado por coração e pulmões; e o sistema metabólico motor, no abdômen, onde estão os órgãos do metabolismo e os membros inferiores que nos permitem a locomoção. O que pode ser melhor ilustrado no verso de Steiner (2006, p. 65):

“No coração tece o sentir,
 Na cabeça luze o pensar,
 Nos membros vigora o querer.
 Luzir que tece,
 Tecer que vigora,
 Vigorar que luze: Eis o ser humano.”

Partindo desse pressuposto, Bach e Guerra (2018, p. 861) destacam que a divisão do currículo Waldorf “segue um princípio fundamental que parte de uma visão global, holística da evolução individual do nascimento à juventude, para, depois, compreender as particularidades do desenvolvimento humano”.

Essa visão global do que Bach e Guerra destacam, pressupõe a evolução individual em etapas qualitativas a cada sete anos, denominada setênios. Bertalot (1995) explana ainda que cada setênio apresenta momentos claramente diferenciáveis, nos quais surgem ou despertam interesses, perguntas latentes e necessidades concretas.

Lameirão (2016) também ressalta que enquanto educadores nos orientamos pelas necessidades do ser humano em desenvolvimento e chama atenção para o fato de que esse desenvolvimento não se dá de maneira linear. Assim,

Há momentos mais intensos, “saltos” que evidenciam uma transformação qualitativa. A criança vive o nascimento da inteligência ao redor dos sete anos de idade; tudo o que estava atuante no corpo físico para estabelecer vida metamorfoseia-se em capacidade de aprendizado. Essa transformação se dá em âmbito constitucional que Rudolf Steiner denomina corpo etérico (Lameirão, 2016, p. 10).

O princípio norteador mais importante do currículo Waldorf está vinculado ao objetivo de apresentar o mundo à criança e ao jovem de tal modo que, nessa construção cognitiva, afetiva e volitiva, possa ser estabelecida uma unidade com o mundo. Esse objetivo permanece como plano de fundo de todo percurso escolar e por meio das proposições curriculares, conecta-se à concepção de ser humano que é a fonte de inspiração para a formulação dos procedimentos pedagógicos, metodológicos e didáticos que aplicam na prática o plano de ensino (Bach; Guerra, 2018). Com isso,

Como percurso curricular, o despertar do interesse inicia pela oferta de uma multiplicidade de vivências diretas do mundo, passa para um estágio em que o interesse é despertado por imagens e culmina no domínio conceitual do mundo (Bach; Guerra, 2018, p. 862).

A arte também é um dos pilares da PW, sendo o próprio Steiner também conhecido como o defensor da sensibilidade. Romanelli (2013, p. 1) aponta que “a cosmovisão Goethiana, que propõe que se utilize a arte como metodologia para a aquisição de conhecimento; e a visão de Schiller sobre a necessidade de uma educação estética do homem” foram pressupostos teóricos tomados por Rudolf Steiner como fundamentação da PW.

Segundo Romanelli (2013), Steiner fora fortemente arrebatado por Goethe, entendendo a possibilidade da aplicação da teoria de conhecimento de Goethe e também de Schiller, especialmente as cartas contidas em sua obra “A Educação Estética do Homem”.

No estudo das idéias de Goethe, ele descobriu o fundamento que lhe tornava possível enxergar o mundo de outra maneira, sem desvitalizá-lo como faz a ciência ainda em nossa época. No seu entendimento, era possível construir um arcabouço científico que contemplasse a razão sem esquecer o sentimento e a vontade do ser humano. Ao traduzir para o mundo o pensamento científico de Goethe, ele elaborou uma teoria que desvendou a cosmovisão do poeta para o mundo (Romanelli, 2013, p. 2).

Nesse viés, podemos entender que na PW, os conceitos necessitam ser elaborados não apenas pelo pensamento abstrato, mas também permeados pelo sentimento. Dessa forma, “a arte refaz seu vínculo com o conhecimento, reatando, no interior da alma humana, o que se rompe pelo desenvolvimento unilateral do intelecto” (Romanelli, 2013, p. 3).

Bertalot (1995) aponta como a linguagem pictórica, plena de conteúdo, alimenta a alma infantil e, como todo alimento, deve ser digerido e metabolizado. Neste sentido, há então uma receptividade da criança para imagens que são cultivadas como um alimento para a alma. Podemos ressaltar também que a criança recorda muito mais aquilo que despertou emoção, sentimento. Assim, aos poucos, a memória fortalece-se com o uso constante da imaginação e o que foi percebido pelos sentidos, aos poucos vão se transformando em termos conceituais.

É relevante ponderar que, embora a Pedagogia Waldorf (PW) tenha mais de um século de existência, há um receio de reduzi-la a um mero método, quando na realidade ela representa uma visão abrangente sobre o ser humano e o universo, como mencionado anteriormente. Para evitar que a prática pedagógica Waldorf se torne uma mera repetição de fórmulas do passado, tanto instituições públicas quanto privadas que adotem esse enfoque devem aprofundar-se nos princípios e fundamentos que sustentam essa teoria educacional.

Rudolf Steiner, já afirmava em suas palestras que a Pedagogia Waldorf está em constante processo de construção. Destacando o fato de que “não seriam formuladas exigências nem programas, mas do estudo aprofundado da natureza do homem em desenvolvimento iriam surgir os princípios para a educação” (Steiner, 2012, p. 02). Assim, é essencial compreender que a PW não se resume a um conjunto estático de diretrizes, mas sim a um contínuo desenvolvimento que requer reflexão e aprofundamento por parte daqueles que a adotam.

Bach Júnior (2013), explica que a PW busca a compreensão holística do desenvolvimento humano, a inter-relação e reciprocidade no amadurecimento das dimensões física, anímica e espiritual, trazendo nessa prática “a realidade como palco de uma crítica produtiva, de uma verificação ou comprovação pautada pela construção da experiência própria” (Bach Júnior, 2013, p. 171). Dessa forma, a PW se torna uma teoria educacional que promove uma prática pedagógica única, capaz de trilhar seu próprio caminho, adaptando-se às características e desafios específicos de cada região ou grupo em que é vivenciada.

Considera-se que a composição da teoria de currículo Waldorf aponta os conteúdos apropriados nessa prática, sendo condizentes com as etapas do desenvolvimento da criança (Steiner, 2012). Desse modo, “é preciso saber sobre que parte do ser humano é lícito exercer determinada influência em determinada época da vida, e como tal influência deve ser exercida de forma adequada” (Steiner, 2012, p. 6).

Isso porque a educação da criança na perspectiva antroposófica, vincula os procedimentos pedagógicos de acordo com os níveis de consciência de cada fase do desenvolvimento. Segundo Bach (2013), assim também se evita a inclinação humana à unilateralidade mental. Desse modo,

[...] esse processo pedagógico evita que o conteúdo seja meramente expositivo e que a atividade mental discente seja apenas uma imitação do processo conclusivo, já conquistado. Além disso, conclusões prontas podem ser obtidas por diferentes processos. Vivenciar, descobrir ou criar as conclusões próprias é muito mais profícuo para o desenvolvimento das faculdades mentais latentes do que receber passivamente as conclusões prontas (Bach, 2013, p. 168).

Quando discutimos a maneira como a criança se conecta com o mundo, Steiner (2012) nos explica que a imitação e o exemplo são características definidoras dessa relação. Ele se baseia no pensamento do filósofo grego Aristóteles, que descreveu o ser humano como "um animal mais inclinado à imitação" e destacou que essa observação se aplica especialmente à infância, até os sete anos de idade. Isso nos leva a enfatizar a importância de considerar o

ambiente físico de maneira mais abrangente. Portanto, podemos concluir que o papel do professor é servir como um modelo para essa imitação. Com isso,

[...] O que acontece no ambiente físico a criança imita, e essa imitação confere aos órgãos físicos suas formas definitivas. Devemos considerar o ambiente físico em sua acepção mais ampla, incluindo nele não apenas o que se passa materialmente ao redor da criança, mas tudo o que ocorre, o que seus sentidos percebem, o que, a partir do espaço físico, é suscetível de agir sobre as forças espirituais. Isso inclui todas as ações morais e imorais, inteligentes e tolas que a criança possa perceber (Steiner, 2012, p. 7).

Conforme Steiner (2013) argumenta, a imitação surge como o primeiro e mais essencial método de aprendizado nos primeiros anos de vida. Através da imitação das circunstâncias ao seu redor, a criança se envolve com as situações, gerando uma forma única de experiência interna, a qual ela interioriza e assimila. E é justamente com base na proeminência da imitação nesse estágio inicial que o educador deve consistentemente exercer a auto-observação, assumindo o papel diante da criança como um indivíduo que educa a si mesmo. Esse processo é igualmente vital ao aprofundamento da compreensão da antropologia do ser humano.

Diante do exposto, Rudolf Steiner concebeu um currículo com base nas fases do desenvolvimento da criança. Entretanto, ele não deixou um plano de ensino definitivo para os(as) professores(as). Stockmeyer (1976, p. 8) afirma ainda que o currículo das escolas Waldorf não é uma obra acabada escrita pelas mãos de Steiner, esta deve viver nos pensamentos e sentimentos dos(as) professores(as) que atuam nas escolas. É nesse viés de pesquisa e autoconhecimento que a próxima seção se desenvolve, uma vez que Steiner nos provoca a pensar na liberdade quando postula “somente o homem é capaz de fazer de si, um ser livre”, como uma busca que é conquistada ao tomarmos a vida nas nossas próprias mãos.

SEÇÃO III - A CRIANÇA COMO GUIA: A EDUCAÇÃO INFANTIL NO COTIDIANO DA PEDAGOGIA WALDORF

“Toda educação é autoeducação e nós, como professores e educadores, somos, em realidade, apenas o ambiente da criança educando-se a si própria. Devemos criar o mais propício ambiente para que a criança se eduque junto a nós, da maneira como ela precisa educar-se por meio de seu destino interior” (Steiner, 2000, p.123).

Esta seção trata especificamente da relação entre criança e natureza, identificando como se configura esta relação no contexto educacional da Pedagogia Waldorf na etapa da Educação Infantil. Neste processo, foram tecidas breves considerações com base nas conquistas legais que regulam a aprendizagem e desenvolvimento das crianças na etapa da Educação Infantil. Neste sentido, procurou-se fazer uma construção e reflexão a respeito de práticas que enriquecem o trabalho desenvolvido com as crianças no chão da escola, através das especificidades da Pedagogia Waldorf em relação a BNCC. Para tanto, toda a temática tecida levou em conta as características do local da pesquisa, na construção do perfil do educador na atualidade e as possibilidades de sua estruturação na formação inicial de Pedagogia na UFS Campus Itabaiana. Assim, a seção estará estruturada nos itens que se seguem.

3.1 Marcos legais que regulam a aprendizagem e desenvolvimento das crianças na etapa da Educação Infantil.

A Educação Infantil refere-se à primeira etapa da educação básica, destinada às crianças com idades entre zero e cinco anos. Nas estratégias de concretização do direito à educação, temos no Brasil, a Constituição Federal de 1988 que estabelece diretrizes e princípios para essa etapa. O artigo 208, inciso IV, trata especificamente da Educação Infantil, com o texto correspondente: "Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] IV - Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade" (Brasil, 1988).

O trecho da Constituição estabelece que é dever do Estado garantir a Educação Infantil para crianças de até 5 anos de idade, compreendendo a oferta de creche e pré-escola. Isso significa que o Estado tem a responsabilidade de criar condições para que todas as crianças nessa faixa etária tenham acesso à educação de qualidade.

O corte etário determina até onde vai a Educação Infantil e fixa a idade mínima de ingresso no ensino fundamental. Nesse intuito, em 2010, houve a medida estabelecida pela resolução CEB nº 6/2010 do CNE, que definiu como obrigatoriedade de o ingressante ter 6 (seis) anos completos até 31 de março. No tocante a esta norma estabelecida pelo sistema educacional, a Pedagogia Waldorf enfatiza a importância de considerar o desenvolvimento da criança de maneira mais holística.

Embora a BNCC preconize que o atendimento da Educação Infantil é voltado à criança de 0 aos 5 anos e 11 meses, para a Pedagogia Waldorf é imprescindível que esse atendimento abarque a totalidade do assim chamado primeiro setênio, mantendo a coerência da linha pedagógica praticada. Portanto, reforçamos que, ainda que a criança de 6 anos de idade esteja regularmente matriculada no Ensino Fundamental, tal como estipula a legislação vigente, em consonância com os princípios que estruturam a pedagogia Waldorf, é recomendado que as diretrizes pedagógicas apontadas para a etapa da Educação Infantil continuem sendo contempladas para as crianças até os 7 anos (Fewb, 2022, p. 3).

Vale ressaltar que nas leis e normativas que regulamentam a Educação Infantil no país, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), estabelecem diretrizes mais específicas para a oferta, organização e qualidade da Educação Infantil no Brasil.

No ano de 2013, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs) no intuito de estabelecer bases comuns em todo o país para a Educação Básica, as quais forneceram orientações para as três etapas de escolarização (Brasil, 2013).

Já o Plano Nacional de Educação (PNE) estabeleceu 20 metas visando aprimorar a qualidade da Educação Básica, além de enfatizar a importância de uma Base Nacional Comum para orientar o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes (Brasil, 2014).

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular em 2017, substituiu os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mas carrega fortes críticas devido à forma como sua versão final foi modificada. Segundo Aguiar (2018, p. 140), a BNCC teve sua versão final modificada de última hora, privilegiando especialistas do setor empresarial e terceiro setor, descaracterizando o diálogo estabelecido com as comunidades educacionais e escolares.

O documento elaborado pela FEWB (2022), que foi construído com contribuições à BNCC, reconhece a maior flexibilidade presente na terceira versão da BNCC. Em grande medida, a BNCC, como o próprio nome sugere, serve como uma base, um documento normativo que busca regulamentar as aprendizagens essenciais da educação básica e fixa os fundamentos pelos quais a educação básica deve nortear o ensino por meio de seus currículos.

Sendo a primeira etapa da educação, a Educação Infantil tem suas especificidades. Sobre isso, a BNCC (2017, p.43) destaca que na Educação Infantil, a escola “precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.”

Para isso, o documento assume como norte as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). No Artigo 9º da DCNEI é estabelecido que os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil são as interações e brincadeiras, ou seja, para esta etapa da educação o brincar é fundamental. Isto ocorre porque se entende que é através das brincadeiras que as crianças desenvolvem aprendizagens essenciais para um desenvolvimento integral. Sendo assim, todos os pressupostos assumidos na DCNEI foram considerados na BNCC, como por exemplo, a definição de criança e os princípios que regem esta etapa da educação.

É a partir desses eixos estruturantes (as interações e brincadeiras) que a BNCC estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos “asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significado sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, 2017, p. 37).

A partir dos Direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece cinco Campos de Experiência para a Educação Infantil, que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e na BNCC (2017) são enfatizados o estímulo às interações e brincadeiras. As DCNEI, por exemplo,

ressalta que as práticas pedagógicas nesta etapa da educação “incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza” (BRASIL, 2010, p. 26).

No ano de 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE) foi aprovado, estabelecendo um período de vigência de dez anos. O artigo 2º desta legislação introduziu as 10 diretrizes do PNE, sendo que a diretriz número dez estabeleceu a necessidade de promover os princípios de respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Já a BNCC direcionou os currículos escolares com pouquíssima participação da Educação Ambiental. Ainda que este não seja diretamente o nosso objeto investigativo, entendemos que esse fato evidencia um retrocesso ante toda a regulamentação anterior, pois ausente na nova BNCC, é possível que deixe de ser abordada no currículo escolar, mesmo diante da urgência contemporânea do tema e da consistente legislação brasileira que já estabeleceu a obrigatoriedade de sua presença em todos os níveis de ensino.

Ao longo do estudo evidencia-se que dentre as especificidades da Pedagogia Waldorf, toda a organização do trabalho pedagógico está ligada aos princípios de fundamentos da Antroposofia, alicerçada sobre um entendimento amplo de ser humano, compreendido nas suas diversas relações.

3.2 As especificidades da Pedagogia Waldorf em relação a BNCC

Com base nos princípios e fundamentos da Pedagogia Waldorf alinhado ao que preconiza os documentos legais para a etapa da Educação Infantil, esta pesquisa percorreu sobre elementos que são comumente descritas como diferenças na Pedagogia Waldorf. Para tanto, toma-se como parâmetro de discussão o documento norteador feito pela Federação de Escolas Waldorf no Brasil, em que foram analisadas as Competências Gerais e Específicas, as Habilidades e outros aspectos da BNCC, delineando os pontos de encontro ou separação entre o currículo Waldorf.

O documento em questão tem ajudado no aperfeiçoamento da prática educacional e também na construção e atualização de documentos de instituições que se inspiram na Pedagogia Waldorf, tais como: o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Plano Escolar, o Regimento Escolar e a Matriz Curricular.

A priori, foram traçadas algumas considerações de pontos de encontro e separação com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É importante destacar que o documento orientador da FEWB (2022, p.43) sintetiza os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento previstos na BNCC (brincar, conviver, explorar, participar, expressar e conhecer-se) da seguinte forma:

- Fazer com sentido: os educadores Waldorf criam o ambiente onde desenvolvem trabalhos com sentido e significado (ligados às atividades básicas de sustentação da vida cotidiana do ser humano, tais como: lavar, varrer, cozinhar, limpar, costurar, plantar, colher, etc), possibilitando que as crianças vivenciem processos visíveis de trabalho com começo-meio-fim, sem fragmentações.
- Livre brincar: é assegurado à criança, quando imersa no ambiente de trabalho consequente, tempo e espaço para que possa brincar de maneira não dirigida, e assim elaborar, explorar, expressar, conhecer, participar e conviver. No brincar livre a criança se depara com problemas que exigem que ela se ative na busca de soluções próprias, adquirindo autonomia e conhecimento empírico.
- Cultivo do organismo sensorial: o educador Waldorf foca sua atenção no cultivo sensorial, em especial, tato, vital, propriocepção e equilíbrio, proporcionando ambiente em que as crianças possam explorar seus movimentos, refinando suas possibilidades perceptivas.
- Cultivo do movimento: a Educação Infantil Waldorf proporciona um ambiente onde a criança possa ativar-se em termos motores, conhecendo seu próprio corpo para, com autonomia, explorar suas possibilidades e habilidades.
- Ritmo e rotina: é enfatizada a alternância entre momentos de contração e expansão, na organização estrutural da rotina diária, onde momentos de cuidados corporais e atividades dirigidas alternam-se com momentos de livre brincar. Além do ritmo diário, é pensado um ritmo semanal, mensal e anual.
- Relação com a natureza: na EIW os espaços externos de brincar prezam por ambientes naturais com plantas, árvores, solos naturais constituídos de terra, areia, pedra e outros, que por si só são educadores do organismo sensorial saudável da criança e promotores de um brincar espontâneo e criativo.

Dentre as especificidades da PW, um dos pontos a discorrer é sobre o corte etário para o início da alfabetização, que na PW se inicia aos 7 anos, pois considera que os primeiros sete anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Lameirão (2016) aponta que nesse período, as forças formativas atuam moldando e transformando o organismo

da criança, preparando-a para futuras aprendizagens. Durante essa fase inicial, as conquistas arquetípicas da existência humana como andar, falar e pensar estão em processo. Na visão Steineriana:

[...] Até os sete anos, idade da troca dos dentes, o corpo humano deve realizar em si mesmo uma tarefa totalmente diferente das tarefas de todas as outras épocas da vida. Durante esse período, os órgãos físicos devem assumir formas definidas; sua estrutura recebe certas tendências e rumos. O fenômeno do crescimento ainda existe mais tarde, mas sempre se produz de acordo com as formas elaboradas durante o período aludido. Se as estruturas foram elaboradas corretamente, o crescimento conduzirá a formas apropriadas; caso contrário, haverá deformações. Não é possível reparar mais tarde o que o educador negligenciou fazer durante o primeiro setênio. Assim como a própria natureza preparou o ambiente adequado para o corpo físico antes do nascimento, o educador deve fazê-lo depois, já que só um ambiente físico apropriado atua sobre a criança de maneira a plasmar-lhe corretamente os órgãos (Steiner, 2012, p.6).

A compreensão antropológica de desenvolvimento infantil da PW frente e a precocidade do aprendizado formal, vem mostrar também que a introdução da alfabetização mais tardia está relacionada ao desenvolvimento natural da criança. Conforme enfatiza a Fewb:

Antes dos sete anos consideramos essencial que a criança desenvolva autonomia e independência para que, de forma natural, se sinta segura, capaz de mobilizar internamente suas aptidões pessoais, sociais e emocionais. Só após este período que ocorre a consolidação deste conjunto de habilidades e competências consideramos indicado o aprendizado da leitura e da escrita” (Fewb, 2022, p. 34).

O entendimento Waldorf baseia-se também na compreensão de que por volta dos sete anos a criança está passando pela troca dos dentes de leite pelos permanentes, simbolizando um amadurecimento na constituição física da criança. Logo, salienta-se que para educar a criança até os sete anos, precisa envolvê-la em atividades de natureza lúdica e exploratória, desenvolvendo habilidades motoras, sociais e emocionais, em um ambiente que incentiva a criatividade e a imaginação (Fewb, 2022).

Dito isto, é preciso mencionar que o órgão chama a atenção para a diferença entre alfabetização e letramento apontando sua distinção. Desse modo, “[...] o letramento tem seu início ante do processo de alfabetização e se estende por toda a vida do indivíduo, sendo, para o desenvolvimento dessas competências, essenciais as vivências de um saber-fazer diversificado e rico culturalmente” (Fewb, 2022, p. 34).

Além disso, cabe destacar que no planejamento educacional da Educação Infantil Waldorf, as experiências diretas e vivências são muito valorizadas. Nesse processo, longe de querer formar artistas ou artesãos, o que se quer é, principalmente, possibilitar o contato com vários materiais e atividades básicas da humanidade (fiar, tecer, forjar, modelar, esculpir, pintar, etc). A valorização de vivências com atividades primárias no ambiente escolar faz crítica à mecanização que tem tomado conta desse ambiente e ao mesmo acrescenta os benefícios que a criança que vivenciou adquire, ligados aos processos de perseverança e capricho, contribuindo para uma resiliência, assim, “mais tarde não se assustará tão facilmente diante de um problema que à primeira vista pareça exceder suas forças” (Lanz, 1986, p. 83-84).

Em síntese, as especificidades da Pedagogia Waldorf para a Educação Infantil permitem examinar alguns aspectos importantes destes marcos legais. Isso inclui o destaque de como as aprendizagens e desenvolvimento da criança têm se configurado, bem como a compreensão da relação entre a criança e natureza, expressa nesses documentos.

3.3 O dia a dia nos jardins de infância Waldorf

O “jardim de infância⁷” na Pedagogia Waldorf é caracterizado como o ambiente privilegiado no qual o educador está envolto a seres pequeninos que chegaram há pouco tempo neste mundo. Entregues e confiantes nessa primeira fase da vida, que compreende o período entre o nascimento e os sete anos de idade, a mais importante da vida do ser humano. Especialmente importante, pois refletirá para o resto da vida (Lanz, 1986).

A educação nos primeiros anos de vida é essencialmente moldada pela forma como os adultos criam e proporcionam um ambiente educativo adequado, permitindo que a criança participe, explore e se expresse. Na Educação Infantil Waldorf, aspectos como cuidados, sono, alimentação, brincar livre, ritmos, contos, canções, atividades artísticas e trabalhos manuais fazem parte do cotidiano das crianças, enriquecendo sua experiência educacional (FEWB, 2022). Com isso,

Vê-se com grande frequência que as vivências pedagógicas, os procedimentos em sala de aula são direcionados para uma apresentação imagética e de elementos da cultura que se relacionam “aos ritmos da natureza, do meio

⁷ Jardim de infância é um termo criado pelo alemão Friedrich Froebel (1782-1852), que foi um dos primeiros educadores a se preocupar com a educação de crianças.

ambiente, das festas anuais, respeitando os ciclos naturais, culturais e individuais” (Bach Jr, 2007, p. 19).

Nas escolas que se inspiram na Pedagogia Waldorf, comumente veem-se crianças envolvidas em experiências sensoriais, em ambientes repletos de elementos naturais, onde a presença de terra, plantas, pedras, água, desempenham um papel educativo no desenvolvimento integral da criança. A estética do ambiente, organização dos materiais contribuem não só para a construção de uma harmonia que acalma a criança, mas também lhe dá confiança no mundo (Lanz, 1986).

Dessa solidez e desse aconchego nasce uma extraordinária segurança e confiança no mundo dos adultos, no mundo em geral: O mundo é bom! Este deveria ser o elemento básico do ambiente que constitui o fundamento de uma autêntica religiosidade da criança pequena (Lanz, 1986, p. 97).

Longe de querer fazer proselitismo, e querer mascarar a maldade que também está na sociedade, mas o que se destaca nos apontamentos do autor é que nessa fase da vida a criança precisa conhecer a bondade e os adultos que estão responsáveis por crianças precisam fazer esse envoltório amoroso.

Pode-se relacionar inclusive os momentos de crescimento da criança com o movimento mais macro da natureza. Os denominados estirões são caracterizados como momentos em que o corpo se alarga, encorpa, um processo denominado repleção. Entendendo a profundidade da natureza humana, integrada ao ambiente e aos demais reinos, como Steiner (2012, p. 2) destaca ao afirmar que “[...] a existência toda é como uma planta, não abrangendo apenas o que se apresenta à vista, mas contendo em seu âmago um estado futuro”. Torna-se muito raso olhar para a criança somente a partir do que ela apresenta naquele instante, limitado, sem considerar que como a planta, a criança terá dentro de algum tempo, flores e frutos.

✓ **O brincar livre – Eu, o Outro e o Nós**

Na visão Steineriana, Ignácio (1995, p. 25) aponta que o brincar é a atividade mais séria da criança:

Brincar, para a criança, é tão importante e sério como trabalhar é para o adulto. Ou mais até, porque dificilmente encontramos um adulto tão dedicado ao seu trabalho como a criança o é a sua brincadeira. O trabalho é dirigido de fora, pelas necessidades e metas dos adultos. Brincar brota de dentro da criança. Brincando, a criança imita o trabalho, os gestos do adulto. Assim ela descobre o mundo.

A criança pequena é inteiramente força de vontade.

Se o adulto apoia essa força de vontade, dando espaço para a criança brincar sadiamente, quando a criança se tornar adulta, também terá vontade de agir e de transformar o mundo.

É por meio da brincadeira que a criança se desenvolve como um todo e fica pronta para desenvolver atividades escolares posteriormente (Ignácio, 2014). Primeiro, a criança precisa desenvolver seu corpo físico, para somente mais tarde desenvolver o intelecto, e a brincadeira é a forma mais saudável de desenvolvê-lo.

À medida que a criança passa se movimentar livremente no ambiente e já tendo observado muitas atividades do dia-a-dia do adulto, o brincar toma um outro rumo cheio de fantasia, e de um objeto mais insignificante a criança sabe fazer um brinquedo, dando-lhe um “significado” à sua escolha, que em seguida também pode mudar. Em sua fantasia, uma bolacha de madeira, por exemplo, serve como uma panela onde está sendo feita uma sopa, depois, como prato, um grande lago e, assim, por diante.

Lameirão (2015) aponta que neste primeiro setênio, a tarefa da criança é movimentar-se para modelar seu corpo. Para a autora, a primeira conquista humana é a aquisição da postura ereta, depois de um longo período de movimentação constante. E ressalta que essa conquista exige um esforço enorme e persistente do indivíduo no sentido de habitar o seu corpo.

[...] A direção desse esforço é descendente, ou seja, segue o fluxo cefalocaudal. Quando a criança caminha, corre, saltita em diversos terrenos – pisos irregulares, mais frios ou mais quentes, areia, grama, terra batida, pedriscos – o arco do pé se forma, o que mais tarde se traduzirá em leveza de movimentos. E não apenas dos movimentos corporais, mas também a leveza para a mobilidade interior (Lameirão, 2015, p. 9).

Para Lameirão (2015, p.67) ao chegar à escolha do alvo da brincadeira, entra em evidência uma característica essencialmente humana: a intencionalidade, “tão prezada por todo ser humano no âmago de seu ser, é o que nos torna capazes de tomar decisões”. A autora enfatiza que “brincar desta maneira dá ao ser humano a oportunidade de exercitar decisões a partir de si, pela primeira vez em sua vida”.

O educador atento, pode inclusive vivenciar junto com as crianças, a preparação de um parque naturalizado, construção de um caminho sensorial, refletindo sobre as possibilidades de descobertas das crianças no relacionamento consigo, com o outro e como o mundo, tendo as contribuições do convívio frequente na natureza.

A aprendizagem na vida cotidiana é feita de múltiplas ocasiões para a criança aprender, nesse âmbito pode ser destacado o valor da simplicidade e coerência com o que se propõe à criança. É nessa perspectiva que Ignácio (1995) aponta numerosas formas de estimular e exercitar o contato da criança com a natureza, porque entende-se que durante os sete primeiros anos de vida, a criança está modelando, metamorfoseando o seu corpo, órgãos, ossos, músculos e todo o seu organismo.

A Pedagogia Waldorf ressalta a importância do cultivo dos órgãos sensoriais, através de um ambiente rico em oportunidades e impressões sensoriais, um auxílio para que a criança possa constituir-se como ser humano, visto que é por meio de ambientes assim que a criança se relaciona consigo, com o outro e com o mundo. E por entender a importância dessa nas escolas infantis Waldorf, “os espaços externos de brincar prezam por ambientes naturais com plantas, árvores, solos naturais constituídos de terra, areia, pedra e outros, que por si só são educadores do organismo sensorial saudável da criança e promotores de um brincar espontâneo e criativo” (Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2020, p. 5).

Nessa perspectiva, vê-se também a importância de estimular a imaginação e deixar à disposição da criança, objetos pouco estruturados, evitando oferecer brinquedos industrializados, que já vêm prontos. Sobre esse aspecto, Steiner (2005) faz um contraponto entre a boneca de plano e a de plástico, no livro “Andar, Falar, Pensar - Atividade Lúdica”, ressaltando que a de plano “plasma o cérebro infantil da mesma maneira como trabalha um escultor que elabora a escultura com mão firme, flexível, compenetrada de espírito e alma”. Já a de plástico, traria coisas que a criança ainda não consegue compreender e acaba flagelando, prejudicando o cérebro.

A vivência da criança no cotidiano perpassa pelo ‘conhecer-se’ e ‘participar’, direitos que estão diretamente relacionados a experiência direta em/com espaços, tempos, quantidades e transformações perpassam pela investigação de objetos, fenômenos, que dizem muito da relação entre sociedade/natureza. Momentos onde a exploração do entorno percebendo suas transformações vão dando uma percepção do mundo a nossa volta. Práticas que podem se desdobrar em diversas atividades, se inseridas de forma ativa no cotidiano doméstico e escolar do educador e do educando, tais como o cultivo de plantas na jardinagem, os processos envolvidos no alimento através de uma horta e a adubação de uma terra com restos orgânicos através da composteira.

O educador nesse processo pode preparar e abrir espaço para a participação espontânea da criança nas atividades, cuida para que ele mesmo, por meio de seus gestos possa ser um exemplo, digno de ser imitado pela criança. Dessa forma, é possível realizar vivências socioculturais para o desenvolvimento da criança na primeira infância, o que proporciona a ela a vivência de pertencimento.

✓ **Trabalhos manuais – Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações**

Os trabalhos manuais na Pedagogia Waldorf são mobilizados por práticas realizadas a partir de materiais diversos que proporcionem a ampliação de saberes e fazeres com todo o corpo, mais principalmente com as mãos. Conforme observado por Lameirão (2016, p. 16), muitas das tarefas manuais mais complexas envolvem o uso do movimento dos dedos indicador e polegar em um gesto conhecido como 'pinça', uma característica tipicamente humana. Além disso, os seres humanos também realizam um gesto exclusivo: [...] “o giro de 360 graus realizado pelo pulso; os dois ossos do antebraço giram um sobre o outro, formando um cruzamento”.

Pode-se ressaltar também que dentre as brincadeiras tradicionais, muitas favorecem o desenvolvimento de habilidades manuais. Lameirão aponta especialmente aquelas que trabalham com fios, como a popular “cama de gato”, ressaltando que “[...] as figuras com fios, muitas vezes são obtidas por sequências de gestos simétricos e correspondentes, sendo indicadas, inclusive, como benéficas para o pensar matemático” (Lameirão, 2016, p.13).

Dessa forma, no cotidiano das instituições de Educação Infantil Waldorf a inserção de práticas que envolvem modelagem em argila, extração de tintas naturais, pequenas costuras ou até mesmo adereços com sementes e fios de algodão, tais como: (agulha de tapeçaria, talagarça, argila, feltro de cores diversas, retalhos de algodão, novelo de lã, sementes) que possam servir para construir (Bola de feltro, painel de talagarça, escultura em argila, boneca de pano, pulseiras, entre outros), trabalhando a motricidade fina e/ou arrumação do espaço num momento de colaboração e criação em conjunto.

✓ **Contação de histórias – Escuta, Fala, Pensamento, Imaginação.**

A Pedagogia Waldorf resalta a importância da oralidade e da linguagem infantil através de recitações, diálogos e escuta ativa, além do rico repertório de canções provenientes da cultura

popular. Rudolf Steiner considerava os contos de fadas como um tesouro espiritual da humanidade, sendo imagens universais transmitidas de geração em geração, capazes de fornecer respostas à realidade imaginativa da criança (Steiner, 2012b).

A PW entende que “na criança a essência humana ainda está ligada, primordialmente, à existência integral, e ela necessita do conto de fadas como alimento de sua alma” (Steiner, 2012b, p.38). Nesse contexto, os irmãos Wilhelm e Jacob Grimm (1786-1859 e 1785-1863) são reconhecidos pela Pedagogia Waldorf como verdadeiros colecionadores de contos de fadas, que buscavam histórias diretamente da cultura popular.

A narração de histórias na pedagogia Waldorf configura-se entre as principais práticas do eixo organizador de seu currículo pedagógico. Assim, Stockmeyer (1976, p.71) baseou-se nas conferências proferidas por Steiner para frisar que narrar histórias todos os dias é o mesmo que “oferecer às crianças valores formativos”.

De acordo com Passerini (2004, p.26), essa prática, além de propiciar o resgate da cultura de tradição oral, possibilita a construção de um vínculo entre o educador e o educando, atuando principalmente, na formação da individualidade da criança. Essas histórias são consideradas um verdadeiro "alimento" para a alma das crianças.

Além disso, Lanz (1986, p. 98) destaca que estes contos derivam de uma antiga sabedoria popular, e não entram nessa linha os contos criados a partir da imaginação de um autor contemporâneo. No entanto, Lanz também sugere que os contos inventados podem ser eficazes para atingir objetivos pedagógicos quando apresentados adequadamente pelo educador.

De modo geral, os contos de fadas possuem uma estrutura simples e curta, no qual a aventura é apresentada de forma sobrenatural e/ou fantástica, onde o objetivo principal é a realização do ser humano e seus personagens são exagerados, apresentando um caráter estereotipado (Lanz, 1986). Observa-se que

Nas grandiosas imagens dos contos, aparecem os grandes princípios diretores da evolução humana. O estado original da harmonia e perfeição (o reino); a queda (a madrasta, andanças pela floresta); a perda da harmonia original (os sofrimentos), as tentações (dragões, fadas más), o despertar da inteligência (anões que auxiliam e outros seres elementares), a alma que luta (a princesa vestida de trapos, ou o príncipe que passa por dificuldades), a redenção final,

isto é, a purificação como volta a um estado de harmonia (o casamento feliz da princesa com o príncipe), etc. Em seus mínimos detalhes, os contos de fadas revelam as diversas histórias vividas por diferentes pessoas ao longo do tempo que, uma vez catalogadas, expressavam a moralidade de que essas pessoas precisavam (Lanz, 1986, p. 98).

Nas escolas Waldorf, os contos são narrados, buscando manter uma sequência fixa sempre que possível, cuidando para manter a narrativa com as mesmas palavras, sem auxílio de livro, buscando o olhar para as crianças e uso de alguns gestos. A escolha do conto segue orientações da época ou estação do ano e questões do contexto da turma em que o professor quer trabalhar. Assim, essas grandes imagens apontadas por Lanz (1986) irão amadurecer gradualmente no âmbito do inconsciente da criança.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em linhas gerais, a prática da contação de histórias está intrinsecamente ligada ao direito de aprendizagem de "expressar", abarcando diversas formas de expressão. O fazer de conta, as narrações, os teatrinhos de mesa e as fantasias assumem papel central nesse contexto. Além disso, a contação de histórias também está conectada ao campo de experiência que engloba escuta, fala, pensamento e imaginação.

✓ **Artes - traços, sons, cores e formas**

De acordo com Rothermund (2021), Rudolf Steiner atribuiu grande relevância ao ensino artístico ao conceber a Pedagogia Waldorf como um impulso cultural e pedagógico inovador, visando uma sociedade mais livre, justa e fraterna. Para Steiner, o ensino artístico não se restringia apenas à prática das artes, mas constituía-se como uma poderosa ferramenta pedagógica, permeando todas as esferas do aprendizado.

Conforme Lameirão (2016), os rabiscos e desenhos iniciais das crianças são considerados gestos gráficos que representam uma forma genuína de expressão. Sendo assim,

Ao desenhar, elas registram todos os seus movimentos, estes mesmos que tem a tarefa primeira de modelar o corpo. Os primeiros registros realizados pelas crianças são as garatujas, [...] movimentos circulares e pendulares. Esses registros são espontâneos, onde quer que a criança esteja, em qualquer parte do mundo. Podemos dizer que seus rabiscos são gestos gráficos. Com as garatujas, tem início a ampla e bela trajetória que os desenhos infantis nos revelam quando a criança tem a oportunidade de trilhar com autonomia, essa forma de expressão. Quando ela desenha, é como se enviasse cartas para si mesma (Lameirão, 2016, p. 16).

De acordo com as palavras de Lameirão (2016), “a linha é o rastro visível do movimento”. A autora também enfatiza a importância de que as crianças possam se expressar plenamente quando estão em um ambiente que atende às suas necessidades. Esta expressão é de significativa relevância, já que nos possibilita acompanhar com clareza como os pequenos estão explorando e dominando o espaço ao seu redor, observando como eles se elevam, deslocam-se e aprimoram seu equilíbrio, adquirindo habilidades para utilizar seus corpos ao saltar, correr, engatinhar e escalar objetos como cadeiras, mesas, árvores e etc.

Em resumo, as crianças incessantemente praticam e refinam suas habilidades motoras. Essa prática se reflete nos primeiros desenhos infantis, que consistem em “rabiscos retos ou circulares, sem pretensões artísticas, mas sim oriundos exclusivamente da motricidade da mão em que converge a vontade contida no corpo inteiro” (Lanz, 1986, p. 37).

Nesse contexto, as considerações de Rothermund (2021, p.45) ganham destaque, pois enfatiza que “nas artes antigas e originárias, nenhuma linha pode ser considerada aleatória ou somente decorativa, ela sempre expressa algo, se conecta àquilo que gera o movimento, que é inerente à vida”. E também ressalta a relevância desse processo, como pode ser visto na passagem a seguir:

Na arte, a mão humana traça, desenha, risca, esculpe a linha, tornando visível algum movimento, registrando algum processo, representando algum estado ou alguma transformação (Rothermund, 2021, p.45).

Dessa forma, a arte contribui para o desenvolvimento integral da criança, fortalecendo sua vontade, suas emoções e favorecendo um pensar claro e flexível. Pode-se dizer que a Pedagogia Waldorf se coloca no caminho do aprimoramento do lado artístico, sensível, criativo e imaginativo do ser humano, proporcionando a criança uma vivência mais próxima da natureza, acreditando que essas condições são imprescindíveis para o preparo da vida em sociedade. Assim, as práticas são organizadas de modo a promover equilibradamente a alternância entre a atividade mais intelectualizada e as atividades práticas ou artísticas.

Segundo Rudolf Steiner, entre todos os seres vivos da Terra, somente o ser humano em posição ereta desempenha um papel singular, assemelhando-se a um lápis em movimento que traça a geometria cósmica ao se locomover. Essa notável habilidade permite-lhe desenvolver o pensamento de forma única: "...o ser humano realiza, de fato, as formas geométricas no cosmo, elevando-as ao

domínio do conhecimento" (Steiner, 1988, p.104 *apud* Rothermund, 2021, p.74).

Lameirão quando fala sobre os movimentos repetitivos, descreve como se dá atuação do ritmo e da repetição no desenvolvimento da vontade, do sentir e do pensar na formação da criança:

[...] a ação é privilegiada pelo próprio desenho, pois quando repetimos constantemente e com consciência, exercitamos nossa vontade. A repetição constante é uma necessidade. Rudolf Steiner diz que o cultivo da vontade se dá por meio da repetição consciente.

Os exercícios, especialmente os que envolvem repetição rítmica, levam à harmonização do traçado e ativam os sentimentos. Tais aspectos motivam a constante busca da beleza, inclusive nos traçados.

O ápice do trabalho nos leva a poder fazê-lo a partir da memória e a desenvolver variações de uma forma, essa habilidade conquistada nos aproxima da compreensão de sua atuação e, assim, chegamos ao âmbito do pensar (Lameirão, 2016, p. 28).

✓ **Música - Corpo, Gestos e Movimentos.**

Nas escolas Waldorf, a primeira infância é profundamente mergulhada no mundo da música, que permeia todos os aspectos da estrutura escolar e das interações com as crianças. A roda rítmica é um momento de roda, em que as crianças vivenciam “cantigas, recitações, gestuais e coreografias que trazem imagens do repertório tradicional popular, de autores consagrados e de autoria do professor” (Bach, Jr. 2007, p.134). Os versos, histórias e canções, desempenham um papel de suma importância nesse enfoque. A musicalidade é concebida como uma resposta direcionada às necessidades das crianças, já que as forças plásticas da música, em paralelo com as forças formativas, contribuem para a construção do corpo físico, desempenhando um papel significativo nessa nobre empreitada.

Dentro dessa visão, a voz é reverenciada como um instrumento de valor inestimável para proporcionar afeto e segurança aos pequenos. Quando utilizada com nitidez, articulação e pureza, a voz do educador estabelece um ambiente imbuído de amor e autenticidade, estabelecendo um espaço saudável e harmonioso para o desenvolvimento das crianças.

O trabalho do professor Waldorf também é desenvolvido em épocas. A explicação para essas “épocas” está na antiguidade, quando o homem pagão vivenciava o que hoje chamamos

de ano, em épocas ligadas ao plantio e a colheita, e celebrava festas que anunciavam uma nova estação climática (Passerini, 2004, p.101). A organização do trabalho pedagógico no jardim de infância Waldorf têm duração de aproximadamente um mês, e objetivam a conexão do indivíduo com os ciclos da natureza, e com as festas cristãs, como a Páscoa, o São João, o São Micael e o Natal.

Conforme observado por Rothermund (2021, p. 75-76), as “formas rítmicas acontecem no fluxo de movimentos repetitivos”, delineando a ideia de que a estrutura rítmica se manifesta através de movimentos recorrentes. Um trabalho que se repete, se intensifica ou vai reduzindo gradativamente ao longo de um período, construindo uma relação do macro com o micro, integrando elementos e seres que participam do mesmo ambiente e tem suas nuances, suas características. E o educador também “cria ambientes que por si só promovem experiências nas quais as crianças, como protagonistas, podem fazer observações, investigações de objetos e fenômenos, explorando o entorno e percebendo suas transformações” (Federação das Escolas Waldorf, 2020, p. 18).

Ao considerarmos os princípios e especificidades da Pedagogia Waldorf na etapa da Educação Infantil, observamos que ela desempenha um papel central no processo educativo. Suas práticas são enraizadas na vida cotidiana, tratando o ambiente como um todo integrado para aprendizado. As práticas nas quais a criança se envolve não apenas enriquecem sua formação, mas também contribuem para o desenvolvimento de sua liberdade e autonomia, capacitando-as a tomar as rédeas de suas próprias trajetórias de vida.

Resumindo, é evidente que a valorização da Educação Infantil equiparada aos demais etapas da educação básica, está sendo historicamente estabelecida. Isso é observável nos documentos oficiais, onde a concepção da criança como um ser integral, presente tanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional quanto nas orientações pedagógicas, está em sintonia com a concepção holística da Pedagogia Waldorf.

No entanto, é essencial que as diretrizes presentes nos documentos sejam efetivamente incorporadas à dinâmica escolar. Isso requer que cada educador atuante na prática educacional se envolva de maneira profunda, vivenciando e refletindo sobre o que faz sentido e promove significado na formação integral da criança.

3.4 Papel e atuação do professor no dia a dia da Educação Infantil

Entende-se a formação inicial como momento chave na construção da identidade docente. Partindo dessa premissa, a formação docente pode se constituir enquanto uma postura individual preenchida de vontade própria de aprimoramento, algo que permite um leque de experiências e reflexões para uma formação humana menos reprodutivista e mais crítica e criativa.

Steiner (2007, p. 27) foi enfático ao afirmar que antes de tudo, a tarefa pedagógica consiste em:

[...] primeiro educarmos a nós próprios, fazendo reinar uma relação mental e espiritual íntima entre o professor e os alunos, e em entrarmos na classe conscientes de realmente existir tal relação espiritual, e não apenas palavras, repreensões e habilidades pedagógicas. Estas são exterioridades que naturalmente devemos cultivar; mas não as cultivaremos corretamente se não estabelecermos, como fato básico, toda a relação entre os pensamentos que nos preenchem e os fatos que deveriam ocorrer nos corpos e nas almas das crianças durante o ensino.

Bach Júnior (2013) chamou de “autoeducação” essa característica importante da perspectiva Waldorf que está relacionada à construção de experiências do educador, caracterizada como um ativamento, um esforço pessoal deste para impulsionar suas próprias capacidades, vinculadas a conhecimentos das leis que envolvem o amadurecimento humano.

Refletir sobre a formação em meio à atual crise e à insustentabilidade do modelo econômico e social requer transformações profundas não apenas nos paradigmas de desenvolvimento, mas também nas atitudes e comportamentos da sociedade. Em períodos de crises e incertezas, a responsabilidade recai sobre a educação, e, em particular, sobre os ombros dos professores. Estes enfrentam o desafio de adotar uma prática pedagógica cada vez mais inovadora e criativa, que promova uma aprendizagem verdadeiramente significativa para os educandos, mesmo que não tenham experimentado essa prática ao longo de sua própria trajetória educacional.

Moraes (2010, p. 18) quando aborda sobre o modelo de formação dos professores para uma sociedade do conhecimento, ressalta que “pressupõe continuidade, visão de processo, não buscando um produto completamente acabado e pronto, mas algo que está num permanente “vir

a ser”, assim como o movimento das marés com suas ondas que se desdobram e se dobram e se concretizam em processos de ação e reflexão”.

A Pedagogia Waldorf tem um claro compromisso com a autoeducação dos educadores, entendendo que é preciso cultivar uma postura interior de pesquisa e conhecimento de si mesmo, para que seja digno de ser imitado, uma vez que, nos primeiros sete anos de vida, o trabalho com a criança pequena se dá em um ambiente amoroso, de aconchego onde há uma autoridade que é amada.

Pode-se verificar, inclusive, que nesse início de vida, a criança tem necessidade de ser protegida no ambiente familiar, embora ela esteja frequentando instituições de Educação Infantil, cada vez mais cedo, fazendo com que iniciativas Waldorf recebam crianças bem pequenas, mesmo tendo a compreensão de que o ideal para a criança em idade pré-escolar pudesse estar num ambiente familiar, “brincando com seus irmãos e com crianças da vizinhança, num ambiente onde pudesse conviver com a natureza e com os afazeres diários da casa (Lanz, 2000, p. 95).

Porém, diante das demandas contemporâneas, Lanz (2000, p. 95) pondera que o ambiente familiar não existe mais com as necessidades de trabalho dos pais, “o ambiente fechado de um apartamento onde não existe vizinhança nem redondeza, os afazeres diários se resumem no manuseio de aparelhos elétricos, a TV e etc”. O professor passa a ser o adulto com a importante tarefa de despertar o desenvolvimento da alegria, admiração e, conseqüentemente, desenvolvimento sadio da criança. Isto é possível a partir do

[...] compromisso inequívoco com a autoeducação do educador. Esse é um dos pilares de sustentação da pedagogia Waldorf, em todas as fases de desenvolvimento da criança. Trabalhando em si mesmo, em seus pensamentos, sentimentos e ações, o educador oferece à criança um exemplo educativo. E a relação com a criança se consolida por meio dos sentimentos que o educador cultiva em si mesmo. A ação educativa baseia-se na íntima ligação educador-criança. E essa ligação fortalece-se quanto mais o adulto compromete-se com o seu próprio caminho de autoeducação e autoconhecimento (Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2020, p. 8).

Para Bach Júnior (2007, p. 203), “a práxis da Pedagogia Waldorf é um contínuo cultivo do estado poético nas crianças”. A natureza como fonte de inspiração do professor, forneceria a imagem percebida na experiência pura, mas é a capacidade de fantasia docente que fecunda a imagem. Para o autor, “a presença do ser poético em cada aluno é uma conciliação com o ser

poético da natureza, é o cultivo de um sentimento profundo da natureza suscitado pela experiência estética”. A imagem vivificada é o próprio objeto estético. Assim, a imagem com vida é uma imagem num contexto poético e a força do que está vivo lá fora, no mundo natural, repercute e ressoa no interior humano.

Na Antroposofia, a biografia humana é vista em ciclos de sete anos, e a base de toda educação Waldorf ocorre principalmente nos três primeiros (0 a 21 anos), com desdobramentos e especificidades a cada sete anos. Dessa forma, costuma-se inferir que de 0 a 21, tem-se o período de educação propriamente dita; de 21 a 42 compreende o período de autoeducação e após os 42 anos, tem-se o período de autodesenvolvimento (Costa, 2017).

Já nos 21 anos seguintes, deve ocorrer uma transformação daquilo que foi aprendido no trabalho, na profissão e nas relações, ou seja, o indivíduo dá um significado singular, próprio, àquilo que foi recebido pela educação. Isso se constitui na autoeducação. Após os 42 anos, as dificuldades podem se transformar em potencialidades, caracterizando um processo de autodesenvolvimento (Costa, 2017).

Em toda sua obra, Steiner formulou sua visão de mundo no sentido de ressignificar a posição que a imaginação e a criatividade artística ocupavam na prática pedagógica. Desse modo, ele concebe o educador enquanto um campo fundamental de reflexão a consciência do mundo, e só assim ele cria condições para uma prática voltada para o bom, o belo e o verdadeiro. (Romanelli, 2014).

Nessa perspectiva, durante a biografia humana, são colocadas também que as relações com o mundo podem gerar/manter a saúde, se bem conduzida. Romanelli (2014) aponta ainda a posição privilegiada que a arte ocupa neste desenvolvimento, sendo a imaginação, inspiração e intuição ferramentas importantes na atuação desse professor. Pode-se dizer que também a visão goetheanística, ou o método científico de Goethe auxiliam o professor Waldorf em sua compreensão do mundo através deste instrumental. “Dessa forma, se rompe com a lógica binária aristotélica, estabelecendo um equilíbrio entre o homem racional e o homem sensível que na concepção schilleriana é o homem lúdico” (Romanelli, 2014, p. 1).

Conforme o exposto, foi dessa forma que Steiner conseguiu expressar a liberdade na educação, inclusive empregando o termo “ensino vivo” que segundo Bach Jr (2013, p. 173), “[...] é a meta da Pedagogia Waldorf: permear as relações com o conhecimento através de um

processo vitalizador”. Para o autor, o desafio é tornar esse ideal uma realidade em sala de aula, pois

Como preparação para a liberdade na vida adulta, a Pedagogia Waldorf inclui a dimensão simpática nos procedimentos pedagógicos que se traduzem pelas vivências de ritmo. As experiências em ciclos têm o intuito de desenvolver o fator da vontade no ser humano, imprescindível ao individualismo ético para, justamente, não redundar na acomodação de apreender o mundo só com a exclusividade do afastamento cognitivo, mas incluir a aproximação volitiva (Bach Jr, 2013, p. 173).

Diante disso, em Steiner o desenvolvimento da consciência crítica que supera os limites impostos na realidade, é um processo de exercício da liberdade, mas exige a transcendência para alcançar um patamar mais elevado, e essa conquista, transformação, se dá através de um processo de autoeducação, e no campo educacional, essa é também uma postura que deve acompanhar os educadores (Bach Jr, 2013).

Portanto, ser educador de um grupo de crianças é uma das preciosas oportunidades que a vida concede àqueles que optam pelo caminho da Educação. Neste fascinante universo, tem-se o privilégio de aprimoração à medida que se contribui com o desenvolvimento humano, seja embutindo qualidade as relações que são construídas com as crianças e as criações diárias que se manifestam na singularidade de cada criança.

SEÇÃO IV - PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Eis a nossa tarefa quanto ao método: solicitar sempre o ser humano por inteiro. Não conseguiríamos fazê-lo se não focalizássemos o desenvolvimento de uma sensibilidade artística inerente ao homem. Com isso faremos com que mais tarde a pessoa se incline, com todo o seu ser, a possuir um interesse pelo mundo. O erro fundamental, até agora, sempre foi o de os homens se haverem colocado no mundo apenas com sua cabeça; a outra parte eles arrastam atrás de si. (Steiner, 2003, p. 14).

Nesta seção, descreve-se o percurso metodológico adotado na pesquisa em questão. Primeiramente, é apresentada abordagem e técnicas de pesquisa utilizados. Em seguida, discorre sobre o universo da pesquisa e os sujeitos que contribuíram com a produção do conhecimento. Posteriormente, são apresentados os procedimentos e dispositivos utilizados, na produção, análise e discussão dos dados, oriundos da intervenção participante junto aos discentes de Pedagogia da UFS Campus de Itabaiana, que participaram do curso de extensão universitária, enquanto o produto didático desta pesquisa.

4.1 Pesquisa qualitativa: Alguns fundamentos

Como mencionado anteriormente, esta pesquisa nasceu da percepção do pouco acúmulo de pesquisas sobre a Pedagogia Waldorf e, em especial, dos aspectos desta pedagogia referente à relação criança e natureza, considerando o acúmulo de conhecimentos e práticas que a PW desenvolveu ao longo da sua história e existência. Nesse intento, propomos identificar os contributos que ela pode oferecer para pedagogizar tal temática na Educação Infantil.

Para tanto, o objeto de pesquisa direcionou a escolha de um caminho metodológico centrado na elaboração e implementação de intervenções junto aos discentes de Pedagogia da UFS Campus Itabaiana enquanto participantes da pesquisa. Essa abordagem conduziu aos instrumentos de pesquisa que permitiram interação direta com os/as discentes, desenvolvendo vivências embasadas na Pedagogia Waldorf durante a formação inicial de professores. Essas intervenções tinham o intuito de estimular a compreensão de conceitos, promover reflexões e possibilitar a partilha de saberes entre os participantes.

A natureza da pesquisa configura-se como aplicada, uma vez que objetiva gerar conhecimento para aplicação prática e dirigida a soluções de problemas específicos. Gil (2010) aponta que pesquisas dessa natureza abrangem estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem. Nessa perspectiva, aplicar

um conhecimento pertinente não significa apenas aplicar qualquer teoria, mas envolve um processo de reelaboração, de inovação, ou seja, conhecer a realidade é fundamental.

A abordagem metodológica que adotamos na pesquisa foi a qualitativa, uma vez que trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, ou seja, aspectos que correspondem a um espaço mais profundo de relações, processos e fenômenos da realidade estudada (Minayo, 2007).

Lüdke & André (2012, p.7) pontuam que do enfrentamento aos desafios contemporâneos da pesquisa educacional têm surgido novas questões. Por um lado, surgem da curiosidade investigativa despertada por problemas revelados na prática educacional. Por outro lado, essas questões são profundamente influenciadas por uma nova postura em relação à pesquisa, que coloca o pesquisador no cerne da cena investigada, permitindo sua participação ativa e envolvimento na trama dos acontecimentos.

É por isso que, especificamente, na pesquisa foi proposta elencar os princípios e fundamentos da PW, identificando a relação entre criança e natureza no seu contexto por meio da elaboração e implementação junto aos/as discentes de Pedagogia da UFS Campus Itabaiana, um curso de extensão no âmbito da Educação Infantil. A motivação para essa investigação reside na compreensão de que a relação criança e natureza foi historicamente construída. Então, ao abordar essas complexidades, a pesquisa leva em consideração variáveis que englobam os aspectos essenciais desse fenômeno.

De acordo com Lüdke & André (2012, p.12-13), a pesquisa qualitativa utiliza o ambiente natural como a fonte direta de dados, e o pesquisador desempenha um papel fundamental como instrumento nesse processo. Além disso, a pesquisa qualitativa trabalha com dados descritivos, concentrando-se mais no processo do que no produto em si. Outra característica importante que as autoras destacam, e que valorizamos nesta pesquisa, são as significações expressas pelos participantes em relação aos temas abordados, e há maior tendência para o processo indutivo na análise dos dados, se consolidando à medida que o estudo se desenvolve.

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa se propõe analisar como a Pedagogia Waldorf concebe a relação criança e natureza na etapa da Educação Infantil (EI), considerando a formação discente do curso de Pedagogia da UFS Campus Itabaiana.

Dessa forma, o percurso metodológico escolhido é o descritivo, uma vez que foram elencados os princípios e fundamentos educacionais da Pedagogia Waldorf, identificando como se estabelece a relação entre criança e natureza no contexto educacional da PW. Logo, conta-se com a descrição de características da população estudada, observando como se comportava o fenômeno no estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 2010).

Desse modo, o curso elaborado e implementado junto aos/às discentes de Pedagogia da UFS Campus Itabaiana passou por uma caracterização e estabelecimento de uma descrição minuciosa do fenômeno na tentativa de conhecê-lo para melhor analisar. Neste sentido, as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga, produzidos a partir de uma visão subjetiva.

4.2 Procedimentos e técnicas

A construção de todo o processo de pesquisa para gerar uma proposta passível de intervenção foi orientada a partir de uma pesquisa qualitativa. Dentro da abordagem qualitativa, o tipo de pesquisa que nos embasamos foi a do tipo participante.

Brandão (1987) faz um panorama da pesquisa participante, apontando que tem sua gênese na Europa e na América Latina, evidenciando sua entrada no Brasil a partir, sobretudo, das contribuições de Paulo Freire (1921-1997). Aponta que ela está atrelada à necessidade de envolvimento efetivo dos sujeitos no processo de pesquisa no campo das Ciências Sociais. Em seu histórico passa por diferentes vertentes e explicações.

De acordo com Brandão (2006, p.19), “o ponto de origem da pesquisa participante deve estar situado em uma perspectiva da realidade social, tomada como uma totalidade em sua estrutura e em sua dinâmica”. Segundo o autor, deve-se partir da realidade concreta da vida cotidiana dos próprios participantes do processo, em suas diferentes dimensões e interações. Por isso, no decorrer dos procedimentos, durante elaboração e ajustes na intervenção, foi essencial, colher informações sobre o curso de Pedagogia e durante o contato com o campo, fazer levantamentos sobre as demandas do município para a infância, bem como, utilizar de diversos instrumentos que são detalhados mais a frente, mas que foram essenciais para traçar um perfil dos/as participantes, e adentrar a realidade concreta do cotidiano dos/as mesmos/as para entender relações e compreensões sobre teorias e práticas com e para a infância.

Para tal intento, foram tomados alguns princípios fundadores e operativos, que segundo Brandão (2006), correspondem com maior fidelidade a ideias e propostas de pesquisa participante, por preservarem vínculos com os movimentos sociais. Esses princípios são os seguintes: ter como base uma compreensão da realidade social em sua totalidade e dinâmica; partir da vida cotidiana dos participantes individuais e coletivos, considerando suas interações e dimensões; fazer uma contextualização histórica das estruturas, organizações e sujeitos sociais para entender a realidade; transformar a relação entre investigador e grupos populares de sujeito-objeto para sujeito-sujeito, reconhecendo que todas as pessoas e culturas contribuem com conhecimentos originais; promover a interação entre saberes científicos e populares para gerar uma compreensão da realidade que seja transformadora; conceber a pesquisa como um elemento dinâmico da ação social popular, integrando-se nesse fluxo e adaptando-se às questões emergentes; centralizar a relação entre teoria e prática, construindo e reconstruindo a teoria a partir de práticas críticas, sabendo que os resultados da pesquisa influenciam práticas sociais e incentivam novas investigações participativas, num ciclo contínuo.

Com base no exposto, pode-se destacar, ainda, que na pesquisa participante para existir um processo e um “produto final” estes não podem resultar de um para-eles e nem um para-mim, mas sim, num resultado de algo fluido e diferenciadamente partilhável: um entre-nós (Brandão, 2017). Assim, o objetivo de qualquer ação educativa nesta perspectiva, deve caminhar de mãos dadas com a produção de novos conhecimentos, contribuindo para a consciência crítica e a capacidade de iniciativa transformadora dos grupos com os quais se trabalha. Isso implica que todos os envolvidos devem desempenhar papéis ativos em todas as etapas do processo da prática educativa.

4.3 Contexto e participantes da pesquisa

A pesquisa contou com a participação de 23 discentes de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, especificamente do Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho⁸, sendo 21 discentes do sexo feminino e 02 do sexo masculino. Em sua maioria, residentes no município de Itabaiana e cidades circunvizinhas. Conforme os dados do último censo realizado pelo IBGE em 2010, Itabaiana contava com uma população de 86.967 habitantes, com uma estimativa de

⁸ Informação retirada do site da UFS. Disponível em: <<https://www.ufs.br/conteudo/65804-campus-de-itabaiana-comemora-14-anos-de-existencia>>. Acesso em: 28/02/2022.

96.83 pessoas em 2021. O município possui uma área territorial de 337,29 km² (2020), com densidade demográfica de 258,30 hab/km² (2010).

No que se refere ao universo da infância, no contexto do município de Itabaiana, a análise realizada nos dados do Plano Municipal de Educação do município, fica evidente que o mesmo enfrenta uma grande demanda de crianças que necessitam de acesso e permanência na escola. É importante destacar que embora o levantamento do Plano tenha sido realizado em 2015, abrangendo o período de 2015 a 2025, naquela época já havia uma demanda de 4.711 crianças de zero a quatro anos, o que representava menos de dez por cento dessa demanda atendida. O Plano também menciona a presença de cinco Centros Educacionais localizados em diferentes áreas: um na periferia da cidade, três no centro e um na zona rural. No entanto, três desses centros possuíam instalações próprias que não atendiam aos padrões atuais do FNDE para creches e pré-escolas. Portanto, podemos inferir a importância do campus para a região, bem como o compromisso com uma formação de qualidade e responsabilidade social (Itabaiana, 2015).

Esleveu-se a Universidade Federal de Sergipe, especificamente o campus de Itabaiana como campo empírico desta pesquisa pelo fácil acesso à instituição e devido ao acolhimento recebido num contato anterior, durante a oficina de Recursos Pedagógicos para Crianças com Dificuldades de Aprendizagem, ministrada em 2019, para turmas do curso de graduação em Pedagogia. A atividade também estava fundamentada nos pressupostos teórico metodológicos da PW, base teórica desta pesquisa. Ademais, a UFS é uma Instituição de referência em ensino de qualidade, recentemente classificada entre as cinco melhores universidades do Brasil no *Times Higher Education World University Rankings 2022*. Além disso, o campus Prof. Alberto Carvalho, inaugurado em 2006 no município de Itabaiana, é fruto de uma política de expansão e interiorização das instituições federais que ampliou a rede de educação superior para o interior do país.

Dentro da expansão da Universidade, este é o campus da formação docente, das licenciaturas, espaço que leva o nome “Alberto Carvalho⁹”, uma homenagem ao filho ilustre da

⁹ Informação retirada do site da UFS. Disponível em: <https://www.ufs.br/conteudo/65804-campus-de-itabaiana-comemora-14-anos-de-existencia>. Acesso em: 28 fev. 2022.

cidade, primeiro professor de Itabaiana a lecionar na Universidade Federal de Sergipe, em 1964. Além disso,

Anualmente, o campus recebe 500 (quinhentos) novos(as) estudantes distribuídos(as) em seus 10 (dez) cursos de graduação que, além das licenciaturas citadas, oferta os seguintes bacharelados: Administração, Ciências Contábeis e Sistemas de Informação. O corpo docente qualificado de Itabaiana é composto por 81 (oitenta e um) doutores(as) e 39 (trinta e nove) mestres(as), conforme o último Anuário Estatístico (Sergipe, 2015, p. 150). Neste ano, o DEDI apresenta em seu quadro efetivo 16 (dezesseis) docentes doutores e doutoras e 01 (uma) mestra (PPC, 2020).

Além de ter outros cursos de licenciatura, o referido campus oferta também o curso de Pedagogia que passou por uma reformulação recentemente em sua proposta curricular. Em seu PPC (2020, p. 39), o curso de Pedagogia justifica a recente reestruturação como contribuições à formação no sentido atualizá-la, mas também de “ampliar o debate, os estudos e as pesquisas que possam propor o redimensionamento da formação do(a) educador(a) e da função social, político-ética da educação, tanto na escola quanto em espaços não-escolares”. Sendo que

Não cabe ao curso de Pedagogia apenas formar professores(as) para ampliar o contingente de profissionais aptos(as) a adentrar o mundo de trabalho, munidos de modelos a reproduzir, mas há que se formar educadores(as), aprofundar na formação uma consciência política e uma estética da existência que lhes permita pensar um projeto subjetivo, societário e educacional em bases radicalmente democráticas. Por isso, a prática do(a) educador(a) deve encontrar formas de abrir a escola para a vida, desfazer paredes e fazer pensar em rede (PPC, 2020, p. 39).

Sob essa perspectiva, o documento aponta a base para o exercício da prática pedagógica, demonstrando a prioridade do trabalho a ser desenvolvido junto aos/às discentes, no sentido de viabilizar a socialização e a desconstrução de fazeres-saberes pela abertura ao cotidiano dos discentes e aos problemas da sociedade, promovendo a compreensão crítica da realidade brasileira em seu contexto de globalidade.

Segundo o que consta no Projeto Pedagógico de Curso, a reformulação seguiu através da realização de diversas atividades entre os anos de 2015 e 2017, envolvendo docentes e discentes do curso de Pedagogia, com o objetivo de atender tanto as Diretrizes Curriculares Nacionais quanto as necessidades locais para a educação básica no município de Itabaiana e no seu entorno (PPC, 2020).

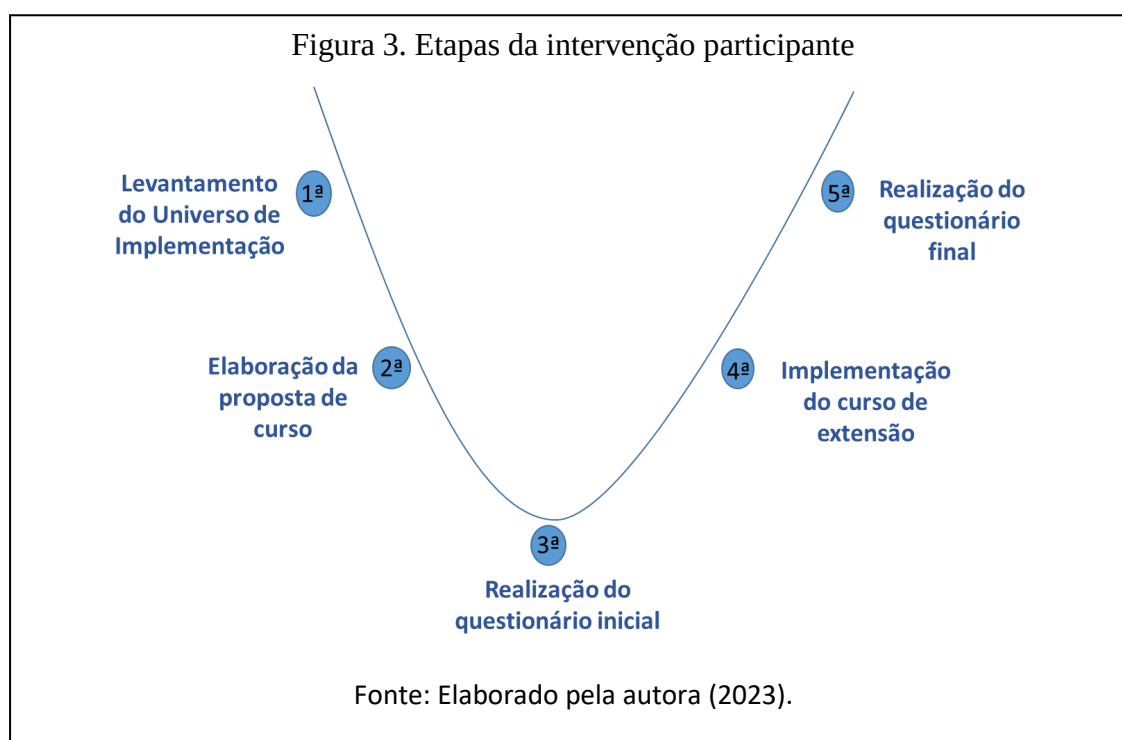
Numa busca preliminar na proposta pedagógica que o curso de pedagogia possui, também se observou com afinco, as disciplinas que contemplam o conhecimento da criança. Entendeu-se ser pertinente que os sujeitos fossem convidados a participar da pesquisa, atendendo ao critério de estarem regularmente matriculados no curso de Pedagogia e já cursaram ou estarem cursando disciplinas que tem a infância como objeto de estudo.

Assim, o processo de preparação do campo empírico se deu a partir de uma maior aproximação do contexto da universidade, já que existia um conhecimento inicial da pesquisadora com relação à Instituição. Foi solicitado ao Departamento de Educação (DEDI/UFS) Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho manter diálogo com docentes para apresentação da proposta da intervenção através de um curso de extensão que teve o propósito de ser um dos focos de produção dos dados da pesquisa. Após apresentar a proposta e efetivado o convite para participar da pesquisa, 23 discentes manifestaram interesse, sendo o grupo composto da seguinte forma: 20 discentes do 1º período e 03 monitores do 7º e 9º período, respectivamente.

A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UFS, utilizando a Plataforma Brasil. Dessa forma, procedeu com as demais documentações exigidas para pesquisas com seres humanos. Seguindo todos os aspectos éticos, conforme a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, garantindo que nenhum participante da pesquisa tivesse sua dignidade humana prejudicada. Além disso, os estudantes que consentiram em participar da pesquisa, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizaram também o uso de sua imagem. O processo da pesquisa foi devidamente explicado, incluindo informações sobre direitos, riscos e benefícios da pesquisa, caso desejassem abandonar o estudo em algum momento.

4.4 Procedimentos e dispositivos para produção e análise dos dados

A produção e análise dos dados foram construídos a partir da pesquisa de campo. Esta desempenhou um papel crucial, permitindo identificar as características, conhecimentos, peculiaridades e relações do contexto local e dos participantes envolvidos (Lakatos, 2017). Compreende-se que a Pedagogia Waldorf não se resume a uma receita pronta e aplicável, mas sim a uma prática crítica e criativa que se desenvolve a partir de seus princípios e fundamentos, adaptando-se às particularidades do ambiente em que é desenvolvida. Para dar conta dessa fase de campo, adotou-se um percurso estruturado em cinco etapas, conforme figura 3, as quais são explicadas em sequência:



Nesse contexto, a intervenção participante foi conduzida por meio da elaboração e da implementação de um curso de extensão universitária destinado aos/as discentes de Pedagogia da UFS Campus Itabaiana.

1ª Etapa – Levantamento do Universo de Implementação

Nesta etapa, o objetivo foi estabelecer contato com o campo e fazer um levantamento dos participantes da pesquisa. Através do contato com a docente foi feita a apresentação da proposta de curso de formação, prosseguiu-se para o preenchimento e a assinatura do termo de infraestrutura pelo chefe do departamento de Educação (DEDI), garantindo a utilização de uma das salas do campus para a realização do curso.

Posteriormente, foram realizados diálogos para definir a turma. O convite aos/as discentes de Pedagogia foi feito com base no critério de os/as discentes participantes estivessem regularmente matriculados no curso de Pedagogia, ou que já cursaram ou que estavam cursando disciplinas que têm a infância como objeto de estudo. Além disso, foi solicitado que demonstrassem comprometimento e disponibilidade para participar do curso de extensão no contraturno, ou seja, no turno vespertino, considerando que a ministração de aulas do curso de Pedagogia naquele campus ocorre no período noturno. Após o levantamento, 20 discentes que atendiam os critérios e requisitos manifestaram interesse na participação, preenchendo uma lista com seus dados pessoais. Adicionalmente, três estudantes do 7º e 9º período da graduação também foram convidados a atuar como monitores.

2ª Etapa - Elaboração da proposta de curso

Nesta etapa o objetivo centralizou-se na elaboração da proposta do curso de extensão. Desse modo, prosseguiu-se com a definição do objetivo do curso de extensão, que foi oportunizar conhecimentos acerca dos fundamentos da Pedagogia Waldorf, bem como instrumentalizar os/as discentes de pedagogia metodologicamente a desenvolver ações na educação infantil, no tocante a relação criança e natureza. Para tanto, analisou-se a literatura, observando o PPC do curso de Pedagogia da UFS Campus Itabaiana, considerando o que é preconizado para a Educação Infantil na BNCC e as especificidades que a PW aborda na etapa da Educação Infantil. Assim, prosseguiu-se com a criação do grupo de mensagens no aplicativo WhatsApp para a comunicação e a troca de informações com os participantes da pesquisa. Nesse momento, o contato com os discentes e os monitores desempenhou um papel crucial, estabelecendo uma comunicação direta com os demais participantes. Os monitores se prontificaram em apoiar na construção de avisos no grupo de mensagens, compartilhando informações sobre o campus e a turma, visando sempre a integração efetiva dos participantes no curso de extensão.

3ª etapa - Realização do questionário inicial

Nesta etapa, organizou-se um questionário que ajudou a compor e reelaborar a proposta do curso junto aos discentes de Pedagogia. O mesmo é definido como um conjunto de perguntas estruturadas que apresentaram uma série de vantagens por englobar grande número de pessoas (Gil, 2010). O questionário inicial (Apêndice B) foi composto por dez perguntas, entre elas

algumas abertas e outras fechadas, tendo sido aplicado junto aos estudantes durante o primeiro encontro do curso de extensão universitária. O questionário inicial foi organizado pelos seguintes blocos temáticos, sendo eles: ‘bloco 1’ - Estado de conhecimento dos participantes sobre Pedagogia Waldorf; ‘bloco 2’ – A relação do discente com a natureza na sua infância; ‘bloco 3’ – Presença de conhecimentos de outras teorias como da PW no curso de graduação de pedagogia.

O questionário foi elaborado utilizando o formulário do Google e disponibilizado aos/as estudantes por meio de um link no grupo de mensagens. Através dele, realizou-se um diagnóstico que contribuiu significativamente no levantamento de informações iniciais sobre a turma. Por meio das respostas, foi possível identificar o nível de conhecimento dos/as discentes sobre a relação entre criança e natureza, bem como obter um panorama das características do contexto como um todo. Esse processo foi fundamental para entender o ponto de partida dos participantes e fazer ajustes na proposta de curso.

4ª etapa - Implementação do curso de extensão

Nesta etapa, foi implementado o curso de extensão junto aos discentes de Pedagogia. Desse modo, os discentes foram ouvidos e também foi recriado o que havia sido planejado, a partir do questionário respondido, reorganizando a estrutura do curso e seus aspectos metodológicos. Assim, a realização do curso ocorreu entre os dias vinte de abril e treze de maio de 2023, contando com uma duração total de 30 horas, divididas em cinco encontros. Nos quatro primeiros encontros, cada um com duração de 3 horas (das 14h às 17h), e somente o quinto e último encontro teve uma carga horária de 8 horas. As duas horas restantes foram reservadas para atividades de pesquisa realizadas entre os encontros.

A estrutura metodológica, com ênfase em abordagens participativas, através de rodas de diálogos, experiências e práticas em grupos teve o intuito de destacar as contribuições da Pedagogia Waldorf para a Educação Infantil. O curso proposto baseou-se na visão antropológica a partir das orientações nos âmbitos do pensar, do sentir e querer, a fim de desenvolver suas práticas de forma equilibrada e integrada, considerando tanto os aspectos cognitivos quanto emocionais e volitivos dos participantes.

No que se refere à construção de conhecimentos, com os/as discentes em formação, também foram adotados importantes conceitos teorizados por Paulo Freire, a saber: i) A leitura

de mundo - compreendendo o contexto social dos discentes e o conhecimento que já possuem para planejamento e desenvolvimento das atividades (Freire, 1987); ii) O diálogo como uma necessidade existencial dos seres humanos, mobilizado nas relações entre sujeitos cognoscentes que buscam saber mais (Freire, 1987); iii) Ética e Estética como caminho para se chegar ao conhecimento, um rigor que tem a “decência e boniteza de mãos dadas” no processo de ensino-aprendizagem (Freire, 2016, p. 34).

Durante a implementação do curso, foram produzidos dados com o propósito de refletir de maneira mais ampla possível o objeto que se pretendia investigar. Assim, os instrumentos utilizados foram: diário de campo, registro fotográfico, e produções escritas pelos discentes. O diário de campo é caracterizado como um instrumento de anotações e reflexões, para registrar falas e narrativas vivenciadas durante o curso, assim como, perguntas, *insights* e reflexões, ampliando o olhar e escuta para diversas questões percebidas no espaço, no tempo e nas relações estabelecidas no transcorrer das atividades. Por muitas vezes foi revisitado durante o andamento da pesquisa, “[...] nele diariamente podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas” (Minayo, 2001, p. 63).

As produções escritas dos/as discentes, nesta pesquisa, foram proposições baseadas na produção escrita dos participantes da pesquisa ao longo dos encontros, enquanto sínteses do que fora vivenciado no curso. Já o registro fotográfico é o registro em imagens (Anexo C), autorizado pelo discente de pedagogia; também foi um instrumento importante, registrando em fotografias os momentos mais marcantes do curso, feitos ora pela pesquisadora, ora por monitores, e em sua maioria, por uma arte educadora e colaboradora da Ciranda Criativa que deu suporte durante a realização das vivências do curso de extensão.

5ª etapa - Realização do questionário final

Nesta etapa, concentrou-se na elaboração do questionário final (Apêndice C) sobre o propósito de identificar a mudança de compreensão dos discentes acerca das temáticas debatidas no curso. O mesmo era composto por oito perguntas abertas e fechadas, sendo organizado com base em temas centrais e distribuídos em blocos temáticos: ‘bloco temático 1’ - Estado de conhecimento dos participantes sobre Pedagogia Waldorf; ‘bloco temático 4’ – Contribuições da PW para intervenções na construção de conhecimentos sobre a relação criança

e natureza; e ‘bloco temático 5’ – Contribuição da PW para a formação da criança na etapa da Educação Infantil. Este questionário também foi construído utilizando o formulário do Google e disponibilizado aos/às estudantes por meio de um link no grupo de mensagens após o término do quinto encontro do curso. Esse questionário foi uma ferramenta essencial para avaliar a construção, reflexão e assimilação dos conhecimentos adquiridos, bem como o impacto do curso de extensão. Através da comparação das respostas dos dois questionários (inicial e final), foi possível analisar a compreensão dos participantes sobre a experiência vivida durante o curso, especialmente a relação que é estabelecida entre criança e natureza na etapa da Educação Infantil, à luz da Pedagogia Waldorf. Essa abordagem reforçou o alcance das conclusões da pesquisa, permitindo uma visão mais aprofundada do objeto da pesquisa.

A definição dos blocos temáticos foi um ponto crucial para a análise da pesquisa. Através deles foram produzidas descrições e interpretações do corpus do texto investigado. Este momento consistiu em fazer comparações, agrupar os elementos semelhantes e nomear, criando blocos temáticos. Nesta pesquisa, optou-se por fazer blocos iniciais, abertos; isso significa que poderiam ser alteradas no decorrer da análise dos dados, com base tanto nos elementos centrais quanto nos elementos do entorno, assim como no conteúdo manifesto e do conteúdo oculto do material, e ainda nas “dimensões contraditórias e temas sistematicamente silenciados” (Lüdke & André, 2012, p. 48).

A apresentação dos dados foi realizada a partir de uma leitura flutuante com os documentos que foram submetidos à análise. É preciso destacar que mediante a leitura de toda parte documental (legislações, teses, PPC do curso de Pedagogia, estudo dos pressupostos teóricos escolhidos), a partir da aplicação dos questionários aos discentes participantes da pesquisa realizou-se a análise das respostas relacionando-as aos pressupostos teóricos e análise dos registros em diário de campo.

Nas operações de codificação e enumeração, os participantes da pesquisa foram identificados por meio de denominações de plantas nativas encontradas no Parque Nacional Serra de Itabaiana, buscando dar visibilidade à flora do local e também a garantia do sigilo no tocante aos dados dos participantes e respeitando o código de ética. Dessa forma, os dados foram organizados em blocos temáticos e concentrou-se na apresentação e discussão dos dados, momento em que se buscou dar significado aos resultados obtidos a partir das análises.

SEÇÃO V - OLHARES SOBRE O CAMPO

Recriar cada momento belo já vivido e ir mais
Atravessar fronteiras no amanhecer e ao entardecer
Olhar com calma, então.
(Milton Nascimento)

Numa trilha, olhar o entorno e perceber suas sutilezas e detalhes traz frescor e entusiasmo na caminhada. Ao mesmo tempo, a alegria e nuances do que não foi pensado, estimulam a investigação. Olhar para o caminho percorrido também é uma forma de se autoexaminar, refletir sobre os aprendizados e as possibilidades de melhorias. No processo formativo não é diferente, principalmente quando se está iniciando uma jornada importante. Nessa direção, a presente seção foi estruturada de modo a apresentar os dados produzidos durante a pesquisa de campo, análise e discussão dos questionários respondidos pelos discentes de Pedagogia, bem como todo o processo colaborativo de construção e implementação do produto didático da pesquisa (pré-requisito para o Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais). Dessa maneira, seguiremos com a análise e a discussão dos desdobramentos do curso e a produção das diretrizes gerais para o produto didático da pesquisa.

É importante ressaltar que nesta pesquisa o produto (Apêndice E) se configurou enquanto um curso de extensão universitária ofertado para 23 discentes do curso de Pedagogia, dentro dos requisitos de curso de formação profissional. Este produto é definido pelo Programa como um “conjunto de conteúdos estabelecidos de acordo com as competências requeridas pela formação profissional, em conformidade com os objetivos do Programa de Pós-Graduação” (Brasília, 2019, p. 38).

O curso em questão está intitulado como “A relação criança e natureza na Educação Infantil à luz da PW” e correspondeu ao propósito de elaborar uma proposta de curso de extensão universitária, a partir dos fundamentos teórico-metodológicos da Pedagogia Waldorf, na etapa da Educação Infantil, e implementá-lo para os discentes de Pedagogia da UFS Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho, localizado na cidade de Itabaiana, estado de Sergipe.

Neste sentido, o curso foi ofertado por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). A participação no curso concentrou-se no critério de que os/as discentes deveriam estar regularmente matriculados no curso de Pedagogia e já terem cursado ou estarem cursando disciplinas que têm a infância como objeto de estudo. O curso foi

constituído por cinco encontros que ocorreram de forma presencial, realizado numa perspectiva teórico-prática, com base na literatura. Todo o conteúdo abordado no curso estava ligado às temáticas abordadas na etapa da Educação Infantil, levando em consideração a articulação com a Base Nacional Comum Curricular e a ampliação desta, por meio dos fundamentos teórico-filosófico-metodológicos da PW, conforme documento elaborado pela Federação das Escolas Waldorf no Brasil (2020)¹⁰.

A apresentação e discussão dos dados dos questionários que foram aplicados na etapa inicial e final do curso caracterizaram uma aplicação sistemática de questões que se buscou responder para atender ao propósito da pesquisa.

Nessa direção, todo o processo de elaboração e implementação do curso se baseou também nas metodologias participativas, com o propósito de conferir ao curso ações, de modo que ao tratar de temas que agregavam conhecimentos relevantes à formação dos participantes, os discentes sentissem atendidos nas demandas identificadas no local selecionado e nos documentos normativos que orientam a futura atuação pedagógica. Desse modo, a proposta de curso foi apresentada aos/às discentes participantes e reformulada de acordo com as reflexões, sínteses que eram partilhadas ao final de cada encontro, levando em consideração principalmente, as respostas do questionário inicial (Apêndice B). Assim, houve diálogo e reformulação de conteúdos e práticas com o propósito de conferir-lhes uma experiência estética, crítica e reflexiva, conforme consta no quadro 01.

Quadro 01. Encontros, metodologias e resultados executados no curso “A relação criança e natureza a luz da Pedagogia Waldorf”.

ENCONTROS	METODOLOGIAS	RESULTADOS
1º Encontro: A Pedagogia Waldorf e a compreensão de criança	Roda rítmica; questionário inicial; exposição dialógica, contos de fadas; confecção de personagens teatrinho de mesa.	Reflexões iniciais, produções escritas; pesquisa.
2º Encontro: A criança de 0 a 7 anos (primeiro setênio Waldorf)	Roda rítmica; exposição dialógica; grupos de trabalho	Sínteses e apresentações em grupo.

¹⁰ Documento que segue em construção e está sendo elaborado pela FEWB, através de um grupo de professores especialistas, não apenas da Antropologia Antroposófica, mas com extensa atuação na Educação, analisou a BNCC, estabelecendo um diálogo entre BNCC e PW. O documento atua enquanto norteador no aperfeiçoamento e ampliação da prática de professores de todo o Brasil, à luz da consciência que este diálogo pode trazer e também na construção e atualização dos currículos escolares. Maiores informações em: < http://fewb.org.br/documentos_bncc/BNCC-EI-Texto%20Final.pdf >.

	com questões geradoras; roda de brincadeiras.	
3º Encontro: A relação criança e natureza e sua importância no olhar da PW	Roda rítmica; Exposição dialógica; desenho com giz de cera; e vivência de pintura e aquarela, vídeo.	Sínteses no desenho, exposição das artes e reflexões.
4º Encontro: A rotina na Educação Infantil Waldorf: Possibilidades e desafios na BNCC.	Roda rítmica; exposição dialógica; vivência de modelagem (argila); confecção de personagens teatrino de mesa.	Sínteses escritas (Que bom, Que pena e Que tal).
5º Encontro: Vivência na natureza – A natureza em mim, no outro e no mundo.	Roda rítmica; trilha no Parque Nacional Serra de Itabaiana; observação da natureza no entorno; brincar livre, contação de história.	Relatos, reflexões, questionário final.

Elaboração: Josiene de Carvalho Santana; Joelma Carvalho Vilar; José Americo Santos Menezes, (2023).

5.1 Sistematização e análise dos dados produzidos a partir da intervenção

Neste tópico é feito o detalhamento das ações planejadas, realizadas e refletidas a partir do campo, oriundas do processo de elaboração e implementação do curso de extensão junto aos discentes, desvelados pelas atividades realizadas durante os cinco encontros do curso, as constatações a partir das respostas dos questionários, e seus desdobramentos registrados no diário de campo, bem como o processo de produção das diretrizes gerais para o produto didático da pesquisa. Destaca-se que a sistematização e análise dos dados gerados foram conduzidas em uma sequência temporal, buscando refletir com maior precisão o processo formativo adquirido nas vivências.

No primeiro momento, foram organizados os dados produzidos por meio de leituras e da elaboração do curso de extensão universitária. Tal planejamento foi baseado na análise de documentos, como legislações, teses e Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Além disso, foram considerados os pressupostos teóricos selecionados, estabelecendo um diálogo entre os princípios e fundamentos pedagógicos da PW e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC.

Os cinco encontros do curso foram conduzidos por Josiene de Carvalho Santana, mestrande vinculada ao Programa de Pós-graduação para Ensino das Ciências Ambientais da

Universidade Federal de Sergipe (UFS), sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Joelma Carvalho Vilar e coorientação do Prof. Dr. José Américo Santos Menezes. Inicialmente, dialogou-se com a docente do curso de Pedagogia ressaltando a relevância do curso para os discentes, assim como na busca por angariar características do público participante junto ao curso. Pautou-se também, os temas geradores, onde foram compartilhadas sugestões de datas, local de realização do curso e horários. Neste sentido, após parecer de aprovação do Comitê de Ética da universidade para pesquisa com humanos, e escolhidas as datas durante diálogo com a docente, procedeu-se a reserva da sala 005 do bloco D da UFS Campus Itabaiana, localizado na Avenida Vereador Olímpio Grande, s/n – Porto, sob jurisdição do Departamento de Educação (DEDI/UFS).

Para viabilizar os encontros do curso de extensão universitária foi essencial promover o diálogo e a colaboração entre os estudantes e a docente de uma das turmas selecionadas, além da utilização dos recursos físicos da universidade, como uma sala ampla escolhida para permitir movimentação e disponibilidade de equipamentos de projeção de data show. Além disso, outros materiais relacionados às temáticas abordadas nos encontros foram adquiridos através de recursos próprios ou emprestados da Associação Ciranda Criativa (ACC).

O curso foi ministrado pela pesquisadora, autora deste trabalho investigativo científico. A formação para ministrar o curso baseou-se em pesquisas e aprofundamentos, desenvolvidos após a conclusão do curso de formação em Pedagogia Waldorf em 2022. Além disso, a experiência como professora em duas escolas de inspiração Waldorf e, atualmente, como docente de Educação Infantil na rede municipal de São Cristóvão, também contribuíram para a atuação nesse curso.

Enquanto produto didático desta pesquisa, o curso de formação realizado com os discentes de Pedagogia que estão em formação inicial, se configurou enquanto uma ação de extensão universitária, sendo divulgado através do sistema SIGAA. A extensão no contexto da educação superior brasileira é caracterizada como uma atividade que se integra à estrutura curricular e à configuração da pesquisa. Enquanto um processo interdisciplinar e político-educacional, abrangendo os âmbitos cultural, científico e tecnológico. Seu propósito fundamental é fomentar uma interação transformadora entre as instituições de ensino superior e diversos segmentos da sociedade. Esse engajamento ocorre por meio da geração e aplicação

do conhecimento, em constante alinhamento com as atividades de ensino e pesquisa, conforme resolução nº 47 do Conselho do ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE¹¹, 2019).

O curso de formação também está alinhado ao Programa de Pós-Graduação, podendo ser realizado, posteriormente, com educadores, tanto em formação, quanto em exercício da docência. Também mantém aderência ao Projeto de Curso do Programa, relacionado diretamente à linha de pesquisa ambiente e sociedade, e contou com discentes de Pedagogia enquanto participantes da pesquisa.

Metodologicamente, o curso de extensão foi desenvolvido numa carga horária de 30 horas distribuídas em cinco encontros. O conteúdo programático de cada encontro destinou-se às temáticas, conforme o detalhamento a seguir: Estudo da relação criança e natureza na Educação Infantil; Fundamentos Teorico-metodológicos da Pedagogia Waldorf na etapa da Educação Infantil; A relação criança e natureza e sua importância no olhar da Pedagogia Waldorf; A rotina na Educação Infantil Waldorf: Possibilidades e Desafios na BNCC; Vivência na natureza: A natureza em mim, no outro e em nós.

O curso baseou-se em metodologias participativas apoiado em princípios freirianos, e contou com a aplicação de questionários no início e no final do curso, rodas de diálogo, vivências com materiais diversos e não estruturados e práticas em grupos. Esta dinâmica teve o propósito de demonstrar um pouco as contribuições da PW para a Educação Infantil de maneira mais profunda e reflexiva.

Nesse viés, cada encontro teve uma dinâmica centrada em momentos de acolhimento e ativação, debate e problematização com os discentes e vivências que dialogam com a temática como um todo. Ademais, cada novo encontro contou com um momento de retrospectiva do conteúdo debatido e vivenciado no anterior, com registro de uma síntese que era colhida ao final. Assim, todas as práticas foram realizadas em regime de colaboração com os sujeitos, que foram mobilizados a colaborar ativamente em todo o processo de sentir, pensar e agir, juntos na realização do curso.

¹¹ Resolução do CONEPE que define o que é um curso de extensão universitária. Disponível em: <https://proex.ufs.br/uploads/page_attach/path/7393/Resolucao_47.2019_-_Normas_Atividades_de__Extens_o.pdf>. Acesso em: 12 Jul. 2023.

PLANEJAMENTO DOS ENCONTROS

Inscrições pelo SIGAA/UFS
1º ENCONTRO: 20 de abril de 2023 (Quinta-feira). Tema gerador: A Pedagogia Waldorf e a compreensão de criança Carga horária: 3 horas Objetivo: Oportunizar ao discente do curso de Pedagogia o conhecimento introdutório dos fundamentos da PW e a compreensão de criança da PW. Metodologia: Abertura a partir de apresentações com movimento corporal para harmonização do grupo, interação entre pares; explanação do curso, apresentação da proposta de curso, acolhida de sugestões/alterações da dinâmica sugerida; roda de diálogo acerca das vivências da infância dos discentes; problematização entre os discentes a partir de memórias e/ou objetos antigos que foram marcantes para a infância deles, trazidos para a atividade “museu do discente”; relaxamento com música ambiente e escuta de um conto de fadas. Recursos: fotografias, objetos pessoais, papel sulfite A4, post-it, entre outros. Avaliação: Avaliação contínua, a partir da contribuição oral, interesse e participação nas atividades e socialização para todo o grupo. Referências: LANZ, R. Noções Básicas de Antroposofia. São Paulo: Antroposófica, 2002. SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL. Histórico no Brasil. 2016. Disponível em: <http://www.sab.org.br/portal/antroposofia/no-brasil/historico-no-brasil>. Acesso em: 21 Dez. 2021.
2º ENCONTRO: 27 de abril de 2023 (Quinta-feira). Tema gerador: A criança de 0 a 7 anos (primeiro setênio Waldorf) Objetivo: Refletir acerca das conquistas da criança no primeiro setênio à luz da Pedagogia Waldorf. Metodologia: Apresentação de slides sobre a temática; roda de diálogo sobre a temática; vivência de circuito sensorial através de construção de um caminho sensorial; roda de diálogo

sobre as cantigas populares da infância como ponto crucial no desenvolvimento humano e suas nuances nos momentos de contração e expansão (dentro/fora); relações com os sons da natureza, instrumentos e o vínculo com o mundo sensorial a partir de cirandas, parlendas, poemas e contos de diversos autores, inclusive autores da região.

Recursos: pau de chuva, caxixi, tambor, apito de passarinho, corda, entre outros.

Avaliação: A avaliação por meio da participação efetiva dos discentes nos diálogos, experimentações, e sínteses finais.

Referências:

STEINER, R. **A Educação da Criança segundo a Ciência Espiritual**. São Paulo: Editora Antroposófica, 2012. Tradução de Rudolf Lanz, 2012.

LAMEIRÃO, L. H. T. **Panorama das conquistas da criança durante a primeira infância**. In: Revista Arte Médica Ampliada. Vol. 35. N. 2. Abril/ Maio /Junho de 2015. Disponível em <<http://abmanacional.com.br/arquivo/8de388b72c2c5fa62fc6975d4faa2861ae798cd6-35-2-panorama.pdf>> . Acesso em 28 Dez. 2021.

3º ENCONTRO: 04 de maio de 2023 (Quinta-feira)

Tema gerador: A relação criança e natureza e sua importância no olhar da Pedagogia Waldorf.

Carga horária: 3 horas

Objetivo: Apresentar como a Pedagogia Waldorf aborda a importância da natureza no desenvolvimento do ser humano no estado infantil.

Metodologia: Apresentação de slides em torno de como a PW compreende o ser criança e o conjunto de ações que desenvolve metodologicamente a partir de princípios e fundamentos específicos; vivência de exploração de materiais diversos e não estruturados que proporcionem a ampliação de saberes e que estão diretamente relacionados aos traços, sons, cores e formas; proposta de desenho de cena marcante da infância dos discentes na natureza; vivência de pintura com a técnica de aquarela.

Recursos: papel sulfite A4, lápis de cor, tintas cores sortidas, pincel nº18, papel canson, fita crepe, vasilha plástica, tabuas de madeiras.

Avaliação: Produção de uma síntese escrita para que cada discente relate suas impressões e quanto aos objetivos e a proposta realizada no encontro, seu interesse e participação no curso e socialização para todo o grupo.

Referências: FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. **BNCC e Pedagogia Waldorf:** A Etapa da Educação Infantil. Revisores: Paula Levy, Rosemeire Laviano, Vanda Elisa Farias. 2020.

4º ENCONTRO: 11 de maio de 2023 (Quinta-feira)

Tema gerador: A rotina na Educação Infantil Waldorf: Possibilidades e desafios na BNCC

Carga horária: 3 horas

Objetivo: Problematicar o uso do espaço na distribuição de materiais diversos na rotina da EI.

Metodologia: Apresentação de slides sobre uso do espaço na rotina da Educação Infantil Waldorf; problematização sobre a rotina da EI nas escolas brasileiras; divisão de grupos pensando o uso do espaço na EI a partir cantinhos pedagógicos organizados por temáticas; vivência com modelagem em argila, pequenas costuras de tapeçaria ou até mesmo adereços com sementes e fios de algodão.

Recursos: cartolina, piloto, lápis de cor, argila, sementes, fios de lã, talagarça, tecidos, entre outros.

Avaliação: Síntese oral em grupo do que foi aprendido no encontro, participação e partilha das atividades propostas, considerando os principais pontos debatidos.

Referências:

IGNÁCIO, R. K. **Criança querida: o dia-a-dia das creches e Jardins-de Infância.** São Paulo: Editora Antroposófica: Associação Comunitária Monte Azul, 1995.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. **BNCC e Pedagogia Waldorf:** A Etapa da Educação Infantil. Revisores: Paula Levy, Rosemeire Laviano, Vanda Elisa Farias. 2020.

5º ENCONTRO: 13 de maio de 2023 (Sábado)

Tema gerador: Vivência na natureza – A natureza em mim, no outro e no mundo

Carga Horária: 8 horas

Objetivo: Vivenciar com e na natureza a partir do que foi vivido no curso.

Metodologia: Vivência em um parque ou área verde, a fim de observar elementos da natureza do entorno que represente qual a característica fundamental do brincar na infância; contação de história; roda de diálogo sobre o vivido no curso.

Recursos: corda, garrafa de água, protetor solar, roupas leves, viseiras, sacos de lixo, entre outros.

Avaliação: Síntese oral em grupo para avaliar o que foi aprendido no encontro e no curso, destacando a compreensão acerca das temáticas, ao considerar os principais pontos debatidos.

Referências:

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. **BNCC e Pedagogia Waldorf:** A Etapa da Educação Infantil. Revisores: Paula Levy, Rosemeire Laviano, Vanda Elisa Farias. 2020.

GOMES, H. A. **A educação ambiental sob a visão de mundo da pedagogia Waldorf no jardim de infância.** 2020. 133 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. 2020.

Referências:

BACH JR., J. **Educação ecológica por meio da estética na pedagogia Waldorf.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. 2007. Disponível em https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/12134/disser_jonas.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 15 Nov. 2021.

BACH JR., J. A Pedagogia Waldorf como educação para a liberdade: reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner. **Revista Educação On-line PUC-Rio** nº 11, p. I-XVII, 2012. Disponível em http://www.maxwell.lambda.ele.pucRio.br/rev_edu_online.php?strSecao=input0.

CRUZ, D. S. **Vivenciar aprendendo**: contribuições da Pedagogia Waldorf a formação do pedagogo do XXI. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria/RS. 2017. 181p.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. **BNCC e Pedagogia Waldorf**: A Etapa da Educação Infantil. Revisores: Paula Levy, Rosemeire Laviano, Vanda Elisa Farias. 2020.

LANZ, R. **Noções Básicas de Antroposofia**. São Paulo: Antroposófica, 2002.

LAMEIRÃO, L. H. T. Panorama das conquistas da criança durante a primeira infância. In: **Revista Arte Médica Ampliada**. Vol. 35. N. 2. Abril/ Maio /Junho de 2015. Disponível em <<http://abmanacional.com.br/arquivo/8de388b72c2c5fa62fc6975d4faa2861ae798cd6-35-2-panorama.pdf>> . Acesso em 28 Dez. 2021.

STEINER, R. **A Educação da Criança segundo a Ciência Espiritual**. São Paulo: Editora Antroposófica, 2012. Tradução de Rudolf Lanz, 2012.

SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL. **Histórico no Brasil**. 2016. Disponível em:<<http://www.sab.org.br/portal/antroposofia/no-brasil/historico-no-brasil>>. Acesso em: 21 Dez. 2021.

Elaboração: Josiene de Carvalho Santana (2023).

5.1.1 Questionário inicial: Apresentação e discussão do vivido

Neste tópico, foi traçado um caminho que se norteia primeiramente pela explanação dos dados do questionário inicial que estão intimamente atrelados à intervenção realizada junto aos discentes de Pedagogia, uma vez que o questionário inicial foi um instrumento importante no levantamento de informações dos participantes, ajustes à proposta de intervenção e sistematização do produto a partir do curso de formação.

Como mencionamos anteriormente, o questionário inicial foi composto por 10 questões abertas e fechadas, criadas a partir do Google formulários, e enviada para os discentes participantes através de link no grupo de mensagens, no início do primeiro encontro. As questões foram organizadas em blocos temáticos, tais como: bloco 1: Estado de conhecimento dos participantes sobre Pedagogia Waldorf; bloco 2: A relação do discente com a natureza na sua infância; bloco 3: Presença de conhecimentos de outras teorias como da PW no curso de graduação em Pedagogia. O mesmo contribuiu significativamente na investigação sobre o estado de conhecimento dos discentes acerca da Pedagogia Waldorf, bem como a relação que tinham com a natureza, resgatando memórias infantis e pensando sobre a necessidade de o currículo de formação discutir de maneira sistemática a relação criança e natureza.

A apresentação do questionário inicial se deu a partir de uma leitura atenta e cuidadosa de todas as respostas, buscando pelo sentido que se expunha nesse todo. Orientados pelo sentido global do texto, buscamos os significados nos discursos dos discentes, para que deles pudessem extrair algumas unidades, ou seja, a pretensão era organizar os dados buscando o que os discentes de Pedagogia apareciam como característico.

Nesse primeiro momento, constatou-se que o conhecimento desses estudantes sobre a relação entre criança e natureza era baseado em senso comum. A partir das respostas apontadas pelos discentes, constatou-se, também, que o currículo do curso de Pedagogia não abordava a Pedagogia Waldorf, especialmente a relação criança e natureza, de forma sistemática, e projetos relacionados a essa área eram praticamente inexistentes. Ademais, nas respostas do questionário, os estudantes apresentavam pouco conhecimento sobre pedagogias que fossem além das tradicionalmente tratadas nos cursos de formação de Pedagogia, exceto em casos isolados em que algum professor abordava o assunto de forma pontual (ver detalhes em apêndice B).

Essas informações foram fundamentais para subsidiar a revisão da proposta do curso de extensão universitária destinado aos estudantes de Pedagogia. Além disso, serviram para orientar a organização dos encontros e discussões com os participantes da pesquisa, visando à implementação do referido curso.

É relevante ressaltar que inicialmente, o curso contou com 20 discentes e 03 monitores, totalizando 23 participantes. Contudo, ao longo do percurso ocorreram 03 desistências por motivos pessoais, resultando na conclusão do curso com a participação de 20 estudantes de Pedagogia do campus universitário Prof. Alberto de Carvalho. O convite para esses discentes integrarem o estudo ocorreu com base no critério de estarem regularmente matriculados no curso de Pedagogia ou já haviam cursado, ou ainda, estariam cursando disciplinas que têm a infância como objeto de estudo. Em relação à faixa etária dos participantes, estes se situavam entre 18 e 46 anos, sendo a maioria deles no 1º período do curso, enquanto os monitores pertenciam ao 7º e 9º período.

Para executar as tarefas de codificação e enumeração, os discentes envolvidos na pesquisa foram identificados por meio de denominações de plantas nativas encontradas no Parque Nacional Serra de Itabaiana. Essa abordagem foi adotada como uma maneira de prestar

homenagem à rica vegetação local, além de proporcionar maior destaque à flora presente no parque, da forma como ela é conhecida na região, tais como: Amendoeira; Cansanção; Carrapicho; Cajueiro; Canela de Véio; Curatella Americana; Dormideira; Ipê; Jurema; Jurubeba; Licuri; Manjelão; Maxixão; Margarida; Meio Dia; Miconia Dependens; Pau Brasil; Pinhão Roxo; Pinhão Branco; Ruellia Bahiensis; Samambaia, Capim-limão, Clitória). A utilização de nomes dessas plantas, também assegurou a confidencialidade dos dados dos participantes, respeitando os princípios éticos e códigos de conduta vigentes.

Dessa forma, procedeu-se à sistematização dos encontros do curso, apresentando as respostas ao questionário aplicado aos participantes da pesquisa, bem como a discussão do mesmo, no cruzamento com os registros em diário de campo. Após descrição e análise dos encontros, esses dados foram agrupados e examinados sob a perspectiva dos blocos temáticos.

5.1.2 A implementação do curso de extensão universitária “A relação criança e natureza na Educação Infantil à luz da Pedagogia Waldorf”.

Este tópico discorre sobre o vivido durante o curso ministrado para os discentes de Pedagogia do campus de Prof. Alberto de Carvalho. Em consonância com o propósito da pesquisa, o curso em questão buscou oportunizar conhecimentos acerca dos fundamentos da Pedagogia Waldorf, bem como instrumentalizar discentes de pedagogia, metodologicamente, a desenvolver ações na educação infantil no tocante à relação criança e natureza.

Essa formação foi fundamental para conduzir o estudo, pois estava prevista sua elaboração e implementação junto aos discentes de Pedagogia, uma vez que na sua totalidade a pesquisa visou a analisar como a Pedagogia Waldorf concebe a relação criança e natureza na etapa da Educação Infantil (EI), considerando a formação discente do curso de pedagogia da UFS Campus Itabaiana, elencando seus princípios e fundamentos, identificando como se dá essa relação entre criança e natureza no contexto da PW, bem como as observações e desdobramentos visualizados pelos discentes durante as vivências e atividades realizadas. Como mencionado anteriormente, durante toda a elaboração e realização do curso, buscou-se fazer um diálogo entre a PW e a BNCC, ressaltando os aspectos em que potencializam a experiência da criança na etapa da Educação Infantil, relacionando temáticas que são valorizadas na PW com os Campos de Experiência da BNCC (Quadro 2).

Quadro 2. Relação PW e Campos de Experiência da BNCC

	PW	BNCC (Campos de experiência)
1º Encontro	Conto de Fadas	Escuta, fala, pensamento, imaginação.
2º Encontro	Música	Corpo, gestos e movimentos.
3º Encontro	Arte (Desenho/Pintura aquarela)	Traços, sons, cores e formas.
4º Encontro	Modelagem em Argila	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
5º Encontro	Brincar	O eu, o Outro e o Nós.

Elaboração: Josiene de Carvalho Santana (2023).

1º Encontro: A Pedagogia Waldorf e a compreensão de criança

No primeiro encontro, foram apresentados, de maneira introdutória, os fundamentos da PW e sua compreensão de criança. Desde o primeiro momento, os discentes participantes foram conduzidos para um olhar integrador do ambiente, preparando desde as carteiras da sala em meia lua, ressaltando o olho no olho como elemento importante. A abertura do curso se deu por meio de uma fala introdutória da docente da turma. Logo após, seguiram-se para as apresentações com movimento corporal, a fim de harmonização do grupo e interação com seus pares, sendo finalizado com a ciranda da lagarta (Figura 4).

Figura 4. Roda rítmica com discentes participantes do curso.



Fonte: Pesquisa de Campo na UFS Campus Itabaiana/SE, 2023.

Na sequência, procedeu-se com uma exposição da proposta do curso, na qual foram examinadas as temáticas propostas com base na literatura Waldorf, e as relacionamos com os campos de experiência da BNCC. Após uma série de diálogos, alguns estudantes expressaram que tinham pouco conhecimento acerca da BNCC e, portanto, perceberam sua relevância como uma contribuição significativa. Por outro lado, os monitores compartilharam que haviam visitado jardins de infância Waldorf em uma disciplina específica e, para eles, o planejamento estava bem elaborado, uma vez que estavam curiosos para vivenciar de perto como a PW abordava essas temáticas.

Nesse contexto, foi essencial enfatizar que, embora houvesse um planejamento prévio, a realidade do 'outro' desempenha um papel fundamental em um processo de conhecimento e pesquisa. Conforme indicado por Brandão (1987), é crucial dar prioridade às verdadeiras necessidades dos sujeitos envolvidos e, em conjunto com eles, estabelecer as ações e mudanças a serem implementadas. Assim, foram acolhidas sugestões para expandir os horários das reuniões e houve consenso em relação à realização do quinto e último encontro em um sábado. Essa abordagem é característica de uma pesquisa participante, na qual as ações e mudanças a serem realizadas foram definidas em colaboração com os participantes.

Em seguida, procedeu-se à assinatura dos termos de cessão de imagem e depoimento, bem como do termo livre e esclarecido, que autorizam a participação na pesquisa. Após as assinaturas, os discentes receberam o link do questionário inicial do curso (Apêndice B) no grupo de mensagens, criado para facilitar a comunicação e compartilhamento de registros e materiais durante os encontros. Este momento exigiu um período mais extenso do que inicialmente planejado, devido a algumas explicações e esclarecimentos fornecidos aos discentes, em relação aos tópicos relacionados ao curso de Pedagogia. Isso demonstrou que os estudantes não estavam completamente familiarizados com a estrutura curricular do curso, nem com as atividades de pesquisa e extensão que normalmente são gerenciadas através do SIGAA.

Com essa etapa concluída, realizou-se uma breve explanação sobre a Pedagogia Waldorf através de slides¹², abordando seu fundador, histórico e princípios gerais, tudo baseado na compreensão da infância. Durante essa explanação, abriu-se uma discussão sobre a infância. Percebendo que naquele momento era mais importante saber as relações que os discentes

¹² Os slides utilizados durante os encontros do curso ficarão disponíveis, no link a seguir: <<https://drive.google.com/file/d/1XRsiNJLHsW77ysp4fJMBgPiMUILCOXyw/view>>.

estabeleciam com a infância, antes de qualquer conceito formatado, havendo a necessidade de alterar a pergunta geradora anterior ("O que você sabe sobre o desenvolvimento infantil?") por: (Qual é a sua relação com a infância? Você mantém contato com crianças em seu dia a dia? Como essa relação se estabelece?).

Conforme os discentes partilhavam sua relação e experiências diárias com crianças, seja ao cuidar delas, no brincar com irmãos, sobrinhos, primos e vizinhos, ou até mesmo ao ensinar pequenos grupos de crianças na comunidade local, tornava-se claro que o afeto e a ligação estabelecida com os pequenos tiveram um impacto positivo na decisão de seguir a carreira na área da Pedagogia.

Posteriormente, foi organizada uma exposição de objetos e lembranças da infância, conduzindo uma atividade chamada "Museu Discente". Essa atividade foi anunciada alguns dias antes do encontro, por meio do grupo de mensagens, com a solicitação aos discentes, de que trouxessem algum item pessoal que tivesse deixado uma marca positiva em sua infância, como uma fotografia, objeto, utensílio, livro, música ou brinquedo, entre outros (Figura 5).

Figura 5: Roda de diálogo com os discentes durante o 1º encontro.



Fonte: Pesquisa de campo na UFS Campus Itabaiana/SE, 2023.

Durante esse momento específico, foi estendido um tecido amarelo no chão e, segurando o conto de fadas 'Os seis criados do príncipe', apresentei o meu livro da infância, ilustrando como as histórias adentraram na minha infância, narradas com carinho pela minha mãe. Apesar de nem todos terem trazido objetos, todos os discentes se envolveram na atividade, compartilhando memórias e objetos significativos de suas infâncias. Após uma rodada de diálogos sobre como essas lembranças deixam marcas e influenciam nossas práticas profissionais, por vezes de maneira inconsciente, organizou-se o espaço para confeccionar elementos de um teatrinho de mesa que retratava a história da roda da lagarta. A roda da lagarta¹³ foi narrada somente com gestos, junto a músicas que continham elementos da estação vigente, e também, à geografia, ao clima e à cultura do local em que os discentes residem. “*O encontro com os discentes se deu num dia nublado e com temperaturas amenas, num município de serra que tem uma característica mais fria*” (registro diário de campo). Logo, ainda que seja uma narrativa de roda rítmica, introduz uma atmosfera que quer lembrar do que o ser humano vivência no outono. O ciclo da lagarta, nada mais é que a metamorfose sofrida pelas lagartas, quando transformadas em borboleta: representam a morte do corpo, a transformação e o renascimento.

Como fora apontado anteriormente, a Pedagogia Waldorf tem um grande apreço às narrativas tradicionais, contos de fadas, mitos, lendas e fábulas. Por este motivo, a temática desse encontro teve como pano de fundo as nuances da contação de histórias. Dessa forma, os discentes tiveram uma pincelada das variadas formas de expressão, onde o faz de conta, narrações, teatrinhos de mesa e fantasias têm grandes contributos para a imaginação na infância.

De acordo com Steiner (2012, p. 37) quando entramos em contato com a poesia e com a atmosfera dos contos de fadas, temos diante de nós aquilo de que a alma necessita em função de suas vivências mais profundas. Neste sentido, a pessoa que se apoia na essência dos contos de fadas é conduzida a uma visão mais profunda das fontes da vida inconsciente.

Fazendo um paralelo com a BNCC, poderíamos assinalar que a contação de histórias estaria relacionada ao campo de experiência: Escuta, Fala, Pensamento, Imaginação. Em seu texto, a BNCC enfatiza que:

¹³ Roda rítmica de autoria de Elisa Manzano – parte integrante do CD Brinquedo Cantado produzido pela Secretaria de Estância de Atibaia e distribuído a todas as. Disponível em <http://www.festascristas.com.br/pascoa/pascoa-rodas-ritmicas/547-roda-da-lagarta-elisa-ferrari-manzano>.

“[...] é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com a múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (Brasil, 2017, p. 42)

No texto da BNCC, destaca-se a importância de estimular a curiosidade infantil em relação às narrativas presentes no ambiente familiar, comunitário e escolar. Essas narrativas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do interesse pela leitura. Além disso, se aprofundarmos a compreensão sobre o uso dos contos e narrativas como recursos, descobrem-se as profundas verdades expressas na linguagem figurada dos contos de fadas. As histórias comuns narradas nesses contos, frequentemente, transmitem ensinamentos sobre desafios que devem ser enfrentados e superados.

Steiner (2012) faz uma distinção minuciosa entre os autênticos contos de fadas e as invenções literárias de entretenimento. A PW destaca que as representações de reis, princesas, anões e gigantes em contos de fadas correspondem a realidades internas profundas do ser humano. A simples análise intelectual desses fatos seria um perigoso recurso que disseca, uma vez que os contos de fadas autênticos, aqueles que foram compilados pelos irmãos Grimm, exercem um efeito inconsciente na alma, ao resgatar, através de imagens significativas, o processo de amadurecimento humano na Terra.

Nesse sentido, no cotidiano da PW, os contos são contados repetidamente, sem qualquer tipo de interpretação ou lição moral. Durante a primeira infância, as crianças convivem livremente e expressam suas experiências, seja compartilhando a cena que mais lhes chamou atenção, desenhando ou dramatizando o que ouviram.

Considerando o contexto do universo infantil, é importante ressaltar a responsabilidade e o potencial do professor em formação inicial. Para saber como os discentes estavam avaliando o primeiro encontro do curso, solicitaram-se algumas observações anônimas dos participantes, para evitar que sem se sentissem pressionados a falar algo que agradasse, pedimos que sintetizassem em três perguntas: "O que aconteceu durante o encontro de hoje?", "Quais foram as descobertas feitas?" e "Quais foram os desafios enfrentados?".

Após analisar as sínteses anônimas fornecidas pelos participantes em resposta às três perguntas, além de expressarem entusiasmo pelas temáticas abordadas no curso, os

participantes enfatizaram algumas descobertas. Em particular, eles destacaram a maneira como a história, os versos, a música e os gestos foram apresentados, reconhecendo sua contribuição para a harmonia e o estabelecimento de vínculos com as crianças. Uma descoberta significativa foi a percepção de que “[...] podemos trabalhar o lúdico com as crianças, trazendo elementos da natureza, através da contação de histórias e da confecção dos personagens onde as próprias crianças, fazem sua visão deles”(Monitora Clitória).

Dentre os desafios identificados, também surgiram preocupações por parte de alguns discentes em relação à sua capacidade de desenvolver tais práticas em suas futuras carreiras profissionais. Eles expressaram insegurança em relação à realização dessas práticas e à habilidade de lidar com crianças desafiadoras. Além disso, a ausência de contato com a natureza no ambiente escolar foi apontada como um aspecto que causou preocupação.

Um grupo de discentes também ressaltou o sentimento de bem-estar, como este: *“Foi um encontro que me conectou com minha própria alma e me fez visar como quero praticar as atividades desenvolvidas no projeto com meus futuros alunos”*. E ainda, a discente Samambaia acrescentou *“O encontro de hoje foi um momento de muito aprendizado. Aprender a ver o outro, a dar a mão, a ser empático, ouvindo e falando sobre nossas vivências com as crianças que vi despertando memórias da nossa infância”*.

Em resumo, considera-se que o curso teve um começo promissor, estabelecendo de forma fluida e agradável um diálogo sobre os princípios essenciais da Pedagogia Waldorf. De modo geral, os discentes de Pedagogia demonstraram grande interesse, entusiasmo e participação ativa nas atividades de movimento e trabalho em grupo, refletindo um sentimento de acolhimento em suas expressões e interações. Isso representou um avanço para a pesquisadora e uma sensação de superação diante das expectativas profissionais. Foi um bom começo para uma pesquisa que visou a contribuir para a formação inicial de professores através de experiências fundamentadas na Pedagogia Waldorf, voltada para a Educação Infantil.

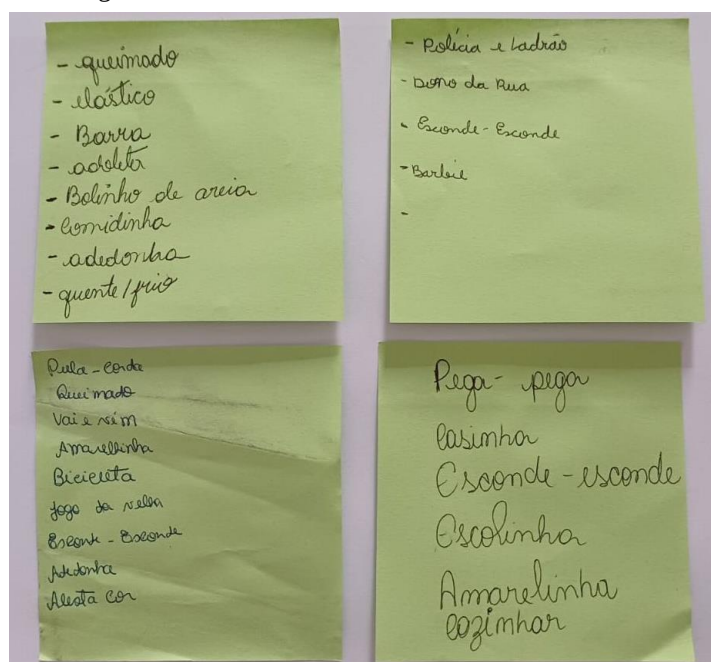
2º Encontro: A criança de 0 a 7 anos (primeiro setênio Waldorf).

Neste encontro, objetivou-se refletir acerca das conquistas da criança no primeiro setênio à luz da Pedagogia Waldorf. Após o acolhimento e roda rítmica com os discentes participantes da pesquisa, foi apresentado o objetivo do encontro e através de uma exposição dialogada acerca da compreensão das fases do desenvolvimento humano na ótica da Pedagogia

Waldorf, os discentes foram estimulados a dialogar acerca das conquistas da infância, recordando elementos que geralmente são observados durante o desenvolvimento de crianças com as quais convivem no cotidiano. Toda a dinâmica do encontro foi realizada por meio do diálogo, problematizando as possibilidades de descobertas das crianças no relacionamento consigo, com o outro e com o mundo.

Observando o planejamento do encontro e na dinâmica de deslocamento para o campus, não houve tempo hábil para a separação de todos os materiais necessários para a vivência de circuito sensorial que estava planejada através de construção de um caminho sensorial. Então, em diálogo com os discentes, buscou-se retomar as reflexões anteriores, partindo das aproximações com crianças. Desse modo, alinhada ao objetivo do encontro, e com o intuito de que os discentes pudessem acessar brincadeiras marcantes da própria infância e reuni-las, especialmente as que tinham a música como elemento central, os discentes foram organizados em quatro grupos de trabalho, identificados pelas cores verde, azul, rosa e amarelo. Eles tiveram a oportunidade de fazer um apanhado de brincadeiras que marcaram sua infância e em qual ambiente se dava. Suas lembranças foram escritas em um post-it com a cor demarcada, partilhadas no grupo de trabalho e, em seguida, apresentaram suas observações para todos, selecionando uma brincadeira com música para ser vivenciada na sala de aula (Figura 6).

Figura 6 – Lista de brincadeiras marcantes da infância.



Fonte: Pesquisa de campo (2023).

As recordações renderam boas gargalhadas e representou um momento de manifestação do lúdico, onde foram lembrados momentos significativos da infância dos discentes, momentos em que as brincadeiras de mãos, jogos cantados e tantos outros são partilhados nas infâncias. Entre as observações feitas, os discentes destacaram que algumas brincadeiras têm nomes diferentes dependendo da região. Essas nuances enriquecem as culturas infantis e proporcionam conhecimento sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo (Figura 7).

Figura 7. Apresentação de brincadeiras dos grupos de trabalho.



Fonte: Pesquisa de campo (2023).

Durante as apresentações chamou atenção o fato de que geralmente essas brincadeiras eram vivenciadas na porta de casa, na rua onde moravam ou no terreiro do sítio dos pais ou dos avós dos discentes. Dentre as brincadeiras que aparecem no levantamento feito pelos discentes nos grupos de trabalho, podemos destacar algumas que apareceram em todos os grupos, tais como: amarelinha; esconde-esconde; professora/escolinha; boneca/barbie; adedonha. Dentre as brincadeiras, somente uma integrante de um dos grupos partilhou que brincar de desenhar na terra foi marcante para ela. *“Durante sua apresentação seus olhos brilhavam e recordar tal cena, é tão vivo que a leva para outro estado de ânimo”* (registro do diário de campo).

Na BNCC (2017, p. 41), quando menciona o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”, enfatiza que “a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que

as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação de seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo”. E acrescenta ainda que [...] “por meio de diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem”.

O entrelaçamento do corpo, emoção e linguagem é uma característica valorizada na Pedagogia Waldorf. Fazendo uma comparação, podemos destacar que a música nas escolas Waldorf, em seu sentido mais amplo, vai além da expressão livre através do brincar, onde a criança se expressa com intensidade e explora de forma autônoma os limites do seu corpo e gestos. Além disso, também são introduzidos movimentos direcionados, conhecidos como "rodas rítmicas", movimentos que também foram vivenciados pelos cursistas sempre no início de cada encontro do curso. Nessas atividades, o professor, conscientemente, incorpora temas relacionados às estações do ano e às festividades culturais, oferecendo experiências imaginativas, expressão gestual, canto e melodia, combinados com linguagem falada, narrativa, poesia e movimentos que exploram as diferentes direções do espaço e do corpo (FEWB, 2022, p. 60).

A musicalidade na Pedagogia Waldorf é bastante valorizada, Lanz (2000, p. 90) afirma que por meio de canto, de recitação, de exercícios fonéticos, o professor prepara o ambiente de receptividade, já que muitas crianças chegam por um longo transporte, ou sonolentos ou superexcitados. Na etapa da Educação infantil, além das cirandas e das músicas folclóricas infantis, é comum ver o professor cantarolar de forma espontânea, “a capela” ou com auxílio de algum instrumento.

Passado esse momento de exaltação do lúdico, seguiu-se à realização do trabalho manual de construção dos personagens do teatro de mesa “roda da lagarta” com fio de lã (Figura 8). Esse momento foi encerrado com a reflexão de que as cantigas populares da infância são significativas na construção de identidade e valorização da diversidade cultural de um povo, uma comunidade e suas nuances nos momentos de contração e expansão (dentro/fora) contribuem para o desenvolvimento integral da criança.

Figura 8 – Discente confeccionando lagarta de lã.



Fonte: Pesquisa de Campo (2023).

Ademais, podemos destacar também que nas brincadeiras cantadas, as relações estabelecidas com o outro, com instrumentos e com o restante da natureza potencializam o vínculo da criança com seu território. A partir de cirandas, parlendas, poemas e brincadeiras cantadas de diversos autores, inclusive autores da região é que se transmite de forma espontânea, a cultura que ao passo que ela revive na criança, ao mesmo tempo são ressignificados por elas, que a todo momento estão observando e imitando o adulto, fazendo a seu modo, novas interpretações, relações com o mundo que a rodeia.

Figura 9. Registro com os discentes no encerramento do 2º encontro.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

No encerramento deste encontro (Figura 9) foram transmitidos alguns avisos, entre eles, a solicitação de uma atividade de pesquisa, visto que os discentes tinham pouco conhecimento sobre a grade curricular do curso, bem como das ações de pesquisa e extensão do campus. Assim, foi organizada uma atividade de pesquisa e, em seguida, foi enviado o link no grupo de mensagens com as seguintes questões: A grade curricular do seu curso dispõe de disciplinas que tratam da relação sociedade natureza? () Sim () Não Em caso afirmativo, quais disciplinas? Ao longo do curso observa-se o desenvolvimento de projetos de pesquisa ou extensão que aborde problemáticas socioambientais? Caso o curso desenvolva tais projetos com temáticas socioambientais, qual a situação no momento? () Em andamento () Encerrado.

As perguntas da pesquisa foram solicitadas para incentivar a busca de informações e maior aproximação com o curso. Dessa forma, o link ficou em aberto e a pesquisa foi sendo respondida pelos discentes no decorrer dos encontros com o encaminhamento de fechamento do link na finalização do curso.

Em síntese, desse encontro, merece destaque, principalmente, o fato de que as recordações da infância levam os discentes a um outro estado de ânimo e até ultrapassou o tempo do encontro em quinze minutos. De fato, conforme registro no diário de campo, “os discentes puderam acessar memórias importantes que relembram desse encantamento infantil

para o brincar. E estavam tão à vontade e entusiasmados que se via os grupos dando altas gargalhadas, lembrando de situações que passaram na infância quando se juntavam aos amigos, primos ou vizinhos” (registro diário de campo).

Esse encantamento pela brincadeira evidencia a importância das relações estabelecidas na infância. Enquanto brincamos, somos levados a um estado emocional e um tempo distintos. Lameirão (SD), sabiamente aponta que nos momentos de encontro consigo mesmo, o adulto transcende o tempo e os eventos ao se conectar consigo próprio. Essa suspensão do tempo é também crucial para a criança, permitindo-lhe preservar saúde, criatividade e sociabilidade. Conforme o pensamento da autora, “quanto mais sossego a criança tiver para estar com ela mesma, mais possibilidade ela terá de se manter saudável, criativa e sociável, pois as relações sociais são também um fator de vivência rítmica. Para ouvir verdadeiramente, estou no outro; e para falar a partir de mim mesmo, estou em mim”.

3º Encontro: A relação criança e natureza e sua importância no olhar da Pedagogia Waldorf.

Neste encontro, apresentou-se como a Pedagogia Waldorf aborda a importância da natureza no desenvolvimento do ser humano no estado infantil. Após a roda rítmica inicial, realizou-se um momento de esclarecer dúvidas acerca da atividade de pesquisa que foi lançada através do link, no grupo de mensagens, e foi feita uma retrospectiva do encontro anterior.

Na sequência, iniciou-se uma exposição de slides de forma dialogada. Neste momento, foram apresentados os conceitos de trimemoração e quadrimemoração cunhados por Rudolf Steiner, através de esquemas nos slides e no quadro branco. Os discentes assistiram ao recorte de um vídeo¹⁴ do youtube intitulado “O brincar livre em jardins Waldorf no Brasil”.

Após o vídeo, os discentes foram convidados a destacar suas impressões e foram problematizadas a diversidade de possibilidades no ambiente e nos materiais que se passavam na filmagem em oposição ao que se vê em escolas públicas e particulares, de maneira geral.

¹⁴ O vídeo em questão pertence ao canal: BRINCAR LIVRE WALDORF. O brincar livre em jardins Waldorf no Brasil. YouTube, 2019, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FvkQo1ghwts&t=585s>>.

“Uma das discentes - monitoras do curso, compartilhou sua insatisfação vivenciada durante o estágio, destacando como a docente da turma ao qual ela observava queria ter o controle da turma de forma excessiva, além da necessidade impositiva das crianças permanecerem sentadas e fazendo tarefinhas praticamente a manhã inteira” (registro diário de campo).

Já outros discentes destacaram que jamais pensariam de uma escola permitir tamanha autonomia e liberdade, ao lembrarem da cena em que crianças estão empurrando uma mesa de madeira e subindo nela para amarrar tecidos enquanto montam uma casinha. A partir destas observações, foi solicitado que os discentes ilustrassem uma cena marcante de sua infância em que estava brincando com a natureza e na natureza.

Ao entregar os papeis e giz de cera, uma discente chamou atenção. Professora Josi, será que a gente poderia desenhar ouvindo música? Claro que o pedido foi atendido e recorri ao álbum “céu terra de 51” e uma atmosfera de ternura pairou sobre a sala de um jeito, que era perceptível o contentamento. Logo, se via alguns discentes cantarolando, outros comentaram momentos em que ouvia aquela música na infância (registro do diário de campo).

E assim, solicitou-se que no verso do papel, cada discente descrevesse o que estava acontecendo na cena, o que achava ter aprendido com aquela vivência infantil e o que levaria para sua vida. Subsequente, foi organizada uma exposição dos desenhos e, de forma voluntária, alguns discentes foram convidados a apresentar sua ilustração. Foi um momento de partilha descontraída, mas também de falas muito emocionadas com constatações da importância de momentos como esses na infância. Referindo-se à figura 10, a discente Curatella Americana explicou:

Fiz esse desenho, pois é a minha melhor lembrança com a natureza. Esse desenho simboliza um pé de jamelão que sempre foi a minha melhor amiga na infância. Lá eu encontrava paz e conforto. Melhores amigas para sempre! Eu aprendi com essa situação a ouvir mais as pessoas, a ser uma amiga na qual eles confiassem, pois era assim que eu me sentia com a minha árvore amiga.

Ainda nesse encontro, discutiu-se brevemente sobre o caminho que a criança percorre no desenho e como essa produção infantil desnuda seu desenvolvimento. Dessa forma, os estudantes puderam observar a importância de explorar traços, sons, cores e formas através do desenho com giz de cera, giz de chão e também na pintura em aquarela.

Figura 10: Desenho da discente Curatella Americana durante 3º encontro



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Após a apresentação da aquarela (técnica de pintura com papel molhado), foram descritos os passos para sua realização através de uma imagem narrada com um pequeno conto. Ressaltando brevemente para a organização e manuseio dos materiais e do diferencial do curso, de vivenciar todos os processos quando se estar à frente de um grupo de crianças na faixa etária da Educação Infantil (Figura 11).

O cuidando da estética, da imagem que se traz é algo muito valorizado na Pedagogia Waldorf, pois o professor sabe que, “o que se faz diante da criança, atua como elemento formador” (Steiner, 2013, p. 47). Nesse sentido, Lanz (2000) aborda que “o educar pode e deve ser equivalente ao sanar”. A educação é lida como uma terapia quando o educador realmente preparado para o seu trabalho sabe, até nos detalhes técnicos, que sua atuação transmite

influências sadias, como pontuou um dos discentes: “¹⁵professora, aqui nem é um curso, é uma terapia”” (registro do diário de campo).

Figura 11. Discentes pintando com a técnica de aquarela.



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Após concordância, todos permaneceram por mais trinta minutos para o processo de recolhimento dos materiais da pintura, organização da sala, exposição e fechamento do encontro. É importante frisar que os monitores, sempre muito solícitos ajudaram desde o primeiro momento de implementação do curso, seja na criação do grupo de mensagens e nas diferentes demandas de cada encontro. Os discentes também demonstraram desde o início, muita abertura e espontaneidade que tornaram mais leves os momentos que exigiam maior centramento e aprofundamento da palestrante.

Assim, o fechamento do encontro se deu a partir de exposição das pinturas, sínteses escritas com as questões (o que aprendi, como aprendi e o que levo pra vida), e foi encerrado com um abraço coletivo ao som da música “*somos um círculo, dentro de um círculo, sem um*

¹⁵ Sobre o uso das aspas queremos pontuar que nos registros de falas literais dos discentes estamos utilizando uma aspa e uso de duas aspas para os registros do diário de campo.

começo e sem um fim, que o círculo se abra, mas que não se rompa, que a força esteja dentro do seu coração, feliz encontro, feliz despedida, feliz encontro outra vez”.

O encontro foi encerrado, mas parecia que ninguém queria ir embora. Como de costume, alguns discentes continuaram por ali ajudando a arrumar a sala e durante a partilha do nosso lanche coletivo, alguns perguntavam onde encontrar os materiais utilizados na pintura, entre outras coisas.

Nas sínteses escritas pelos discentes, em resposta às perguntas: (O que aprendi hoje? Como aprendi e O que levo para a vida?), sobressaem os seguintes aspectos principais:

Quanto ao aprendizado do dia (o que aprendi), a maioria dos discentes expressou ter adquirido a compreensão da importância da relação com a natureza na infância; alguns destacaram como o ato de brincar enriquece essa interação. Além disso, houve ênfase em reflexões relacionadas à arte como meio de expressão, conforme exemplificado pelo Discente Licuri: *"Percebi que, como futuros educadores, podemos empregar brincadeiras e cores para criar momentos agradáveis com as crianças, permitindo-lhes uma expressão livre"*.

No que diz respeito às formas de aprendizado (como aprendi), os discentes salientaram, principalmente que essa compreensão foi obtida por meio da pintura, do desenho, da utilização de vídeos, bem como, por meio de diálogos e trocas de experiências acerca de momentos significativos da infância, como ressaltado pela discente Samambaia *"Hoje, aprendi por meio de pinturas, gizes de cera e uma variedade de cores. De certa forma, me reconectei com minha infância"*.

Quanto ao que levam consigo para a vida (o que levo para a vida), houve relatos muito próximos ao de Samambaia: *"Levo para a vida a importância da natureza. Da criança em convivência com a natureza. Ela tem uma vida mais saudável e feliz"*. Já Jurubeba, diz que leva *"A importância que a pedagogia tem tanto na vida do professor como do aluno"*. Vale destaque também o relato de Manjelão: *"A experiência com a aquarela, o quanto a arte expressa muito do que não sabemos transformar em palavras. O aprendizado e como tais técnicas podem ser importantes para o desenvolvimento da didática em sala e além dela"*.

Os destaques evidenciam que o encontro incitou reflexões entre os discentes, em vários âmbitos, abarcando os domínios emocional, conceitual e o desenvolvimento de habilidades

ligadas a uma técnica específica. Além disso, pode-se ver que mobilizou uma auto-observação da vida do discente e proposições sobre sua atuação futura.

Sobre a tarefa do professor, Lanz (1986, p. 68) vai dizer que “cada professor deveria ter presente a evolução do indivíduo e da humanidade, pois participa ativamente de ambas”. Entre outras coisas, a literatura vai nos mostrando que o professor precisa ser um pesquisador, de si mesmo e do outro, tendo sempre a consciência de que educar é uma das mais belas e difíceis tarefas, por isso, uma grande responsabilidade.

4º Encontro: A rotina na Educação Infantil Waldorf: Possibilidades e desafios na BNCC

Neste encontro, os discentes problematizaram o uso do espaço na distribuição de materiais diversos na rotina da EI. Também houve o diálogo sobre questões relacionadas à construção de relações, na interação com seus pares, organização rítmica no dia a dia; diferenças no conceito de ritmo e rotina; respiração da aula com a expansão e a contração, importância do espaço, do tempo e das relações nas instituições de Educação Infantil.

Conforme procedimento habitual realizado com os discentes em todos os encontros, neste, especificamente, *“fui surpreendida ao entrar a sala avistando a disposição das carteiras da sala, já em meia lua. Mesmo sendo uma tarefa que fazíamos antes de iniciar todos os encontros, foi uma grata surpresa perceber que os discentes internalizaram aquela atividade inicial e vendo o avançar da hora fizeram essa gentileza”* (Registro diário de campo).

O encontro teve sua abertura com uma fala introdutória com cumprimentos e seguiu com a roda rítmica. Posteriormente, os discentes fizeram uma breve retrospectiva acerca do que marcou no encontro anterior. Aqui cabe ressaltar que na Pedagogia Waldorf há um grande apreço pelo desenvolvimento de bons hábitos com as crianças da primeira infância.

Arrumação da sala, do pátio, dos brinquedos e participação da criança na preparação das atividades: a vivência do tempo é experienciada pela criança na preparação e organização do ambiente, onde o antes, o durante e o depois são percebidos e assimilados. Isso ocorre, por exemplo, quando a criança adquire autonomia para preparar a sala para a realização de uma atividade pedagógica tal como pintura, desenho, modelagem, trabalho manual, culinária, etc (FEWB, 2022, p. 62).

Logo, a preparação, vivência de todos os processos são importantes para o entendimento e assimilação e relação com os processos da vida, tanto do ponto de vista micro de uma

atividade corriqueira, como macro mais ligados às relações humanas. O educador, nesse processo, prepara e abre espaço para a participação da criança nas atividades, cuida para que ele mesmo, por meio de seus gestos possa ser um exemplo, digno de ser imitado pela criança. Numa dessas escutas das reflexões dos discentes acerca do que estava sendo apresentado, *“uma discente relatou que já estava cantando algumas músicas da rodinha na creche que trabalhava como auxiliar de professor. E conforme descrito no diário de campo, chamou atenção a frase que a discente enfatiza com entusiasmo que ‘as crianças estavam pedindo para repetir todo dia’”* (registro do diário de campo).

Tendo dialogado anteriormente acerca do espaço, do tempo e das relações, uma maneira de diversificar a construção de saberes pelas crianças é oferecer possibilidades de explorar materiais diversos.

A modelagem em argila, assim como a extração de tintas naturais, pequenas costuras ou até mesmo adereços com sementes e fios de algodão, tais como agulha de tapeçaria, talagarça, argila, feltro de cores diversas, retalhos de algodão, novelo de lã, sementes são materiais que para além de contribuir significativamente à destreza e aprimoramento das mãos infantis com relação às habilidades ligadas à motricidade fina, também aproxima a criança de materiais naturais, pouco processados e em sua forma original.

A reflexão sobre a importância da estética do espaço, num momento de colaboração e criação em conjunto, nos levou à vivência do encontro. Em círculo, recitamos o verso “Mãos que atuam a fazer o bem, mãos que trabalham e não se detém, mãos amorosas que aos fracos amparam, mãos que rezam e sempre rezaram, mãos que se elevam num gesto profundo, é destas mãos que precisa o mundo”. E os discentes foram convidados a irem ao centro e pegarem um pedaço de argila, cuidando para que todos pudessem também ficar com um pedaço (Figura 12). A partir da condução, os discentes modelaram a argila, sentiram seu peso, cheiro, temperatura e as transformações empregadas em cada pedaço após troca de mão e sequência de movimentos fundamentada nos setes processos vitais, que são: respiração, aquecimento, alimentação; segregação; manutenção; crescimento e reprodução.

Na figura 12, vê-se que a discente explora bastante o material com zelo e afeição. Na pedagogia Waldorf, o trabalho manual tem uma grande finalidade pedagógica. Longe de querer formar artistas ou artesãos, o que se quer é, principalmente, possibilitar o contato com vários materiais e atividades básicas da humanidade. O entendimento de que estas atividades atuam de forma decisiva sobre a vontade e sobre o senso estético também deve ser observado.

Ademais, sugere-se que o esforço contínuo e a repetição consciente que o estudante imprime no seu trabalho, além de ativar a sensibilidade está envolto de conhecimentos gerais que podem ser adquiridos (Lanz, 2000).

Figura 12 – Discente modelando argila.



Fonte: Pesquisa de Campo (2023).

Em tom de ironia, Lanz (1986, p. 83 – 84) afirma que essas atividades “alargam o horizonte e enriquecem a formação do aluno, apesar de muitos as considerarem atividades obsoletas, pois “hoje, graças a Deus” tudo é mecanizado”. O autor valoriza a vivência de atividades primárias no ambiente escolar e, ao mesmo tempo, faz crítica à mecanização que tem tomado conta desse ambiente. O mesmo acrescenta ainda que uma criança que vivenciou estes processos de perseverança e capricho, “mais tarde não se assustará tão facilmente diante de um problema que à primeira vista pareça exceder suas forças”.

Assim, o fechamento do encontro se deu a partir da reflexão dos discentes sobre: Qual parte foi mais desafiadora, mais confortável e que mais agradou na vivência e no encontro como

um todo? Nesse sentido, foram solicitadas sínteses escritas, com as expressões “Que bom” – relacionando-se ao que foi positivo, “Que pena” e “Que tal”. Nas sínteses elaboradas pelos discentes, destacam-se os seguintes pontos:

“Que bom” expressa satisfação e alegria com algo que foi positivo. *“Nesse curso de extensão, além de aprender métodos que quero usar com minhas futuras crianças, vivenciei experiências que gostaria de ter vivido na minha infância, na educação infantil e não vivi por não ter tido oportunidades”* (Discente Ipê);

“Que pena” expressa um sentimento de lamentação ou decepção em relação a algo negativo, que, *“infelizmente, durou pouco, pois cada vivência me ajudou bastante a enxergar a pedagogia de uma outra forma”* (Discente Jurubeba);

“Que tal” é usado para sugerir possibilidades ou propor mudanças. A questão do tempo de curso, pedindo uma ampliação dos encontros e/ou continuidade do curso, levando para uma escola Waldorf. Os cursistas também pedem por maior disponibilidade dessa pedagogia no curso de graduação e também *“ter mais oportunidades como essa de se aprofundar no que foi passado”* (Discente Manjelão). *“Ter algo com costura, com cozinha”* (Discente Meio dia).

Por fim, o vivido neste encontro, está expresso no olhar de curiosidade, nas falas são expressadas as percepções e sentimentos dos participantes em relação ao curso de extensão e que representa uma maneira de avaliar a experiência e compartilhar reflexões sobre como os diferentes aspectos do curso estão ressoando nos discentes ao longo dos encontros.

5º Encontro: Vivência na natureza – A natureza em mim, no outro e no mundo

Neste encontro, os discentes foram estimulados a vivenciar com e na natureza a partir do que foi vivido no curso. A realização do curso se deu no município de Itabaiana, cidade que conta com uma reserva ecológica criada no dia 15 de junho de 2005 e é administrada pelo Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio). O chamado Parque Nacional Serra de Itabaiana estende-se por aproximadamente 8.024,79 hectares, abrangendo os municípios sergipanos de Areia Branca, Campo do Brito, Itaporanga d'Ajuda, Laranjeiras, Malhador e Itabaiana. Contém os biomas de Mata Atlântica e Caatinga e diversas espécies da fauna

Nosso destino de vivência na natureza contou com o transporte da universidade e todos os seus protocolos de segurança para viagens com discentes. O apoio dos monitores no preenchimento das informações pessoais dos discentes foi importante para finalizar o termo da viagem.

Vale ressaltar que os preparativos para a viagem também se encaminharam a partir da contratação da guia de turismo de base comunitária “Maria José”, que também contribuiu com informações relativas aos horários, ao ponto de encontro e à localização da entrada da trilha.

Através do grupo de mensagens, foram compartilhadas sugestões de alimentação e vestimenta, assim como orientações para evitar uso de eletrônicos e priorizar a conexão com a natureza.

Figura 13. Acolhida e orientações com os discentes no início da trilha



Fonte: Pesquisa de campo (2023).

Nosso ponto de encontro foi no estacionamento da UFS Campus Itabaiana e, de lá, seguimos até o local da trilha. Chegando à entrada conhecida como “Rio das Pedras”, fizemos um momento de alongamento e relaxamento, ressaltando a todos o propósito da vivência na natureza, bem como a postura de encontro, conexão e reverência pelo ambiente, tomando os povos indígenas como fonte de inspiração (Figura 13).

Na sequência, nossa guia foi apresentada ao grupo e seguiu apontando algumas orientações acerca do barulho, do descarte de resíduos sólidos e curiosidades sobre limites, distância do parque, nomes de cachoeiras. Iniciamos a subida conhecendo algumas curiosidades sobre a flora do local e degustando algumas plantas comestíveis. *“Os rostos dos estudantes estavam corados e alegres, olhando tudo no entorno, sentindo a água fria. Cada passo da subida era um convite ao silêncio e calma com a música das águas passando entre as pedras, sua cor e cheiro da vegetação”* (registro diário de campo).

Ao chegar numa clareira, os discentes foram convidados a observarem a natureza do entorno por alguns minutos, mas alguns não continuaram muito tempo na observação, se dispersaram, foram tirar fotos. Mesmo assim, todos foram chamados à roda novamente e ressaltou-se a importância da postura meditativa como proposição da vivência. Diante da dispersão, a guia achou pertinente colocar regras para a condução do grupo durante a trilha, e, assim, combinou-se que as fotos seriam feitas nos primeiros dez minutos de cada parada e os celulares seriam guardados para a conexão com o ambiente. Ainda assim, na clareira, foram feitas belas reflexões de algumas discentes que, voluntariamente, compartilharam suas observações de relações estabelecidas.

Depois de 20 minutos de subida mais íngreme, todos pararam numa grande cachoeira, fizeram fotos e passaram cerca de uma hora descobrindo o local, tomando banho, observando bichinhos, tais como calangos, lagartas, borboletas, libélulas e girinos. Foi um momento de manifestação do lúdico, onde ficaram brincando na água, e juntos entoaram algumas músicas infantis. Em seguida, dividiram-se em grupos formados por quatro e cinco pessoas, para chegar à porção superior da cascata da cachoeira. A guia Maria José nos conduzia sob instruções cautelosas e claras de segurar-se no paredão rochoso e segui-la sempre em quatro apoios, segurando nas pedras e raízes da árvore que estava no topo da queda d'água.

A experiência foi indescritível. Nesse momento, houve relatos de exaltação da paz, do belo e até da realização de um sonho, compartilhado pela discente Dormideira, a qual relatou que a cachoeira sempre aparecia nos seus desenhos da infância e naquele momento estava se tornando realidade. O momento foi registrado no diário de campo abaixo, da seguinte forma:

Após um bom tempo contemplando e admirando o local da pausa, continuamos a subida da serra e nossa guia, em tom de descontração perguntou: qual trajeto vocês preferem: com emoção ou sem emoção? Os discentes, escolheram o caminho com emoção e foi bem interessante a subida, além de vivenciarmos o

caminho mais íngreme, também chamou atenção outros formatos nas pedras e foram levantadas hipóteses de que aquilo devia-se à distância do leito do rio” (registro diário de campo).

Durante a subida, houve alguns escorregões, mas também pausas breves para se recompor e garantir que todos estivessem bem. Então, todos aproveitaram num paredão rochoso e chegaram à cachoeira onde passariam o restante da trilha. Momento de almoço, descanso, brincadeiras e de descobrir o entorno.

Figura 14. Discentes banhando-se em cachoeira durante a trilha na Serra de Itabaiana



Fonte: Pesquisa de campo, 2023

Nesse momento, “alguns cursistas tiraram uma soneca, enquanto outros se banhavam na cachoeira. Alguns foram caminhar pelo entorno, deitando-se nas banheiras naturais formadas entre as rochas lisas. Há quem achou uma garrafa pet e com ela fez um escorrega. Os discentes também se juntaram para cantar as músicas cantadas na roda rítmica dos encontros anteriores, com direito a paródia com a música Ilariê da Xuxa, no trecho ‘É a turma da tia Josi que vai dando seu alô’” (registro diário de campo).

A conclusão desse momento ocorreu com todos reunidos à sombra de uma árvore, ouvindo a história intitulada "A maçã estrela". Em seguida, realizaram-se reflexões acerca da

relevância desses momentos na infância. Steiner (2012), ao discorrer sobre a representação simbólica, destaca com veemência:

É necessário que a criança acolha os segredos da natureza e as leis da vida não por meio de conceitos racionais e áridos, mas de símbolos. Analogias de relações espirituais deveriam ser apresentadas à alma de modo que os grandes princípios da existência fossem, de preferência, adivinhados e sentidos por trás da metáfora, em vez de vazados em conceitos intelectuais (Steiner, 2012, p.).

Foi ressaltada a importância do brincar na natureza e na cultura da infância, refletindo sobre as possibilidades de descobertas das crianças no relacionamento consigo, com o outro e com o mundo no convívio frequente com a natureza. Também foi feito um paralelo com a roda da lagarta e o processo de transformação vivido durante o curso. Naquele instante, uma borboleta amarela sobrevoou no meio da roda, o que contagiou a todos com alegria.

Figura 15. Discentes reunidos durante a trilha na Serra de Itabaiana



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

De acordo com Lameirão (SD), no ser humano, o organismo corporal tem as pausas dadas pela natureza, porém, nossa alma necessita de pausas inseridas conscientemente. Ao relacionarmos isso com o estado emocional dos discentes de pedagogia, em alguns trechos do percurso, percebeu-se que muitos processos debatidos durante os encontros estavam sendo digeridos durante esta última vivência. Foi constatado que os discentes ficavam contemplativos

por um tempo, e, embora tenham evitado falar muito, expressaram gratidão pela oportunidade proporcionada.

Enquanto se preparavam para a descida, o ambiente tornou-se palco de conversas descontraídas. Apesar de alguns escorregões e relatos de perna tremendo pelo esforço físico, todos estavam envolvidos num clima de descontração e colaboração; ao passo que contemplavam a vista, coletavam resíduos encontrados ao longo do caminho.

Enfim, todos chegaram ao local onde estava estacionado o ônibus e foi feito um encerramento daquele encontro com um abraço coletivo em roda. Posteriormente, já acomodados no transporte, foi entregue um cartão com o verso de Goethe “Olha a planta, ela é a borboleta presa na terra, olha a borboleta, ela é a planta liberta pelo cosmos” e tal verso foi um convite à reflexão dos ciclos e processos ao qual estamos todos imersos. Também foi entregue um saquinho com 03 sementes de girassol anão e uma borboleta fabricada com fio de lã. Com essa etapa, foi concluído o processo proposto na roda da lagarta do primeiro encontro.

No livro "A educação da criança segundo a Ciência Espiritual", Steiner (2012, p. 2) afirma que toda a existência pode ser comparada a uma planta, não se restringindo apenas ao que é visível, mas contendo em si um estado futuro latente. Ao se observar uma planta que mostra apenas suas folhas, tem-se a plena consciência de que, em algum momento, ela produzirá flores e frutos; no entanto, a planta já possui, de forma invisível, a predisposição para o desenvolvimento dessas flores e frutos. Mas como alguém poderia opinar sobre os aspectos desses órgãos futuros se limitasse seu estudo apenas ao que a planta apresenta aos olhos do observador no momento presente? Somente aquele que compreende sua natureza interna poderá fazê-lo.

Lameirão¹⁶ (SD) enfatiza também que o desenvolvimento humano segue um processo semelhante ao crescimento de uma planta. Mas, essa analogia com a planta mostra que é mais fácil entender o futuro de uma planta, pois ela já produziu frutos várias vezes no passado, enquanto a vida humana é única e suas "flores futuras" nunca tiveram uma existência anterior.

¹⁶ Artigo intitulado “O ritmo para o Ambiente Propício a criança” sem data, disponível em http://www.fewb.org.br/covid_artigo_ritmo.html#:~:text=A%20crian%C3%A7a%20precisa%20de%20ritmo,vai%20decrecendo%20para%20a%20atividade.

No entanto, essas "flores futuras" preexistem no ser humano como uma disposição interna, assim como as flores preexistem em uma planta que, momentaneamente, só apresenta folhas.

Pode-se inferir que a vida humana requer uma compreensão mais profunda e um olhar para além do que é visível no momento presente. Isso implica em reconhecer que as potencialidades e disposições para o futuro estão enraizadas no âmago de cada indivíduo, mesmo que não tenham se manifestado ainda. A reflexão enfatiza ainda a importância de conhecer a natureza íntima das coisas, tanto na vida humana quanto na natureza que nos cerca.

Neste sentido, a entrega dos presentes aos discentes de Pedagogia, durante este último encontro do curso, foi uma atitude simbólica que buscou sensibilizar, na expectativa de que os discentes possam cultivar uma planta e meditar na síntese de que “a criança é a semente da vida humana”, e é preciso ponderar de que modo estamos preparando o ambiente propício à germinação dessa semente.

Por fim, avaliou-se que a vivência foi um verdadeiro encontro com a natureza, marcando o fechamento do curso de maneira significativa. Desse modo, o mesmo buscou despertar nos discentes de pedagogia a compreensão de que a relação criança e natureza tem sido construída historicamente e são processos humanizadores que integram o ser humano ao restante da natureza e muito contribui para o reconhecimento da consciência desses fatos, e que demanda de cada um de nós esforços constantes, para que, enquanto seres sociais e professores em formação, possamos desenvolver nossa prática educativa cada vez mais crítica e reflexiva.

5.1.3 Questionário final: Compreensões e reflexões do vivido

Três dias após o encerramento do curso, foi solicitado aos participantes que respondessem o questionário final, com base em suas experiências durante os encontros. O questionário abrangeu oito perguntas, combinando respostas abertas e fechadas, e teve como objetivo diagnosticar a compreensão dos discentes quanto à relação entre criança e natureza na educação infantil, sob a perspectiva da Pedagogia Waldorf. Para tanto, o questionário final foi dividido em cinco blocos temáticos que analisam as principais percepções dos estudantes de pedagogia com base em suas experiências no curso, consolidando esses dados. As principais constatações se deram também no cruzamento com a literatura, memorial da infância e juntamente com os registros do diário de campo.

Bloco 1: Estado de conhecimento dos participantes sobre Pedagogia Waldorf

Ao analisarmos o questionário inicial, constatou-se que os discentes do curso de Pedagogia no campus de Itabaiana não possuíam familiaridade com a Pedagogia Waldorf. As informações que alguns alunos mencionaram em relação a esse assunto se limitavam a relatos de colegas, ou seja, eles tinham apenas um conhecimento superficial sobre a Pedagogia Waldorf. Isso ocorre principalmente porque estão no início do curso universitário, e a exposição a teorias educacionais mais aprofundadas acontecerá ao longo de sua formação. No entanto, isso também não garante que eles chegarão a conhecer a Pedagogia Waldorf até o final de sua graduação.

Entretanto, ao avaliarmos as respostas do questionário final, ficou evidente que os discentes queriam conhecer mais sobre a Pedagogia Waldorf. E isso é uma constatação de que houve uma mudança significativa de opinião. De forma unânime, os discentes afirmaram que recomendariam aos seus colegas que buscassem conhecer mais sobre a Pedagogia Waldorf. Após o questionamento, se a partir do curso, o discente tinha vontade de conhecer esta e outras teorias pedagógicas, somente um cursista, respondeu que não. Embora esse cursista corresponda a 5% do total, investigamos sua opinião, considerando respostas anteriores do mesmo cursista, e constatamos que a mesma só participou de um encontro, o que corresponde a 20% de curso e evadiu da graduação em Pedagogia. Desse modo, não consideramos relevante seu posicionamento, por não ter participado ativamente do curso.

Bloco 2: Relação do discente de pedagogia com a natureza

Assim, com o intuito de refletir sobre a relação do discente com a natureza, recorremos a um bloco de perguntas sobre as memórias do vivido na sua infância e a compreensão que os mesmos tinham sobre as experiências vivenciadas na etapa da educação infantil. Ao compararmos essas respostas com as do questionário inicial, buscou-se estabelecer conexões entre os conceitos e vivências refletidas ao longo do curso.

Das respostas dos discentes, tornou-se evidente que durante sua trajetória na etapa da Educação Infantil, uma parte significativa de suas escolas contava com ambientes naturais. Nesse sentido, há uma semelhança entre a trajetória educacional dos discentes e da pesquisadora deste trabalho, pois a instituição de Educação Infantil em que estudou possuía um espaço externo, embora fosse caracterizado por "um terreno marcado pelo chão batido,

cercado por pastagens de animais" (registro memorial da infância). No entanto, o aprendizado permanecia, em sua maior parte, em espaços confinados por paredes, e o ambiente externo não era reconhecido como um potencializador do bem-estar ou não era utilizado para fins educacionais específicos.

De acordo com Tiriba (2006, p.12), nas escolas “as crianças são predominantemente mantidas em espaços confinados entre paredes”, evitando a proximidade com a natureza, pois isso ameaça uma visão de mundo baseada na separação entre seres humanos e natureza. Essa postura sugere que a presença do “mundo natural” é percebida como uma ameaça, associada não apenas a sujeira e doenças, mas também à liberdade física e mental, à criatividade e ao relaxamento. Esse afastamento faz com que os espaços ao ar livre não sejam considerados locais adequados para a aprendizagem escolar sistemática. Consequentemente, do ponto de vista do planejamento pedagógico, o exterior é comumente visto como um lugar vazio, desprovido de significado educativo.

Sobre interações do cotidiano em diferentes contextos:

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação (Freire, 2015, p. 44).

Freire (2015) enfatiza que nessas experiências informais, diversos gestos dos educandos, funcionários administrativos e professores se entrelaçam carregados de significado. Isso implica que o aprendizado não ocorre apenas em ambientes formais de ensino, mas também em todas as interações cotidianas e contextos diversos. Assim, o trecho nos convida a reconhecer a importância da aprendizagem como base para a prática do ensino, no intuito de valorizar as experiências informais que ocorrem em nosso dia a dia, pois elas também são ricas em aprendizados significativos.

Essa concepção de aprendizado permeando todas as esferas da vida se alinha com as escolas baseadas na Pedagogia Waldorf, que incorporam a convivência com a natureza ao cuidado do ambiente físico, incluindo a horta e o jardim da escola, como parte intrínseca da rotina diária dos estudantes. Assim, as crianças vivenciam e adquirem conhecimentos sobre o

respeito e cuidado com a natureza não apenas em momentos específicos de aula, mas no cotidiano.

Assim, as escolas Waldorf reconhecem que o aprendizado não se limita à sala de aula formal e buscam criar um ambiente em que a interação com a natureza e o cuidado com o espaço físico estejam integrados ao dia a dia dos estudantes. Isso reforça a ideia de que a educação acontece de maneira mais abrangente e holística, envolvendo tanto os conteúdos acadêmicos quanto as experiências práticas e vivências relacionadas à convivência harmoniosa com a natureza.

A relação harmoniosa com plantas, animais e fenômenos da natureza é um hábito cultivado na escola Waldorf, é exaltada nos conteúdos das aulas, na expressividade artística presente em todas as disciplinas, venerada nas atividades pedagógicas. A ação prática está aliada à consciência ecológica e apoia-se na relação afetiva do ser humano com o mundo. (Bach Jr, 2007, p. 18).

O brincar é uma categoria que também foi destaque nas respostas dos estudantes e aparece alinhado às relações que a criança estabelece nessa fase da vida. Vê-se isso principalmente nos relatos da discente Pinhão Roxo, quando expressa: *“Brincar ao ar livre, ter novas descobertas”* (Discente Pinhão Roxo). Já a Discente Maxixão visualiza como: *“Uma forma mais leve, com brincadeiras lúdicas”*. E a Monitora Pau Brasil acrescenta *“A Pedagogia Waldorf contribui muito para que a criança possa sentir o processo educacional como uma relação de escuta, de interação e pertencimento”*. Aparecem também a *“Autonomia, imaginação, criatividade, conhecimento sobre si e o mundo ao seu redor, momentos de lazer com amigos, entre outros”* como contributos que a discente Miconia Dependens aponta e une-se ao que os demais discentes observaram durante a explanação de conceitos, vivências e reflexões durante o curso.

As respostas dos discentes destacados enfatizam a importância de proporcionar às crianças um ambiente educacional que promova o brincar ao ar livre, estimulando a descoberta. Eles destacam a necessidade de uma abordagem educacional mais leve, valorizando brincadeiras lúdicas. Nesse sentido, a Pedagogia Waldorf é mencionada como uma contribuição significativa para que a criança se sinta envolvida no processo educacional através de uma relação de escuta, interação e pertencimento. O desenvolvimento integral da criança é abordado, enfatizando a autonomia, imaginação, criatividade e conhecimento sobre si e o mundo, bem como a importância de momentos de lazer com amigos.

A partir dos destaques, é importante enfatizar que a Pedagogia Waldorf valoriza o brincar como uma atividade valiosa em si mesma na primeira infância, permitindo que as crianças explorem o mundo de forma livre e vivencial (FEWB, 2022). Nesse sentido, identifica-se afinidade com a abordagem da BNCC, que fundamenta as ações pedagógicas na creche e pré-escola. No entanto, este entendimento diferencia-se de outras abordagens que buscam sistematizar as situações de aprendizagem durante o livre brincar.

Quando solicitados a relatar as experiências de aprendizado e outras manifestações que mais os marcaram durante todo o curso, incluindo a trilha no Parque Nacional Serra de Itabaiana, os discentes, em sua maioria, descreveram como uma experiência positiva e enriquecedora relacionada ao curso e à Pedagogia Waldorf, ressaltando a importância da natureza e da vivência no Parque Nacional Serra de Itabaiana. Essa percepção também ficou evidente nos relatos destacados abaixo:

“Minha experiência com esse curso foi maravilhosa, conhecer sobre a Pedagogia Waldorf e ter a convivência no Parque Nacional Serra de Itabaiana foi algo único e que, com certeza, a natureza é algo que a gente deve respeitar e conviver. O curso foi ótimo. Tive vários aprendizados. Gostei bastante das rodas e músicas cantadas por nós, que ficaram repetitivas na cabeça. Ter feito o casulo, a lagarta e criar algo com o barro foi maravilhoso. Eu estava com medo de ir à serra, mas quando cheguei lá fiquei maravilhada com tudo. Essa experiência foi maravilhosa, e pretendo conhecer mais sobre a Pedagogia Waldorf. Esse curso foi enriquecedor (Discente Samambaia).

O curso foi muito bom. Com ele pude aprender várias formas de como se portar diante de uma criança, como inserir rotinas diferente das atuais, uma grande variedade de músicas que proporcionam a criança o entusiasmo e a vontade de aprender. A vivência na serra foi um momento único, confesso que não imaginava que fosse daquele jeito. Me diverti, fiz amizades, compartilhei experiências e, acima de tudo, aprendi o quanto a natureza nos faz sentir-se em casa, a nos sentirmos mais felizes e em paz (Discente Jurubeba).

A discente Cansanção destacou a forma como foi arrebatada pelo vídeo apresentado no terceiro encontro e demonstrou seu entendimento acerca das consequências de uma educação nos moldes tradicionais, como podemos ver no trecho abaixo.

O vídeo apresentado no curso me marcou muito, pois foi possível reconhecer que as crianças em constante contato com a natureza, provavelmente, serão mais saudáveis futuramente quando comparadas às crianças de escolas tradicionais, ensinadas em uma sala de aula pequena e treinadas a ficarem quietas, com pouco tempo para brincar.

Já a discente Margarida destacou sua compreensão, ressaltando como o contato com a natureza tem um efeito positivo e contribui com hábitos de preservação ambiental. “O contato com a natureza traz paz e tranquilidade, nos leva a refletir sobre nós mesmos e a proteger a natureza, assim como leva a criança a ter um olhar mais ímpar sobre a mesma, ao perceber como traz uma paz, além da importância de preservá-la”.

Alguns discentes compartilharam que a vivência teve um significado pessoal profundo, permitindo-lhes acessar memórias infantis de maneira lúdica e sensível. Tais compreensões são expressas principalmente nos trechos destacados abaixo:

Com toda certeza foi tudo muito marcante, mas o que mais ficará guardado comigo foram as músicas e as atividades, principalmente a da argila. Já sobre a trilha, foi extremamente marcante. Estar em contato com a natureza e conectar tudo o que foi tratado no curso, naquele momento ali na serra, foi essencial. Uma experiência de conexão e também de desconexão do celular e da rotina do dia a dia foi tão libertador e gratificante (Discente Canela de Véio).

Através do curso eu recordei todas as memórias afetivas que vivenciei na natureza, e de como elas foram importantes para o meu crescimento pessoal. Todos os encontros eu me desafiei, e busquei embarcar nessas atividades tão incríveis que foram propostas (Discente Amendoeira).

Acessar as memórias da infância de maneira lúdica e sensível. Se conectar com o todo, com cada detalhe presente no ambiente (Discente Manjelão).

Aprendi a me conectar ao meu ser, vivi experiências que não consegui viver na minha vida e vi como a gente precisa de tão pouco pra ser feliz. Isto tá nas pequenas coisas e devemos sempre ser gratos (Discente Ipê).

Foi uma experiência que eu vou levar comigo: a conexão gerada entre todos no curso, o resgate a infância, as atividades feitas à mão que fazem a gente voltar no passado e refletir sobre o que queremos para as nossas crianças agora. O curso foi realmente especial (Discente Jurema).

Foi uma experiência cativante, onde tive a conexão que conseguir ter quando mantive a calma e a leveza, fazendo com q viajasse nas histórias. Sem contar que, pude refletir inúmeras coisas através das práticas. Na Serra de Itabaiana foi surreal, o contato com a natureza e o aprendizado (Discente Miconia Dependens).

Também houve relatos que abordaram as implicações do curso na compreensão dos participantes sobre a educação da criança na educação infantil, especialmente enfatizando a importância da natureza nessa fase da vida.

O curso foi muito proveitoso, pois aprendemos o quanto tínhamos uma ideia limitada em relação a educação da criança. Vimos que é necessário que a criança tenha o contato com a natureza e que ela viva todas as fases da vida corretamente. Eu amei muito o curso. Adorei o dia em que fomos para a Serra de Itabaiana, pois olhamos com um olhar diferente para a natureza naquele dia, vimos o quão importante e essencial a natureza é para a educação infantil. A criança precisa brincar e se relacionar com a natureza e aprender a cuidar dela logo cedo (Discente Curatella Americana).

Ainda sobre as experiências proporcionadas no curso, no relato abaixo, a Monitora Clitória apontou as que mais a marcou e como elas enriqueceram a sua prática com crianças. Assim, foram destaques a aquarela, a música e o processo pelo qual eles podem suscitar a curiosidade e a imaginação infantil.

O curso proporcionou experiências marcantes, por meio das quais foi possível ampliar minha visão em relação ao lidar com crianças e proporcionar para elas novas experiências e vivências. Achei muito interessante as músicas que relatam momentos da natureza e sua importância, assim como o ciclo da borboleta; foi uma forma muito interessante de passar para as crianças além de ter um sentido multidisciplinar. A aquarela pode ser um momento de imaginação e concentração para as crianças, pode ser um momento de elas poderem se expressar diante de cores; e o mais legal é poder exercitar a imaginação delas tentando descobrir quais imagens podem ser formadas a partir de uma arte abstrata (Monitora Clitória).

Os discentes também compartilharam suas reflexões sobre a formação e atuação como futuros pedagogos. Em grande medida, a Pedagogia Waldorf se destaca porque tem um claro compromisso com a autoeducação dos seus educadores, entendendo que é preciso cultivar uma postura interior de pesquisa e conhecimento de si mesmo, para que este seja alguém digno de ser imitado. Steiner foi enfático ao afirmar que antes de tudo, a tarefa pedagógica consiste em:

[...] primeiro educarmos a nós próprios, fazendo reinar uma relação mental e espiritual íntima entre o professor e os alunos, e em entrarmos na classe conscientes de realmente existir tal relação espiritual, e não apenas palavras, repreensões e habilidades pedagógicas. Estas são exterioridades que naturalmente devemos cultivar; mas não as cultivaremos corretamente se não estabelecermos, como fato básico, toda a relação entre os pensamentos que nos preenchem e os fatos que deveriam ocorrer nos corpos e nas almas das crianças durante o ensino (Steiner, 2007, p. 27).

Quando as discentes relataram que se reconectaram consigo mesmas, isso se deu tanto na trilha feita na serra, que é a natureza propriamente dita, como também através das práticas

desenvolvidas em sala de aula. Tem-se, portanto, a evidencia de que é possível trazer o mundo para dentro da sala de aula e, ao mesmo tempo, exercitar a criatividade pedagógica, implementando uma série de vivências que despertem na criança, admiração e entusiasmo diante das maravilhas do mundo (Lanz, 1986). É possível observar tal constatação nos relatos de duas discentes, logo abaixo.

*Durante todo o curso tive experiências incríveis em relação à criança e à natureza. A cada encontro eu pude perceber que eu como futuro pedagogo, posso inserir nas minhas aulas momentos em que as crianças possam utilizar a natureza, como conteúdo explorando as cores, o sentir a terra, o vento etc. E durante a trilha foi um momento importante para mim, onde eu me **reconectei** com a natureza (Monitor Licuri).*

*O curso fora fundamental para mim e acredito que para todas as pessoas que participaram. O desenvolvimento teórico alinhado com as oficinas, permitiu, na interação somada a todas as experiências vividas, uma construção reflexiva do papel do educador e da escola quanto às concepções educacionais que permeiam tanto a formação docente quanto às práticas que vivenciamos em sala de aula. Pensar numa prática que possa trazer para a criança um ambiente prazeroso, dinâmico e colaborativo é um desafio que na Pedagogia Waldorf se torna acessível, mesmo reconhecendo os desafios das estruturas escolares e o sistema curricular tão arcaico. De fato, é um alívio pensar que podemos fazer a diferença. Na experiência final, a trilha proporcionou que pudéssemos resgatar nossa própria essência, lembrando todas as oficinas realizada...o contato com a argila, com as músicas de ciranda, o desenho no papel agora vivenciado numa paisagem viva e natural, nos **reconectaram** e proporcionaram sentir como as crianças podem sentir e experienciar esse contato com a natureza (Monitora Pau Brasil).*

*Aprendi bastante com as rodas da chegada, faz se sentir no espaço de fato, a me expressar através dos desenhos da pintura, a trilha foi algo muito importante pois a conexão com a natureza nos traz outras energias, **reconectar** (Discente Capim Limão).*

Em linhas gerais, vê-se, até aqui, que na Pedagogia Waldorf, a relação com a natureza é algo que se dá no cotidiano. Logo, um educador que olha para a educação da criança envolta nos diversos saberes e práticas que podem ser implementadas no cotidiano, pensa e constrói um projeto mais amplo de educação, pois as práticas pedagógicas com intencionalidades educativas/formativas convidam para o autoconhecimento e, conseqüentemente, o entendimento da relação que precisa ser estabelecida entre criança e natureza vão construindo as bases para uma educação atenta às questões socioambientais desde a Educação Infantil.

O desenho em destaque (figura 16) foi ilustrado durante o terceiro encontro e movimentou reflexões na discente de forma significativa, elevando a dimensão de uma

terapia. Com efeito, Lanz (1986) aponta que “educar pode ser equivalente a sanar”. Essas reflexões foram tão impactantes que foram compartilhadas no relato abaixo:

“Minha experiência com esse curso de extensão foi maravilhosa. Além de vários conhecimentos adquiridos como as brincadeiras, músicas, as rodas, foi muito mágico cada encontro. Até não parecia ser um curso de tão terapêutico e leve. Conteúdo muito fácil de entender e muito novo, pois não sabia que existia essa Pedagogia e quando conheci um pouco fiquei muito encantada. As atividades realizadas em sala de aula foram incríveis, a cada semana teve inovação e conhecimentos diferentes. O dia em que me marcou bastante foi a trilha no Parque Nacional Serra de Itabaiana. Lá, eu pude realizar o meu desenho imaginário em realidade, onde a professora Josi realizou uma atividade em sala de aula e pediu para nós desenharmos algo que marcou nossa infância e eu, logo em seguida, desenhei um desenho imaginário, em que eu sempre desenhava quando era criança. Lembro-me que quando fui apresentar meu desenho à professora Josi e ela me falou mais ou menos assim " realize esse desenho, vá para um lugar que remeta essa imagem" e por obra do destino eu pude realizar na Serra de Itabaiana. Lá foi o local onde meu desenho foi realizado, tudo que eu tinha desenhado no papel tinha lá” (Discente Dormideira).

Figura 16. Desenho da discente Dormideira durante 3º encontro de curso



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Diante do relato, fica evidente que na PW, os conceitos necessitam ser elaborados não apenas pelo pensamento abstrato, mas também permeados pelo sentimento. É dessa forma que

“a arte refaz seu vínculo com o conhecimento, reatando, no interior da alma humana, o que se rompe pelo desenvolvimento unilateral do intelecto” (Romanelli, 2013, p.3), proporcionando um “ensino vivo”, que segundo Bach Jr (2013), ao permear as relações com o conhecimento através de um processo vitalizador, estaria se atingindo a meta da PW.

Bloco 3: Presença de conhecimentos de outras teorias como da PW no curso de graduação de pedagogia

Neste bloco temático, foram feitas a convergência entre perguntas do questionário inicial e final. Indagou-se se no currículo do curso de Pedagogia constam disciplinas que tratam da relação criança e natureza. Somente 39,1% dos discentes responderam sim, e 60,9% responderam não à pergunta.

Fazendo referência ainda sobre o curso de Pedagogia, indagou-se também: O curso desenvolve projetos de pesquisa ou extensão que aborde problemáticas socioambientais? Como bem ilustra o gráfico 8, 69,6% dos discentes afirmaram que o curso não desenvolve projetos com essa temática. Já 30,4% responderam que sim, e, ao serem questionados sobre a situação de tais projetos, 17, 4% afirmaram que estavam em andamento no campus, enquanto isso, 82,6% responderam que já haviam sido finalizados.

Com o propósito de alargar mais a pesquisa, questionou-se se existem/existiram recentemente projetos vinculados à extensão universitária que abordaram/abordem diretamente práticas pedagógicas voltadas para a relação criança e natureza. Cerca de 82,6% dos discentes responderam que não há projetos que abordem diretamente a relação criança e natureza. Somente 17,4% afirmaram que existem/existiram, recentemente, projetos vinculados à extensão universitária que abordaram/abordem diretamente práticas pedagógicas voltadas à relação criança e natureza.

Considerando que, em sua maioria, os discentes se encontram no primeiro período do curso, foi solicitada, durante o primeiro encontro, uma atividade assíncrona no formato de pesquisa na grade curricular do curso e nas ações de extensão universitária, por disciplinas no curso e projetos de pesquisa ou extensão que abordassem problemáticas socioambientais. Constatou-se que existem projetos pontuais de outras departamentos da universidade, logo, falta muito para instituir uma relação criança e natureza no tripé ensino – pesquisa – extensão do curso de pedagogia do Campus Itabaiana da Universidade Federal de Sergipe.

Comparando estas informações iniciais com a finalização do curso, os discentes foram indagados se os princípios/fundamentos e a rotina pedagógica referente à relação criança e natureza adotados pela Pedagogia Waldorf eram relevantes ao ponto de serem inseridas como proposta nos currículos de Educação Infantil, e como resposta 100% dos discentes responderam que sim. Dentre os motivos apontados, queremos destacar a da Monitora Pau Brasil.

A Pedagogia mostrou se preocupar com a criança de forma física, mental e espiritual; ou seja, preocupa-se com o desenvolvimento em si da criança. Afinal, tudo que a criança vivencia na sua infância pode influenciar de forma positiva ou negativa no seu desenvolvimento ao longo dos anos.

Já comentamos que a infância está cada vez mais institucionalizada, ou seja, as crianças estão passando mais tempo na escola. O professor que está à frente da criança é quem vai, em grande, apresentar-lhe o mundo, bons hábitos, valores e virtudes entre outros. Portanto, olhar para a formação como um elemento constitutivo de si. Entendendo que ao interagir com outras pessoas e ao conhecer suas perspectivas, experiências e personalidades, somos capazes de aprender mais sobre nós mesmos. Nossas interações com os outros nos fornecem espelhos através dos quais podemos refletir sobre nossas próprias características, crenças e emoções.

Conforme preconizado na PW, “a imitação e o exemplo são os motivos básicos de todo o comportamento infantil”, e segundo essas premissas, “o educador tem em suas mãos a chave de ouro para realizar a sua tarefa” (Lanz, 1986, p. 35-36). Mas é uma tarefa que pede ao educador olhar para a formação como um elemento constitutivo de si. Entendendo que ao interagir com outras pessoas e ao conhecer suas perspectivas, experiências e personalidades, somos capazes de aprender mais sobre nós mesmos. Neste sentido, o curso de extensão, possibilitou diálogos e reflexões que agregaram aprendizagens significativas para a formação continuada e posturas diferentes no exercício docente, uma vez que, nossas interações com os outros nos fornecem espelhos através dos quais podemos refletir sobre nossas próprias características, crenças e emoções.

Conforme Brandão (1986) destaca, os dilemas em nossas vidas, pensamentos e pesquisas estão enredados na interação entre pedagogia e pesquisa. Essa dinâmica é moldada não apenas por teorias e métodos de pesquisa, mas também pela qualidade de nossas posturas, interações, compartilhamento de ideias, troca de sentimentos e construção de identidades. Para o autor,

[...] A compreensão profunda de nós mesmos e dos outros ocorre não apenas por meio de abordagens teóricas, mas também por meio das interações e conexões emocionais que estabelecemos. A pesquisa pode servir não apenas para descobrir coisas sobre os outros, mas também para aprender mais sobre nós mesmos por meio de nossas relações com eles (Brandão, 1986, p. 22).

Bloco 4: Contribuições da PW para intervenções na construção de conhecimentos sobre a relação criança e natureza

Para desenvolvimento desse bloco temático, foi feita a seguinte indagação: A participação no curso te fez refletir/mudar a compreensão acerca da importância da relação entre criança e natureza? A totalidade de 100% dos discentes responderam que sim. Em seguida, fez-se a pergunta: Se afirmou que sim, em quais aspectos mudou sua compreensão? Dentre os aspectos iniciais que julgamos estarem relacionados à categoria compreensão de criança, destacam-se a da discente Cansanção, quando afirma: *“Antes eu achava que fazia sentido ensinar crianças somente em uma sala de aula limitada. Entendi que o ambiente da natureza e a liberdade que ela proporciona ajuda no desenvolvimento infantil com mais efeito”*.

Considerando este relato e tomando a palavra “sentido”, pode-se inferir que a partir das vivências experienciadas, ainda que a compreensão da relação criança e natureza precise ser consolidada e aprofundada a partir da literatura, os discentes sentem no seu íntimo que o ensino pode ser impulsionado quando a criança está na natureza.

De acordo com Tiriba (2006), as políticas e concepções de educação infantil podem afetar o tempo disponibilizado para que as crianças fiquem ao ar livre. As concepções de natureza, infância e o conhecimento sobre educação infantil dos educadores influenciam a organização das instituições, os projetos pedagógicos e as propostas de formação profissional. Isso pode levar a uma falta de ênfase na importância do tempo ao ar livre para o desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, a uma redução na qualidade do tempo que as crianças passam nesses ambientes. Além disso, as políticas podem afetar a disponibilidade de espaços com natureza nas instituições de educação infantil.

Embora seja importante aprofundar as investigações sobre o impacto da falta de acesso e contato com a natureza na infância (o que já vem sendo abordado por vários estudos), a presente pesquisa sugere que essa carência pode influenciar a valorização e busca por vivências mais conectadas à natureza, afetando também o exercício docente. Percebe-se que quando o educador conhece e valoriza essa temática, surgem oportunidades para sua

implementação na escola. Por outro lado, a escassez dessas vivências pode estar relacionada à falta de experiências naturais ao longo da vida, inclusive durante a formação inicial (como evidenciado nas respostas dos discentes sobre a abordagem da relação criança e natureza em disciplinas, projetos e extensão na graduação).

Vendo a escola como um espaço privilegiado para a prática social, e observando que cada vez mais, a criança tem passado muitos anos de sua vida na escola, cabe ponderar que “é preciso naturalizar os espaços escolares e tornar os pátios, espaços de alegria, que instigam a descoberta e a experimentação e propiciam a construção de conhecimentos e o desenvolvimento humano” (Barros, 2018, p. 42). Esse entendimento assemelha-se ao relato da Monitora Clitória, ao abordar sua compreensão do desenvolvimento integral da criança, no trecho destacado abaixo:

Foi perceptível o quão importante é para o desenvolvimento físico quanto mental da criança essa relação. Através dela, a criança possui autonomia, conhecimento do próprio corpo, desperta a criatividade e imaginação, brincando com tudo aquilo que a natureza nos proporciona. Além disso, momentos como esses são importantes para a construção de memórias e personalidades das crianças ao longo dos anos.

Para alcançar esse objetivo, faz-se necessário desconstruir a concepção de pátios escolares "vazios e limpos", onde sua estrutura física prejudica além de tudo, o brincar e a interação da criança com o restante da natureza. Para isso, enfrentamos diversos desafios, pois mesmo escolas localizadas em áreas rurais, que aparentemente têm características mais favoráveis ao contato com a natureza, não têm cultivado momentos de interação e brincadeiras ao ar livre, tanto quanto poderiam. Por outro lado, escolas em áreas urbanas têm transformado cada vez mais seus espaços externos em áreas cimentadas e desprovidas de elementos naturais.

Pode-se inferir que ao privilegiar o cognitivo com práticas desenvolvidas numa sala restrita, a educação tradicional impede que a criança acesse uma diversidade de experiências. Steiner (2015) entende que é um erro insistir apenas no que é importante para a vida intelectual. Nesse caso, ensina-se a criança, avaliando-a pelo quanto mais compreendeu o assunto quando ensinada uma só vez. Porém, o assunto que deve apenas ser retido, lembrado de um só lance, não atua sobre o sentimento nem sobre a vontade. Para esses, atua aquilo que é sempre repetido, e sendo considerado, pelas circunstâncias, corretamente executado (Steiner, 2015).

Prosseguindo com a pesquisa, foi indagado aos participantes se algum conteúdo abordado no curso de extensão, relacionado à importância da relação entre criança e natureza, despertou seu interesse a ponto de desejarem aprofundar seus conhecimentos e incorporá-los em suas práticas pedagógicas na Educação Infantil. Novamente, todos os discentes responderam afirmativamente. Em seguida, inquiriu-se sobre quais aspectos eles gostariam de ampliar em seus estudos e incluir em suas rotinas pedagógicas. Entre os relatos mais significativos, destacamos abaixo elementos que considerados diferenciais no cotidiano da Pedagogia Waldorf na Educação Infantil, em comparação com outras abordagens pedagógicas. Foram eles a música, os ciclos de desenvolvimento humano, os trabalhos manuais, o brincar e a programação das aulas, como destacado abaixo.

*“Creio que as **músicas**, os movimentos para despertar o corpo e os meios de ensino atrás de coisas lúdicas...” (Discente Pinhão Roxo).*

*“Os períodos (**ciclos**) de **desenvolvimento humano** e a concepção do ser humano.” (Monitora Pau Brasil).*

*“As **atividades feitas à mão**, como a pintura, a argila, o passeio, a roda com canções” (Discente Jurema).*

*“As crianças terem mais tempo para **brincar** e ter contato com a natureza diariamente”(Discente Miconia Dependens)*

*“A **programação das aulas** é uma forma interessante de prender o interesse e a atenção da criança sem gritar ou brigar” (Discente Meio Dia).*

Diante dos pontos elencados nas respostas dos discentes, coube acrescentar que a PW considera o desenvolvimento humano segundo princípios gerais evolutivos que compreendem em etapas de sete anos, denominadas setênios. As práticas desenvolvidas são sempre orientadas por uma construção cognitiva, afetiva e volitiva, que apresenta o mundo à criança e ao jovem de tal modo que possa ser estabelecida uma unidade com o mundo.

Considerando os aspectos mencionados nas respostas dos discentes, é relevante acrescentar que a Pedagogia Waldorf (PW) considera o desenvolvimento humano com base em princípios evolutivos gerais que se dividem em etapas de sete anos, conhecidas como "setênios", e norteia suas práticas com uma ênfase constante na construção cognitiva, afetiva e volitiva, visando apresentar o mundo às crianças e jovens de uma forma que lhes permita estabelecer uma unidade.

Nesse contexto, é notável o forte enfoque nas atividades corpóreas, artísticas e artesanais. Vale ressaltar que na abordagem Waldorf, o "brincar livre" é um princípio inegociável. Conforme Lameirão (sem data), a premissa é que quando as atividades de brincadeira são sempre impostas de fora, dirigidas por terceiros, as crianças não conseguem alcançar suas conquistas de forma autônoma.

A criança finaliza as suas conquistas na primeira infância decidindo do que vai brincar e de qual jeito. Assim, ela coloca objetivo em sua atividade. As brincadeiras dirigidas não permitem que a criança se ative por si e seja autônoma. Quando as atividades são sempre dirigidas, elas deixam de ter ritmo e se transformam em rotina, porque a criança está sempre sendo dirigida de fora, nunca a partir dela mesma (Lameirão, SD).

Em relação à defesa da relação entre a criança e a natureza, segundo os princípios da Pedagogia Waldorf, foi levantada a seguinte questão: Assinale abaixo os princípios da Pedagogia Waldorf que fundamentam a importância da relação entre a criança e a natureza. Entre as respostas, destacam-se especialmente: a presença da natureza e a estética do espaço; o ritmo diário equilibrando o pensar, o sentir e o querer; o brincar livre. Todos esses pontos também foram destacados acima na questão anterior. Estes mesmos pontos foram enfatizados na questão anterior.

A literatura abordada nesta pesquisa, assim como as discussões realizadas durante o curso de extensão, evidenciou aspectos de grande relevância para a Pedagogia Waldorf. Além dos tópicos mais enfatizados nas respostas dos discentes, torna-se evidente que na escola Waldorf a criança não é considerada apenas do ponto de vista cognitivo. A influência da experiência estética de Goethe, conforme concebida por Steiner, permeia a vivência da criança. É neste ponto que, de acordo com Bach Jr. (2007, p. 215), reside a distinção fundamental. Através da experiência estética, a educação ecológica na Pedagogia Waldorf pode ser evidenciada por meio de uma variedade de interações diretas com a natureza, que estão integradas no currículo. É nesse sentido que a Pedagogia Waldorf tem sido consistentemente reconhecida como uma pedagogia profundamente comprometida com a questão ecológica e na relação entre seres humanos e meio ambiente, desde sua fundação em 1919. E acrescenta:

Os estudos e a pesquisa sobre a percepção ecológica dos alunos revelam a possibilidade que a Pedagogia Waldorf tem de [...] integrar a relação ser humano e mundo num todo, de intensificar o vínculo afetivo do ser humano

com a natureza, de cultivar os estados de veneração, admiração e respeito com o meio ambiente (Bach Jr, 2007, p. 216).

Nessa perspectiva, a PW se coloca como uma teoria de currículo comprometida em promover uma formação de qualidade, proporcionando a criança uma vivência mais próxima da natureza, organizada de modo a promover equilibradamente a alternância entre a atividade intelectual e prática, permeada sempre pela arte.

Bloco 5: Contribuição da PW para a formação da criança na etapa da Educação Infantil

Com o propósito de identificar as contribuições da Pedagogia Waldorf para a formação da criança na Educação Infantil, os participantes foram questionados sobre sua afinidade ou discordância com os princípios e fundamentos apresentados no curso "Criança e Natureza à Luz da Pedagogia Waldorf". Todos os discentes responderam que têm mais afinidades com esses princípios, que em síntese podem ser elencados brevemente como a visão antropológica ampliada que entende ser humano enquanto uma unidade harmônica físico, anímico e espiritual; o entendimento de que desenvolvimento humano se dá segundo princípios gerais evolutivos que compreendem em etapas de sete anos, denominadas setênios; o ensino sempre acompanhado por uma construção cognitiva, afetiva e volitiva, que apresenta o mundo à criança sobre o enfoque equilibrado de atividades corpóreas (ação), artísticas e artesanais entre outros.

Em seguida, perguntou-se aos participantes que assinalaram maior afinidade, quais contribuições eles acreditam que essa prática pedagógica oferece para a criança. Os relatos dos discentes destacaram fortemente que viram a presença da natureza como um aspecto marcante da Pedagogia Waldorf.

Creio que essa pedagogia oferece a criança bastante convivências com a natureza, com ar livre e puro que a natureza oferece... (Discente Samambaia).

De ter um contato maior com a natureza, eu acredito que isso é muito importante e que infelizmente não é algo comum na atualidade.. (Discente Cajueiro)

Que a criança melhora sua aprendizagem mais em contato com a natureza, não só dentro de uma sala de aula fechada (Discente Capim Limão).

Se conectar mais com o seu próprio ser e com a natureza, ser livre e colocar tudo em mente em prática (Discente Ipê).

Conforme os trechos destacados pelos discentes, ainda que tenham tido breves pinceladas dessa cosmovisão no decorrer dos cinco encontros do curso de extensão, ressaltam ao seu modo, como estão compreendendo que a PW, valoriza a conexão da criança com a natureza. De fato, a cosmovisão Steineriana vai demonstrar que o ser humano é parte da natureza. Sua teoria trata de elementos que abarcam uma educação integral, com premissas que intensificam o vínculo do ser humano com a natureza, através do ritmo da aula, na experiência de contato direto com a natureza, através de atividades propostas diariamente ou mesmo na didática com a qual um conhecimento é conduzido, primeiro por grandes imagens até chegar ao conceito propriamente dito.

Além do contato com a natureza, o tempo para a infância também foi um destaque dado pelos discentes, quando afirmam terem mais afinidades com a Pedagogia Waldorf, como destacado abaixo.

“Oferece o tempo e liberdade para as crianças, cuidado com cada fase da vida”(Discente Canela de Véio).

Oferece uma rica conquista durante a infância, faz com que a criança aprenda no seu tempo. Essa Pedagogia ensina que toda criança tem seu tempo, que não devemos apressar educação e colocar as crianças em sala de aula e, sim, valorizar o contato dela com a natureza e fazer essa educação em atividades lúdicas (Discente Dormideira).

Essa valorização da natureza na Pedagogia Waldorf é uma característica fundamental que contribui para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil, de forma a proporcionar uma vivência rica e significativa, permitindo que ela se relacione de forma mais profunda e sensível com o mundo. O destaque dos discentes também está em consonância com a importância dada aos momentos de sossego e quietude para a criança na primeira infância, que segundo Lameirão (SD) contribui para a saúde, a criatividade e as habilidades sociais.

Ademais, as relações sociais também desempenham um papel essencial na vivência rítmica da criança. Lameirão (SD) quando fala do ambiente propício para a criança se ativar, cita o poeta Rainer Maria Rilke que sintetiza esse momento da vida escolar no verso *“Na escola há tempo, silêncio e espaço; tempo para todo desenvolvimento, silêncio para toda voz, espaço para a vida inteira e todos os seus valores e coisas”*. A descrição da escola como um lugar de tempo, silêncio e espaço, instaura de forma poética que a escola das infâncias, pode

e deve ser um ambiente potencializador do desenvolvimento integral da criança, dando espaço para sua expressão e crescimento em todos os aspectos da vida.

Na tentativa de fazer uma síntese da pesquisa de campo pode-se perceber que muitos contributos podem surgir do cruzamento dos Campos de experiência da BNCC para a educação infantil e a base teórico-filosófico-metodológica da PW para esta etapa da educação da criança. Ademais, quando demonstradas as temáticas dos encontros, pensadas enquanto uma possibilidade criativa de experimentação, podem estar contextualizadas com a realidade local. Todas as práticas foram desenvolvidas com a colaboração ativa dos participantes, envolvendo-os em todo o processo de sentir, pensar e agir durante o curso. Na integração desses aspectos, evidenciou-se que a educação da criança se faz no dia a dia, no transcorrer das estações do ano marcada por experiências concretas. Assim, as repetições se estabelecerão como hábitos que enquanto memória impressa no corpo, nos sentimentos e no intelecto, contribuem para a sua formação integral e, aos poucos, vai cultivando o respeito e cuidado pela natureza.

Em suma, a análise da intervenção participante através da elaboração e implementação do referido curso, inspirou a construção das diretrizes gerais do produto educacional desta dissertação (Apêndice E). Também foram obtidas muitas constatações sensibilizadas dos participantes da pesquisa acerca da relação criança e natureza na etapa da Educação Infantil. Ademais, a base fenomenológica da literatura sustentou o desenvolvimento de práticas e procedimentos que permitiram desvelar a percepção dos discentes de pedagogia, buscando sempre relações entre os significados dos fenômenos imbricados. A partir do que fora vivenciado, no alinhamento das ações com os discentes, também foi perceptível que a pesquisa aguçou a reflexão e assimilação de conceitos chaves que vão repercutir na formação e, conseqüentemente, no curso de pedagogia como todo. Algo que mobiliza a retomada posteriormente, no intuito de partilhar desdobramentos da pesquisa, e, junto aos discentes, criar condições para a efetivação de conhecimentos e práticas tanto nos âmbitos da formação quanto na extensão universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, foi analisada como a Pedagogia Waldorf concebe a relação criança e natureza na etapa da Educação Infantil (EI), considerando a formação discente do curso de pedagogia da UFS Campus de Itabaiana. Para tanto, buscou-se elencar os princípios e fundamentos educacionais da Pedagogia Waldorf. Os apontamentos sobre a PW partem de uma visão antropológica ampliada que concebe o ser humano enquanto uma unidade harmônica físico-anímico-espiritual; explica e fundamenta o desenvolvimento dos seres humanos, segundo princípios gerais evolutivos que compreendem etapas de 7 anos, denominadas setênios.

Para identificar a interação entre a criança e a natureza no contexto educativo da Pedagogia Waldorf, observou-se que esta fase abrange o período desde o nascimento até os 7 anos, correspondendo ao primeiro setênio. A conexão que a criança estabelece com o ambiente natural nas instituições de educação infantil inspiradas na Pedagogia Waldorf se desenvolve no dia a dia. Em um ambiente de acolhimento e integralidade, a criança tem a oportunidade de interagir com elementos naturais em um ritmo que respeita sua natureza corporal, participando de experiências sensoriais que abrangem todo o entorno.

Através do ato de brincar, a criança entra em contato com a imitação. A imitação, juntamente com os exemplos fornecidos pelo professor, influencia a criança mesmo nos detalhes mais sutis. A própria estética do ambiente cuidadosamente planejada, com a disposição dos materiais e a presença de elementos como terra, plantas e pedras. Isso tudo contribui para criar um entorno onde a criança não só aprende, mas também internaliza uma conexão profunda com a natureza.

Ao elaborar uma proposta de curso de extensão e implementação deste junto aos discentes de Pedagogia da UFS Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho, a partir dos fundamentos teórico metodológicos da PW, na etapa da Educação Infantil, apostou-se numa possibilidade criativa de experimentação na formação inicial do professor, mas não foi previsto mensurar como os fundamentos e práticas da PW iriam sensibilizar tanto os discentes.

Nesse exercício formativo e de autoconhecimento em torno da pesquisa que em sua problemática buscou compreender como ocorre a relação com a natureza na etapa da educação

infantil no contexto da PW, feito com questionamento e experimentações na formação inicial do professor, buscou-se contribuir para a sensibilização e na tentativa por uma prática pedagógica atenta às relações criança e natureza no âmbito da Educação Infantil.

As constatações passam por esse percurso de como os sentidos e significados ecoam nos discentes e, ao mesmo tempo, como eles compreendem e analisam a contribuição de tais conceitos e práticas. Um misto de curiosidade e encantamento em relação às práticas vivenciadas ganharam um contorno mais leve e lúdico ao curso.

Nesse percurso, a literatura foi essencial para guiar o nosso olhar sobre o que era revelado, a partir das intervenções vivenciadas, permitindo avaliar o impacto na formação dos futuros professores. No lugar de participante, ao estar junto dos discentes, foi possível produzir informações relevantes sobre o aprendizado, desenvolvimento e percepções dos mesmos sobre as temáticas que se sobressaíram durante a pesquisa. Temáticas essas, que organizadas em blocos, auxiliaram na primeira evidência de que os discentes não tinham nenhum conhecimento sobre a Pedagogia Waldorf.

Refletir sobre a relação do discente com a natureza na primeira infância durante a etapa da Educação Infantil foi uma leitura que emergiu uma teia de relações importantes para eles, uma vez que a reflexão consciente sobre os acontecimentos dessa fase, diante das vivências e conceitos acessados no curso, a apropriação de conhecimentos, auxiliaram no aprimoramento da formação dos participantes e fortaleceu a autonomia para que os mesmos possam refletir sobre, bem como disseminar os conhecimentos.

No curso de pedagogia não é trabalhado de maneira sistemática o conhecimento de outras teorias pedagógicas, como a Pedagogia Waldorf; os discentes perceberam que as contribuições da Pedagogia Waldorf na construção de conhecimentos acerca da relação criança e natureza são possíveis de serem realizadas porque ela trabalha com o universo do simbólico e a partir de materiais encontrados no contexto de suas intervenções.

Ademais, foi constatado que as contribuições da Pedagogia Waldorf para a formação da criança na primeira infância, especialmente na etapa da educação infantil (objeto da pesquisa), são inúmeras e partem do conhecimento da natureza íntima do ser humano.

Embora diante da existência de muitas dificuldades no campo educacional nos dias atuais, acredita-se ainda na educação como ferramenta para a construção de uma sociedade mais sensível, justa e crítica. Fazer parte de um grupo que mantém um esforço de desenvolver nossas potencialidades no chão da escola, é exercitar uma educação que caminha junto de um projeto de humanização através da aproximação da criança com o restante da natureza.

Participando diretamente das atividades propostas neste curso de extensão, pude, ao acompanhar as atividades, perspectivas e formas de avaliação, reafirmar minha concepção sobre a importância da relação criança e natureza, recordei das (muitas) ausências do ensino/aprendizagem durante minha infância, na etapa da Educação Infantil e de como intervenções de outras teorias pedagógicas na formação inicial aguçaram meu olhar. Sendo assim, é muito satisfatório poder partilhar com os professores em formação tudo que venho aprendendo.

Em suma, toda experiência formativa de um curso de extensão aberto à comunidade acadêmica, cumpre seu papel social e possibilita, também na promoção e a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação inicial e continuada, fundada nos princípios da Pedagogia Waldorf, norteando os professores a vivenciar conceitos e práticas necessárias ao desenvolvimento da infância.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. S. Relato da resistência à instituição da BNCC pelo Conselho Nacional de Educação mediante pedido de vista e declarações de voto. In: AGUIAR, M. A.; DOURADO, L. F. (org.). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. Recife: ANPAE, 2018. p. 8-22.

ARANTES, J. T. **Sociedade Antroposófica no Brasil: O Jovem Steiner**. Disponível em <<http://www.sab.org.br/steiner/jovem-steiner.htm>> Acesso em 24 Fev. 2022.

BACH JR., J. **Educação ecológica por meio da estética na pedagogia Waldorf**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2007. Disponível em <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/12134/disser_jonas.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 15 Nov. 2021.

BACH JR., J. A Pedagogia Waldorf como educação para a liberdade: reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner. **Revista Educação On-line PUC-Rio**, n° 11, p. I-XVII, 2012. Disponível em <http://www.maxwell.lambda.ele.pucRio.br/rev_edu_online.php?strSecao=input0>.

BACH JR., J. Autoeducação e liberdade na Pedagogia Waldorf. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, Vol. 23, n.42/ p. 161-175/ Jan-Abr. 2013. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/5512>>. Acesso em: 21 Dez. 2021.

BACH JR, J.; GUERRA, M. G. M. O Currículo da Pedagogia Waldorf e o desafio da sua atualização. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.16, n.3, p. 857 – 878 jul./set.2018.

BARROS, M. I. A. (Org.). **Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alana, (2018).

BRANDÃO, C. R. **A terceira margem do Rio: anotações e fragmentos sobre a experiência da pesquisa como um encontro**. Campinas, 2017. Disponível em<<https://apartilhadavida.com.br/book/a-terceira-margem-do-rio/>> Acesso em: 22 Mar. 2022.

BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRANDÃO, C. R. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. In: BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. **Pesquisa participante: a partilha do saber**. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2006.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/itabaiana/panorama>>. Acesso em: 05 Mar. 2022.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988** – Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 09 Jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 15 Jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p.

BRASÍLIA. Ministério da Educação. **Produção técnica**: Grupo de trabalho. 2019
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

BERTALOT, L. **Criança querida**: o dia a dia da alfabetização. – São Paulo: Antroposófica: Associação Comunitária Monte Azul, 1995.

BICUDO, M. A. V. Sobre a Fenomenologia. In: BICUDO, M. A. V., ESPÓSITO, V. H. C. (orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Educação**. Piracicaba: Unimep, 1994.

CRUZ, D. S. **Vivenciar aprendendo**: contribuições da Pedagogia Waldorf a formação do pedagogo do XXI. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria/RS. 2017. 181p.

COSTA, E. M. G. **Saúde na educação**: indícios de congruências entre Salutogênese e Pedagogia Waldorf / Elaine Marasca Garcia da Costa. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2017. 307p.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. **BNCC e Pedagogia Waldorf**: A Etapa da Educação Infantil. Revisores: Paula Levy, Rosemeire Laviano, Vanda Elisa Farias. 2020. Disponível em: < http://fewb.org.br/documentos_bncc/BNCC-EI-Texto%20Final.pdf>. Acesso em: 15 Fev. 2022.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. **Pedagogia Waldorf**: Histórico no Mundo. Disponível em: http://www.fewb.org.br/pw_fontes_historicas.html Acesso em: 21 Nov. 2021.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 158 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54ª ed - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. 143 p.

GATTI, B. A. (2014). A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, (100), 33-46. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i100p33-46>.

GALDINO, A. P. A. **A Educação Ambiental e a Pedagogia Waldorf no Ensino Fundamental**. 165 f. Dissertação (Mestrado em Análise Ambiental Integrada) – Universidade Federal de São Paulo, Diadema, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, H. A. **A educação ambiental sob a visão de mundo da pedagogia waldorf no jardim de infância**. 2020. 133 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. 2020.

IGNÁCIO, R. K. **Criança querida: o dia-a-dia das creches e Jardins-de Infância**. São Paulo: Editora Antroposófica: Associação Comunitária Monte Azul, 1995.

ITABAIANA. **Plano Municipal de Educação**. Secretaria da Educação. 2015. Disponível em: <https://cmitabaiana.se.gov.br/download/anexo_unico__plano_municipal_de_educa__o.pdf>. Acesso em: 28 Dez. 2021.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. Trad. Beatriz Viana Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LAMEIRÃO, L. H. T. **Do movimento ao traço e à escrita: caderno 1**. Coleção caderno de desenho de formas: um convite à prática. 1ª ed. São Paulo: Editora João de Barro, 2016.

LAMEIRÃO, L. H. T. Panorama das conquistas da criança durante a primeira infância. In: **Revista Arte Médica Ampliada**. Vol. 35. N. 2. Abril/ Maio /Junho de 2015. Disponível em <<http://abmanacional.com.br/arquivo/8de388b72c2c5fa62fc6975d4faa2861ae798cd6-35-2-panorama.pdf>> . Acesso em 28 Dez. 2021.

LANZ, R. **Noções Básicas de Antroposofia**. São Paulo: Antroposófica, 2002.

LANZ, R. **A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano**. 9. ed. São Paulo: Antroposófica, 2005. 247 p.

LANZ, R. **A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano**. 4. ed. São Paulo: Antroposófica, 1986. 247 p.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017. Bibliografia. ISBN 978-85-970-1076-3.

LEFF, E. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental - DOI: 10.5212/OlharProfr.v.14i2.0007. **Olhar de Professor**, v. 14, n. 2, p. 309-335, 2011. Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Acesso em: 04 Mai 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2012.

- MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. Trad. de Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8ª ed. Rio de Janeiro. Bestrand, 2003.
- MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente**. 15 ed. Campinas, SP. Papyrus, 2010.
- NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33
- OLIVEIRA, F. M. C. **A relação entre Homem e Natureza na Pedagogia Waldorf**. / Francine Marcondes Castro Oliveira. – Curitiba, 2006. 183 f. Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- OLIVEIRA, M. C. F.; AMORIM MACHADO, C.; SANTIN FILHO, O.; SOLIANI FRANCO, V. Ciência e Espiritualidade em Ação: O Legado de Rudolf Steiner. **South American Journal of Basic Education, Tecnical and Tecnologic**, Rio Branco, UFAC, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 583–606, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEETT/article/view/2772/2280>>. Acesso em: 18 Mar. 2022.
- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Lei Nº 13.005/2014**. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em 17 Abr. 2023.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. 15ª Ed., 2ª Reimpressão - São Paulo: Contexto, 2016. 148p.
- ROMANELLI, R. A. **A Pedagogia Waldorf: Um breve histórico**. Revista da Faculdade de Educação. Ano VI Nº 10 (Jul./Dez, 2008). Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3623/2895>> Acesso em 10 Set. 2020.
- ROMANELLI, R. A. **A Arte Como Procedimento De Ensino Na Escola Waldorf** – UNEMAT. 2013. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/document/139951425/Microsoft-Word-A-Arte-Como-Procedimento-de-Ensino-Na-Escola-Waldorf> > Acesso em: 05 Mar. 2022.
- ROMANELLI, R. A. Influência de Goethe no Pensamento Steineriano e na Pedagogia Waldorf. In: STOLTZ, T.; VEIGA, M. (orgs.). **O Pensamento de Rudolf Steiner no Debate Científico**. Campinas: Alínea, 2014. Disponível em: <https://www.grupoatomoealinea.com.br/o-pensamento-de-rudolf-steiner-no-debate-cientifico.html>. Acesso em: 27 Dez. 2021.

ROTERMUND, S. C. **Grafismos Indígenas: Das Raízes Culturais à Educação para Brasilidade**. Faculdade Rudolf Steiner. Pós graduação em Artes na Pedagogia Waldorf. SP; 2021.

SALLES, R.; FONSECA, R. **A Pedagogia Waldorf na escola pública**. In: Instituto Ruth Salles. 2019. Disponível em <https://institutoruthsalles.com.br/capitulo-viii-emei-dr-jose-calumby-f-e-emef-jose-souza-de-jesus/> Acesso em 12 Mar. 2022.

SALLES, R. **Desvendando o comportamento humano**. In: Instituto Ruth Salles. 2017. Disponível em: <https://institutoruthsalles.com.br/tabela-dos-temperamentos/> Acesso em 11 Abr. 2022.

SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL. **Histórico no Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://www.sab.org.br/portal/antroposofia/no-brasil/historico-no-brasil>>. Acesso em: 21 Dez. 2021.

STEINER, R. **A Educação da Criança segundo a Ciência Espiritual**. São Paulo: Editora Antroposófica, 2012. Tradução de Rudolf Lanz, 2012a.

STEINER, R. **Os Contos de Fadas: Sua poesia e sua interpretação**. 2. ed. - São Paulo: Editora Antroposófica, 2012. Tradução Christa Glass, 2012b.

STEINER, R. **Minha Vida**: a narrativa autobiográfica do fundador da Antroposofia. Tradução: Rudolf Lanz, Bruno Callegaro e Jacira Cardoso. São Paulo: Antroposófica, 2006. [Original em Alemão: MeinLebensgang, Editora Rudolf Steiner Nachlassverwaltung, 1925].

STEINER, R. **A Arte da Educação I: O Estudo Geral do Homem, uma base para a Pedagogia**. São Paulo: Antroposófica, 2003. Tradução de Rudolf Lanz e Jacira Cardoso. 5ª ed. São Paulo: Antroposófica, 2015.

STEINER, R. **Andar, Falar, Pensar: A Atividade Lúdica**. Tradução de Jacira Cardoso. 7ª ed. São Paulo: Antroposófica, 2005.

STEINER, R. **A prática pedagógica segundo o conhecimento científico espiritual do homem**. São Paulo: Antroposófica - FEWB, 2000; 2013.

STOCKMEYER, E.A. K. **O programa de Rudolf Steiner para escolas Waldorf**. Tradução de Sérgio G. Corrêa. São Paulo, 1988.

STOCKMEYER, E. A. K. **Currículo de Rudolf Steiner para as Escolas Waldorf**. Tradução de Sérgio G. Corrêa. Stuttgart: Centro de Pesquisas Pedagógicas da Associação das Escolas Livres Waldorf, 1976.

TIRIBA, L. **Crianças Natureza e Educação Infantil**. Rio de Janeiro, RJ: PUC – Rio. GT Educação de Crianças de 0 a 6 anos. 2006.

UFS – Universidade Federal de Sergipe. **Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia-Licenciatura Noturno da Universidade Federal de Sergipe** – Campus Itabaiana, SE, 2020.

UNESCO. **Pedagogia Waldorf**: catálogo para a exposição apresentada por ocasião da 44ª reunião da Conferência Internacional de educação da UNESCO em Genebra / 3-8 de outubro de 1994. Stuttgart, Alemanha: Freunde der Erziehungskunst Rudolf Steiners, 1994. Tradução In: ULLRICH, H. Rudolf Steiner in Prospects: the quarterly review of comparative education. **UNESCO: International Bureau of Education, Paris**, vol. XXIV, n.3/4, 1994, p. 555-572. Disponível em: <<http://www.ibe.unesco.org/sites/default/files/steinere.pdf>>. Acesso em: 22 Nov. 2020.

ZIEGLER, S. S. **Educação ambiental e a pedagogia Waldorf**: estudo comparativo do processo de ambientalização da educação em três escolas em diálogo com os princípios Steinerianos / Sandra Sylvia Ziegler. - João Pessoa, 2017. 190 f.: il. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. 2017.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÕES/DIÁRIO DE CAMPO

Observar e Anotar

Data:

Local:

Turno:

Tempo:

1. Infraestrutura local do campus

- a. Condições existentes.
- b. Fatos específicos, números e detalhes do que aconteceu no local.
- c. Impressões sensoriais: vistas, sons, texturas, cheiros, gostos.
- d. Palavras específicas, expressões, frases, resumos de diálogos, linguagens informantes.

2. Participantes da pesquisa

- a. Reação inicial do discente diante da atividade proposta e sua disponibilidade em participar.
- b. Modos como os discentes realizam a experiência, se demonstram familiaridade ou estranheza.
- c. Os sentimentos expressos durante a experiência se de prazer ou desprazer, alegria, bem estar ou indiferença, indisposição.
- d. Nível de autonomia e iniciativa dos discentes em ação.
- e. Sentidos e significados expressos durante a experiência e após ela: como interagem entre si e com o ambiente o que falam, desenham, produzem a partir da experiência proposta.

APÊNDICE B – ROTEIRO E TRATAMENTO DE QUESTIONÁRIO INICIAL

QUESTIONÁRIO INICIAL DO CURSO DE EXTENSÃO: A RELAÇÃO CRIANÇA E NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A LUZ DA PEDAGOGIA WALDORF

Olá! Que alegria estar com vocês nessa Jornada!

Preparamos esse questionário para saber como você está chegando para participar desse nosso encontro. Suas respostas são fundamentais para a pesquisa e serão usadas somente para fins científicos, por isso desde já agradecemos por sua colaboração!

Vai levar apenas alguns poucos minutinhos. Vamos nessa?

* Indica uma pergunta obrigatória

Nome Completo *

Idade *

Email:*

Percepção dos discentes quanto a relação criança e natureza na Educação Infantil.

1.0 - Durante a sua infância, em especial dos 0 aos 7 anos, você brincava com muita frequência em ambientes de natureza?*

() Sim () Não

1.1 - Se afirmou que sim, acredita que esta experiência foi significativa para o período da sua infância? Por quê?

2.0 - Durante sua infância você frequentou a Educação Infantil escolar? *

() Sim () Não

2.1 - Caso afirmativo, sua escola de Educação Infantil tinha espaços de natureza? Descreva um pouco, por favor.

3.0 - Você tinha muito contato com o ambiente externo da escola? *

() Sim () Não

3.1 - Caso afirmativo, além do intervalo, ele era utilizado como ambiente de aprendizagem dirigida?

4.0 - No currículo do curso de pedagogia constam disciplinas que tratam da relação criança e natureza?

☐ Sim ☐ Não

5.0 - O curso desenvolve projetos de pesquisa ou extensão que aborde problemáticas socioambientais?

☐ Sim ☐ Não

5.1 - Caso o curso desenvolva tais projetos com temática socioambientais, qual a situação no momento?*

☐ Em andamento

☐ Finalizado

6.0 - Existem/existiram recentemente projetos vinculados à extensão universitária que abordaram/abordem diretamente práticas pedagógicas voltadas para a relação criança e natureza?*

☐ Sim ☐ Não

Percepção dos graduandos quanto à relação criança e desenvolvimento – compreensão acerca das características do desenvolvimento na infância e como elas favorecem a relação da criança no mundo.

7.0 - Relacione a seguir as competências às habilidades que são essenciais para o desenvolvimento integral de uma criança de 0 a 7 anos.*

☐ Andar ☐ Pensar ☐ Falar - Desenvolvimento cognitivo

☐ Andar ☐ Pensar ☐ Falar - Desenvolvimento Sócio afetivo

☐ Andar ☐ Pensar ☐ Falar - Desenvolvimento de habilidades Motoras

8.0 - Em sua opinião, na primeira infância, as crianças aprendem mais pelo (a):

☐ Conceito

☐ Imagem

☐ Brincar

9.0 - Você já ouviu falar em Pedagogia Waldorf (PW)? *

☐ Sim ☐ Não

9.1 - Em caso afirmativo, como a conheceu?

10 - Gostaria de obter mais conhecimento sobre a PW? *

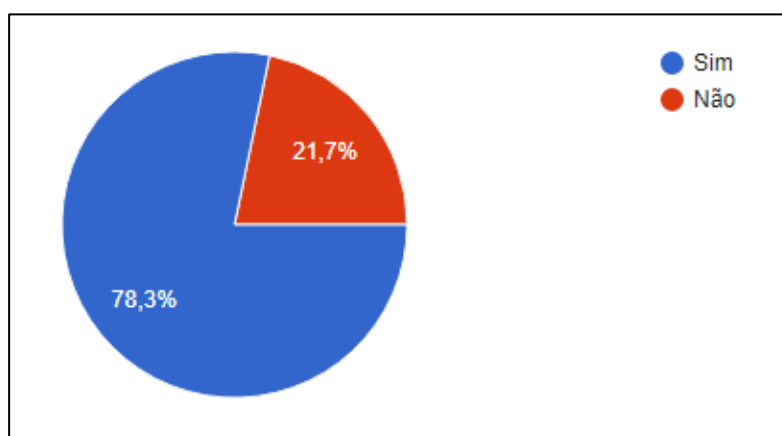
☐ Sim ☐ Não

Tratamento do Questionário inicial

Tratamento das perguntas: 01 – 1.1; 02 – 2.1; 03 – 3.1)

Assim, com o intuito de refletir sobre a relação criança e natureza, este bloco de perguntas volta-se à infância dos discentes, buscando estabelecer relações sobre como foi sua infância e a compreensão que os mesmos têm sobre as experiências vivenciadas na etapa da Educação Infantil. Desse modo, foi questionado: Durante a sua infância, em especial dos 0 aos 7 anos, você brincava com muita frequência em ambientes de natureza? 78,3% responderam que sim e 21,7% responderam que não (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Tratamento da primeira pergunta.



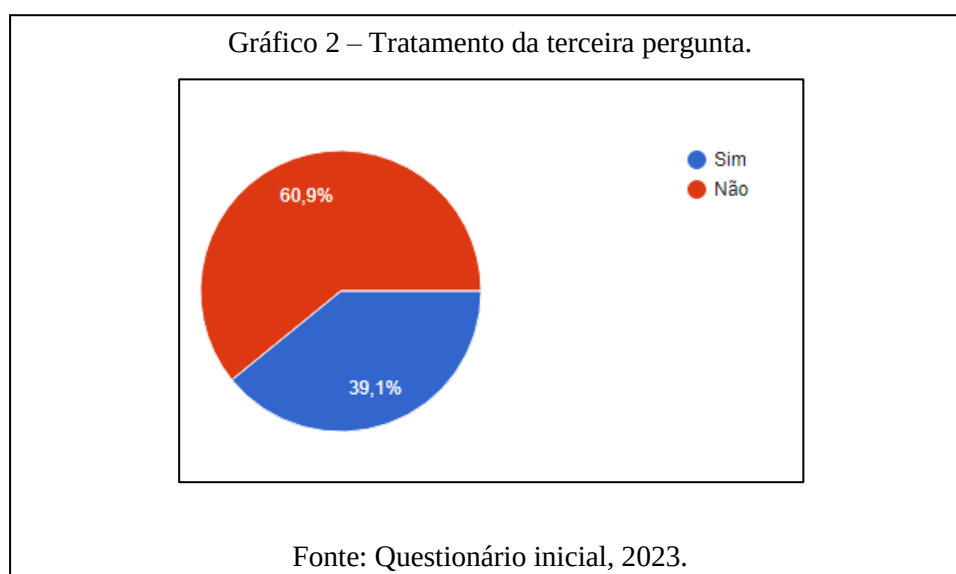
Fonte: Questionário inicial, 2023.

Na continuidade, foi feita a seguinte pergunta: Se afirmou que sim, acredita que esta experiência foi significativa para o período da sua infância? Por quê? Dos 78,3%, aparece em maior parte das respostas, o sentimento de paz, felicidade e liberdade. Dentre as respostas, temos a discente Samambaia que destaca: *“Acredito que foi bastante significativa essa fase da minha infância, ao brincar bastante na terra e conviver ao mesmo tempo com as plantas me fez ter uma infância feliz.”*

Na segunda pergunta, 100% dos discentes responderam que frequentaram uma instituição de Educação Infantil, mas quando questionados se sua escola de Educação Infantil tinha espaços de natureza, nas descrições, 50% dos discentes apontam que esse ambiente não tinha presença de natureza. E quando possuía, se restringia ao pátio com uma árvore e algumas plantas. A Monitora Clitória relata: *“Não. O único “contato” que presenciamos com a natureza eram as árvores que tinham no pátio, porém, não havia um espaço que realmente*

podéssemos ter contato direto com a natureza e utilizá-lo na nossa aprendizagem. Já a discente 15, afirma que “Sim. Tinha um ambiente ao lado da escola com árvores e um espaço para brincar.”

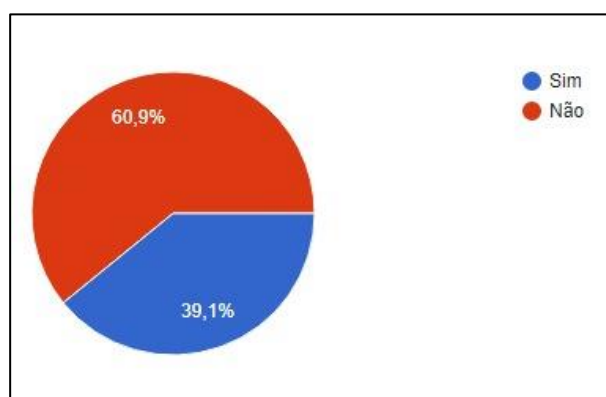
Na **terceira pergunta** indagou-se: Você tinha muito contato com o ambiente externo da escola? 60,9% responderam que sim e 39,1% responderam que não, como pode ser visualizado no gráfico 2.



Na continuidade da pergunta, foi indagado: Caso afirmativo, além do intervalo, ele era utilizado como ambiente de aprendizagem dirigida? Dos 60,9% dos discentes que responderam sim, afirmaram que tinham muito contato com o ambiente externo da escola e destes, 76,5% afirmam que além do intervalo, esse ambiente não era utilizado como ambiente de aprendizagem dirigida. Somente 23,5% confirmam que sim, era utilizado para a aprendizagem.

Na **quarta pergunta**, questionou-se: No currículo do curso de pedagogia constam disciplinas que tratam da relação criança e natureza? Somente 39,1% dos discentes responderam sim, e 60,9% responderam não. Conforme ilustra o gráfico 3.

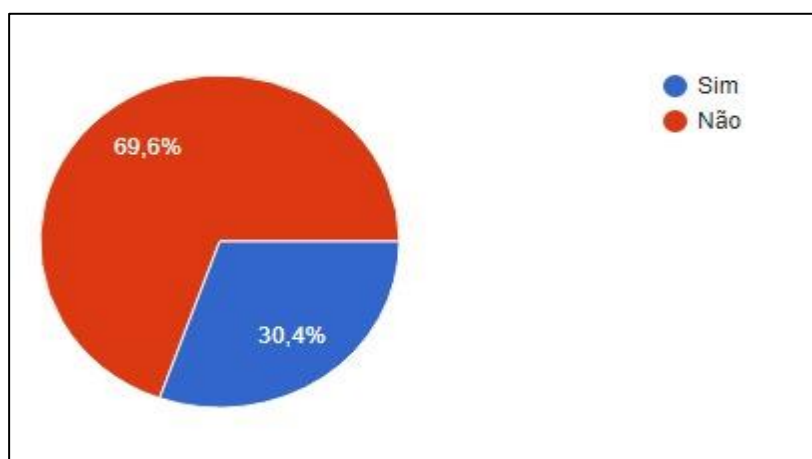
Gráfico 3 – Tratamento da quarta pergunta



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Na **quinta pergunta**, fazendo referência ainda sobre o curso de pedagogia, perguntou-se: O curso desenvolve projetos de pesquisa ou extensão que aborde problemáticas socioambientais? Como bem ilustra o gráfico 8, 69,6% dos discentes afirmaram que o curso não desenvolve projetos com essa temática. Já 30,4% responderam que sim, e, ao serem questionados sobre a situação de tais projetos, 17, 4% afirmaram que estavam em andamento no campus e 82,6% responderam que já haviam sido finalizados. Conforme gráfico 4.

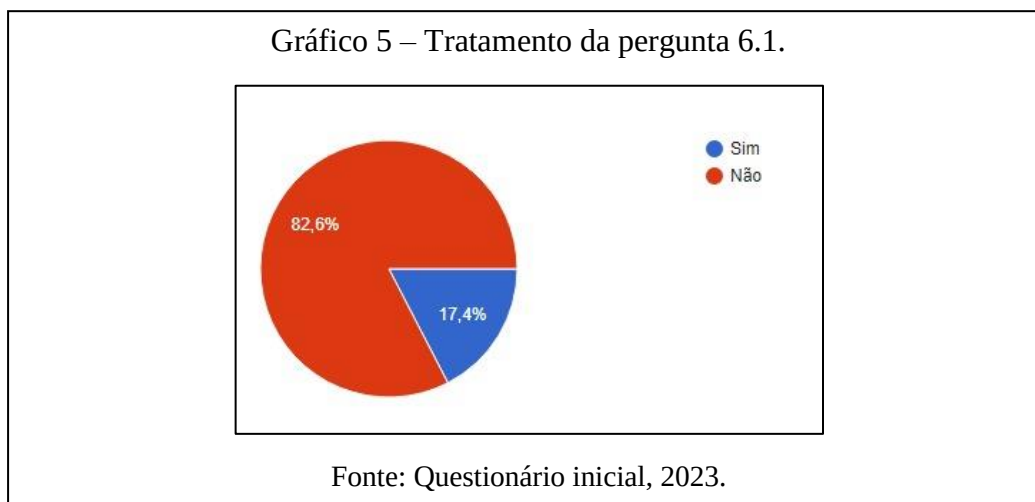
Gráfico 4– Tratamento da quinta pergunta



Fonte: Pesquisa de Campo, 2023.

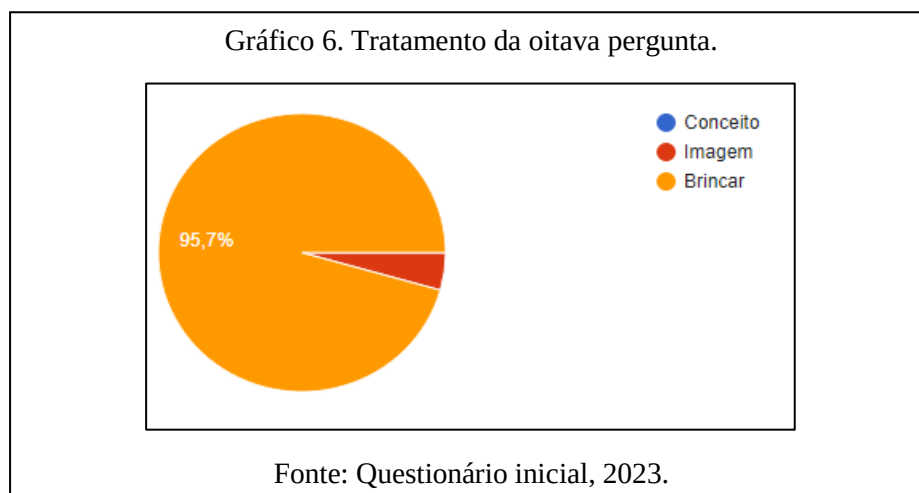
Na **sexta pergunta**, indagou-se: Existem/existiram recentemente projetos vinculados à extensão universitária que abordaram/abordem diretamente práticas pedagógicas voltadas para a relação criança e natureza? De acordo com as respostas ilustradas no gráfico 5, tem-se 82,6%

dos discentes respondendo que não há projetos que abordem diretamente a relação criança e natureza. Somente 17,4 afirmaram que existem/existiram recentemente projetos vinculados à extensão universitária que abordaram/abordem diretamente práticas pedagógicas voltadas para a relação criança e natureza.



Na **sétima pergunta**, os discentes foram questionados com o seguinte enunciado: Relacione a seguir as competências às habilidades que são essenciais para o desenvolvimento integral de uma criança de 0 a 7 anos. Observou-se que 100 % dos discentes relacionaram o andar ao desenvolvimento de habilidades motoras, 99% dos discentes relacionaram o pensar ao desenvolvimento cognitivo e 75% relacionaram o falar ao desenvolvimento socioafetivo. Demonstrando que possuem uma boa compreensão em relação à criança e seu desenvolvimento, ou seja, a compreensão acerca das características do desenvolvimento na infância e como elas favorecem a relação da criança no mundo.

Na **oitava pergunta** foi indagado: Em sua opinião, na primeira infância, as crianças aprendem mais pelo Conceito, Imagem ou Brincar? A maioria significativa dos discentes, ou seja, 95,75%, responderam o brincar como forma de aprendizado na primeira infância. Conforme gráfico 6.



Na **nona pergunta**, questionou-se se já tinham ouvido falar da Pedagogia Waldorf? Cerca de 21,7% dos discentes afirmaram que sim. Já 78,3% responderam que nunca ouviram falar. Na continuidade, dos discentes que afirmaram conhecer a PW, a maioria menciona que uma professora apresentou em sala, e a discente Cajueiro relata já ouviu falar da PW *“Através de um diálogo, com os meus veteranos do curso, onde eles foram visitar uma escola que trabalhava com a PW. E comentaram comigo sobre a PW”*.

Já na **decima pergunta**, quando indagados se gostaria de obter mais conhecimento sobre a PW, 100% dos discentes sinalizaram que sim.

APÊNDICE C – ROTEIRO E TRATAMENTO DO QUESTIONÁRIO FINAL (DEPOIS DO CURSO)

QUESTIONÁRIO FINAL DO CURSO DE EXTENSÃO: A RELAÇÃO CRIANÇA E NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A LUZ DA PEDAGOGIA WALDORF

Querido cursista! Chegamos ao final da nossa jornada!!

Preparamos esse questionário para sabermos como você está saindo dos nossos encontros. Suas respostas são fundamentais para a pesquisa e serão usadas somente para fins científicos, por isso desde já agradecemos por sua colaboração!

Vai levar apenas alguns poucos minutinhos. Vamos nessa?

* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail *

Nome Completo *

Idade *

Cursando qual período? *

Compreensão dos graduandos quanto à relação criança e natureza na Educação Infantil à luz da Pedagogia Waldorf.*

1 - A participação no curso te fez refletir/mudar a compreensão acerca da importância da relação entre infância e natureza?*

() Sim () Não

1.1 - Se afirmou que sim, em quais aspectos mudou sua compreensão?

2 - Considerando a temática central do curso “relação criança e natureza à luz da Pedagogia Waldorf”, você teve mais afinidade ou discordância quanto aos fundamentos apresentados?*

() Discordâncias () Afinidades

2.1 - Caso tenha assinalado mais "afinidade", quais contribuições, no seu entendimento, essa prática pedagógica oferece para a criança?

3 - Dentre o conteúdo programático do curso referente à importância na relação Criança e Natureza, algo foi muito relevante a ponto de desejar conhecer melhor e inserir em sua rotina pedagógica na Educação Infantil?*

☐ Sim ☐ Não

3.1 - Caso afirmativo, o que gostaria de ampliar no estudo, ao ponto de inserir em sua rotina pedagógica?

4 - Assinale abaixo os princípios adotados pela Pedagogia Waldorf que justificam a defesa sobre a importância da relação criança e natureza.

☐ Sim ☐ Não (Concepção de ser humano enquanto entidade físico anímica e espiritual)

☐ Sim ☐ Não (Desenvolvimento humano em ciclos de sete anos)

☐ Sim ☐ Não (Visão quadrimembrada: corpo físico, anímico, astral, eu)

☐ Sim ☐ Não (A imitação e o exemplo de educador)

☐ Sim ☐ Não (Brincar livre)

☐ Sim ☐ Não (A presença da natureza e a estética do espaço)

☐ Sim ☐ Não (O ritmo diário equilibrando o pensar, sentir e querer)

5.0 - Os fundamentos e a rotina pedagógica referente à relação infância e natureza adotados pela PW são relevantes a ponto de serem inseridas como proposta nos currículos de Educação Infantil?

☐ Sim ☐ Não

5.1 - Caso afirmativo, por qual motivo em especial?

6 - Você recomendaria a outros colegas que buscassem conhecer a pedagogia Waldorf?*

☐ Sim ☐ Não

7 - A partir do curso, você tem vontade de conhecer esta e outras teorias pedagógicas?*

☐ Sim ☐ Não

8 - Relate as experiências de aprendizado e outras manifestações que mais te marcaram durante todo o curso, incluindo a trilha no parque.*

Tratamento do Questionário final

Na **primeira pergunta**, indagou-se: A participação no curso te fez refletir/mudar a compreensão acerca da importância da relação entre criança e natureza? Em totalidade, 100% dos discentes responderam que sim. Continuamos a pergunta: Se afirmou que sim, em quais aspectos mudou sua compreensão? Dentre os aspectos iniciais que julgamos estarem relacionados à categoria compreensão de criança, destacam-se a do discente Cansanção, quando afirma: *“Antes eu achava que fazia sentido ensinar crianças somente em uma sala de aula limitada. Entendi que o ambiente da natureza e a liberdade que ela proporciona ajuda no desenvolvimento infantil com mais efeito”*.

E também pode ser destacada a compreensão dos discentes acerca do desenvolvimento integral da criança. É o que constatamos na resposta da Monitora Clitória:

Foi perceptível o quanto importante tanto para o desenvolvimento físico quanto mental da criança essa relação, através dela a criança possui autonomia, conhecimento do próprio corpo, desperta a criatividade e imaginação, brincando com tudo aquilo que a natureza nos proporciona. Além disso, momentos como esses são importantes para a construção de memórias e personalidades das crianças ao longo dos anos.

Na **segunda pergunta** foi indagado o seguinte: Considerando a temática central do curso criança e natureza à luz da Pedagogia Waldorf, você teve mais afinidade ou discordância quanto aos princípios e fundamentos apresentados? O universo amostral de 100% dos discentes responderam ter mais afinidades. Na continuidade, indagou-se: Caso tenha assinalado mais "afinidade", quais contribuições, no seu entendimento, essa prática pedagógica oferece para a criança? Em seus relatos, os discentes destacaram bastante a presença da natureza como aspecto marcante da PW, como se observa nos relatos abaixo:

Creio que essa pedagogia oferece a criança bastante convivências com a natureza, com ar livre e puro que a natureza oferece...(Discente Samambaia).

De ter um contato maior com a natureza, eu acredito que isso é muito importante e que infelizmente não é algo comum na atualidade. (Discente Cajueiro)

Que a criança melhora sua aprendizagem mais em contato com a natureza, não só dentro de uma sala de aula fechada (Discente Capim Limão).

Se conectar mais com o seu próprio ser e com a natureza, ser livre e colocar tudo em mente em prática (Discente Ipê).

O tempo para a infância também foi um destaque dado pelos discentes, quando afirmam ter mais afinidades com a pedagogia Waldorf, como demonstrado nos relatos abaixo:

“Oferece o tempo e liberdade para as crianças, tem cuidado com cada fase da vida”(Discente Canela de Véio).

“Oferece uma rica conquista durante a infância, faz com que a criança aprenda no seu tempo. Essa Pedagogia ensina que toda criança tem seu tempo, que não devemos apressar educação e pôr as crianças em sala de aula, mas valorizar o contato dela com a natureza e fazer essa educação em atividades lúdicas”(Discente Dormideira).

“Com essa prática pedagógica a criança evolui de forma saudável, entendendo o seu tempo e explorando cada parte das suas fases” (Discente Jurema).

O brincar é uma categoria que também foi destaque nas respostas dos estudantes e aparece alinhado às relações que a criança estabelece nessa fase da vida. Isso é perceptível nos seguintes relatos:

“Brincar ao ar livre, ter novas descobertas”(Discente Pinhão Roxo).

“Uma forma mais leve, com brincadeiras lúdicas” (Discente Maxixão).

“A pedagogia waldorf contribui muito para que a criança possa sentir o processo educacional como uma relação de escuta, de interação e pertencimento” (Monitora Pau Brasil).

“Autonomia, imaginação, criatividade, conhecimento sobre si e o mundo ao seu redor, momentos de lazer com amigos, entre outros” (Discente Miconia Dependens).

Na **terceira pergunta** do questionário final, foi questionado: Dentre o conteúdo programático do curso referente à importância da relação Criança e Natureza, algo foi muito relevante ao ponto de você desejar conhecer melhor e inserir em sua rotina pedagógica na

Educação Infantil? Mais uma vez, 100% dos discentes responderam que sim. Na continuidade da pergunta, indagou-se: Caso afirmativo, o que gostaria de ampliar no estudo, a fim de inserir em sua rotina pedagógica? Dentre os principais relatos, destacam-se abaixo os que foram considerados diferenciais no cotidiano da PW na etapa da Educação Infantil.

“Creio que as músicas, os movimentos para despertar o corpo e os meios de ensino atrás de coisas lúdicas...” (Discente Pinhão Roxo).

“Os períodos (ciclos) de desenvolvimento humano e a concepção do ser humano” (Monitora Pau Brasil).

“As atividades feitas à mão, como a pintura, a argila, o passeio, a roda com canções” (Discente Jurema).

“As crianças terem mais tempo para brincar e ter contato com a natureza diariamente”(Discente Miconia Dependens)

“A programação das aulas é uma forma interessante de prender o interesse e a atenção da criança sem gritar ou brigar” (Discente Meio Dia)

Na **quarta pergunta**, avaliou-se o que fora assimilado acerca da defesa na relação criança e natureza a partir dos princípios da PW, com a seguinte indagação: Assinale abaixo os princípios adotados pela Pedagogia Waldorf que justificam a defesa sobre a importância da relação criança e natureza. Dentre as respostas, destacaram-se principalmente: A presença da natureza e a estética do espaço; o ritmo diário equilibrando o pensar, o sentir e o querer; o brincar livre.

Na **quinta pergunta**, questionou-se: Os princípios/fundamentos e a rotina pedagógica referente à relação criança e natureza adotados pela Pedagogia Waldorf são relevantes ao ponto de serem inseridas como proposta nos currículos de Educação Infantil? Afirmativamente, 100% dos discentes responderam que sim. Na continuidade da pergunta, indagou-se: Caso afirmativo, por qual motivo em especial? Dentre as respostas, destaca-se a da Monitora Pau Brasil.

“A Pedagogia mostrou se preocupar com a criança de forma física, mental e espiritual; ou seja, preocupa-se com o desenvolvimento em si da criança, afinal, tudo que a criança vivencia na sua infância pode influenciar de forma positiva ou negativa no seu desenvolvimento ao longo dos anos.”

Na **sexta pergunta**, foi questionado: Você recomendaria a outros colegas que buscassem conhecer a Pedagogia Waldorf? Foi unanimidade entre os discentes, ou seja, 100% dos discentes responderam que sim.

Já na **sétima pergunta**, quando indagados: A partir do curso, você tem vontade de conhecer esta e outras teorias pedagógicas? Aproximadamente, 95% dos discentes responderam que sim, e 5% responderam que não, valor que corresponde a 01 discente.

Na oitava pergunta, solicitou-se: Relate as experiências de aprendizado e outras manifestações que mais te marcaram durante todo o curso, incluindo a trilha no Parque Nacional Serra de Itabaiana.

“Minha experiência com esse curso foi maravilhosa, conhecer sobre a pedagogia Waldorf, ter a convivência no Parque Nacional Serra de Itabaiana foi algo único e que com certeza a natureza é algo que a gente deve respeitar e conviver, o curso em si foi ótimo, tive vários aprendizados, gostei bastante das rodas e músicas cantadas por nós que ficaram na cabeça, ter feito o casulo, a lagarta e criar algo com o barro foi maravilhoso. Eu estava com medo de ir à serra, mas quando cheguei lá fiquei maravilhada com tudo, essa experiência foi maravilhosa, e pretendo conhecer mais sobre a pedagogia Waldorf. Esse curso foi enriquecedor...”(Discente Samambaia).

O curso foi muito bom. Com ele pude aprender várias formas de como se portar diante de uma criança, como inserir rotinas diferente das atuais, uma grande variedade de músicas que proporcionam a criança o entusiasmo e a vontade de aprender. A vivência na serra foi um momento único, confesso que não imaginava que fosse daquele jeito. Me divertir, fiz amizades, compartilhei experiências e acima de tudo, aprendi o quanto a natureza nos faz sentir-se em casa, a nos sentirmos mais felizes e em paz (Discente Jurubeba).

A discente Cansação destacou a forma como foi arrebatada pelo vídeo apresentado no terceiro encontro e demonstrou seu entendimento acerca das consequências de uma educação nos moldes tradicionais.

O vídeo apresentado no curso me marcou muito, pois foi possível reconhecer que as crianças em constante contato com a natureza provavelmente serão mais saudáveis futuramente comparadas às crianças de escolas tradicionais, ensinadas em uma sala de aula pequena e treinadas a ficarem quietas, com pouco tempo para brincar.

Vemos das falas de alguns discentes os sentimentos que a vivência significou ao nível pessoal, pois conseguiram acessar as suas memórias infantis de forma lúdica e sensível.

Com toda certeza, foi tudo muito marcante, mas o que mais ficará guardado comigo foram as músicas e as atividades, principalmente a da argila. Já sobre a trilha, foi extremamente marcante. Estar em contato com a natureza e conectar tudo o que foi tratado no curso, naquele momento ali na serra, foi essencial. Uma experiência de conexão e também de desconexão do celular e da rotina do dia a dia foi tão libertador e gratificante.

Através do curso, eu recordei todas memórias afetivas que vivenciei na natureza, e de como elas foram importantes para o meu crescimento pessoal. Todos os encontros eu me desafiei, e busquei embarcar nessas atividades tão incríveis que foram propostas.

Acessar as memórias da infância de maneira lúdica e sensível. Se conectar com o todo, com cada detalhe presente no ambiente.

Aprendi a me conectar ao meu ser, vivi experiências que não consegui viver na minha vida e vi como a gente precisa de tão pouco pra ser feliz, isto tá nas pequenas coisas e devemos sempre ser gratos.

Foi uma experiência que eu vou levar comigo, a conexão gerada entre todos no curso, o resgate à infância, as atividades feitas à mão que fazem a gente voltar no passado e refletir sobre o que queremos para as nossas crianças agora. O curso foi realmente especial.

Houve também relatos que trouxeram as implicações do curso na sua compreensão em relação à educação da criança na Educação Infantil, principalmente quanto ao contato com a natureza nesta fase da vida.

O curso foi muito proveitoso, pois aprendemos o quanto tínhamos uma ideia limitada em relação à educação da criança. Vimos que é necessário que a criança tenha o contato com a natureza e que ela viva todas as fases da vida corretamente. Eu amei muito o curso. Adorei o dia em que fomos para a Serra de Itabaiana, pois olhamos com um olhar diferente para a natureza naquele dia, vimos o quão importante e essencial a natureza é para a educação infantil. A criança precisa brincar e se relacionar com a natureza e aprender a cuidar dela logo cedo.

O curso em si possuiu experiências marcantes em geral, as quais foram possíveis ampliar minha visão em relação ao lidar com crianças e proporcionar para elas novas experiências e vivências. Achei muito interessante as músicas que relatam momentos da natureza e sua importância, assim como o ciclo da borboleta; foi uma forma muito interessante de passar para as crianças além de ter um sentido multidisciplinar. A aquarela pode ser um momento de imaginação e concentração para as crianças, pode ser um momento de elas poderem se expressar diante de cores; e o mais legal é poder exercitar a imaginação delas tentando descobrir quais imagens podem ser formadas a partir de uma arte abstrata.

Os discentes trouxeram suas reflexões da formação e atuação enquanto futuros pedagogos.

Durante todo o curso tive experiência incríveis em relação à criança e à natureza. A cada encontro eu pude perceber que eu como futuro pedagogo, posso inserir nas minhas aulas momentos que as crianças possam utilizar a natureza, como conteúdo explorando as cores, o sentir a terra, o vento etc. E durante a trilha foi um momento importante para mim, onde eu me reconectei com a natureza.

O curso fora fundamental para mim e acredito que para todas as pessoas que participaram. O desenvolvimento teórico alinhado com as oficinas, permitiu, na interação somada a todas as experiências vividas, uma construção reflexiva do papel do educador e da escola quanto as concepções educacionais que permeiam tanto a formação docente quanto às práticas que vivenciamos em sala de aula. Pensar numa prática que possa trazer para a criança um ambiente prazeroso, dinâmico e colaborativo é um desafio que na Pedagogia Waldorf se torna acessível, mesmo reconhecendo os desafios das estruturas escolares e o sistema curricular tão arcaico. De fato, é um alívio pensar que podemos fazer a diferença. Na experiência final, a trilha proporcionou que pudéssemos resgatar nossa própria essência, lembrando todas as oficinas realizada...o contato com a argila, com as músicas de ciranda, o desenho no papel agora vivenciado numa paisagem viva e natural, nos reconectaram e proporcionaram sentir como as crianças podem sentir e experienciar esse contato com a natureza.

Quando Steiner fala que a educação cura, é possível verificar que sim, olhando relatos como estes.

Minha experiência com esse curso de extensão foi maravilhosa. Além de vários conhecimentos adquiridos, como as brincadeiras, músicas, as rodas, foi mágico cada encontro. Até não parecia ser um curso de tão terapêutico e leve. Conteúdo muito fácil de entender e muito novo, pois não sabia que existia essa Pedagogia e quando conheci um pouco fiquei muito encantada. As atividades realizadas em sala de aula foram incríveis, cada semana uma inovação e conhecimentos diferentes. O dia em que me marcou bastante foi a trilha no Parque Nacional Serra de Itabaiana, lá eu pude realizar o meu desenho imaginário em realidade, onde a professora Josi realizou uma atividade em sala de aula e pediu para nós desenharmos algo que marcou nossa infância e, logo em seguida, fiz um desenho imaginário, em que eu sempre desenhava quando era criança. Lembro-me que quando fui apresentar meu desenho à professora Josi e ela me falou mais ou menos assim " realize esse desenho, vá para um lugar que remeta essa imagem" e por obra do destino eu pude realizar na serra de Itabaiana. Lá foi o local onde meu desenho foi realizado, tudo que eu tinha desenhado no papel tinha lá (Discente Dormideira).

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS
AMBIENTAIS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título do Projeto: “A RELAÇÃO CRIANÇA E NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA PEDAGOGIA WALDORF: APROXIMAÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA DA UFS CAMPUS ITABAIANA”

Pesquisador Responsável: JOSIENE DE CARVALHO SANTANA

Local onde será realizada a pesquisa: Universidade Federal de Sergipe, Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho, situado no município de Itabaiana, estado de Sergipe.

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) desta pesquisa porque é discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe e participará do curso de extensão, fundamentado na Pedagogia Waldorf destinado à Educação Infantil. Sua contribuição é muito importante, mas não deve participar contra a sua vontade.

Esta pesquisa justifica-se em virtude da importância do entendimento das demandas da infância e do papel do educador na construção de uma íntima relação da criança com a natureza desde a educação infantil. Neste sentido, entende-se que pensar a formação humana a partir de um diálogo educativo com a Pedagogia Waldorf, contribuirá para a formação de professores e para a ampliação de seu entendimento quanto sobre a relação entre criança e natureza, tanto no entendimento da problemática socioambiental quanto para uma melhor atuação na educação infantil.

Os participantes da pesquisa são discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho que estão regularmente matriculados no curso, e que participarão do curso de extensão com a finalidade de mobilizar ações educativas fundamentadas na Pedagogia Waldorf para a etapa da Educação Infantil.

Antes de decidir, é importante que entenda todos os procedimentos, os possíveis benefícios, riscos e desconfortos envolvidos nesta pesquisa.

A qualquer momento, antes, durante e depois da pesquisa, você poderá solicitar mais esclarecimentos, recusar-se ou desistir de participar sem ser prejudicado, penalizado ou responsabilizado de nenhuma forma. Caso você já esteja em tratamento e não queira participar, você não será penalizado por isso.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora Josiene de Carvalho Santana, MProf-Ciamb da Universidade Federal de Sergipe, no telefone (79) xxxxxxxxx e no e-mail josiene.c.santana@gmail.com; da orientadora Prof^a. Dra. Joelma Carvalho Vilar, através do e-mail: joelma@academico.ufs.br e do co-orientador Prof. Dr. Américo Santos Menezes, através do e-mail: americoufba@gmail.com.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe. “O CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos” (Resolução CNS nº 466/2012, VII. 2).

Caso você tenha dúvidas sobre a aprovação do estudo, seus direitos ou se estiver insatisfeito com este estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe, situado na Rua Cláudio Batista s/nº Bairro: Sanatório – Aracaju CEP: 49.060-110 – SE. Contato por e-mail: cep@academico.ufs.br .Telefone: (79) 3194-7208 e horários para contato– Segunda a Sexta-feira das 07:00 as 12:00h.

Todas as informações coletadas neste estudo serão confidenciais (seu nome jamais será divulgado) e utilizadas apenas para esta pesquisa. Somente nós, o pesquisador responsável e/ou equipe de pesquisa, teremos conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo.

Para maiores informações sobre os direitos dos participantes de pesquisa, leia a **Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa** elaborada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), que está disponível no site: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf.

Caso você concorde e aceite participar desta pesquisa, deverá rubricar todas as páginas deste termo e assinar a última página, nas duas vias. Eu, o pesquisador responsável, farei a mesma coisa, ou seja, rubricarei todas as páginas e assinarei a última página. Uma das vias ficará com você para consultar sempre que necessário.

O QUE VOCÊ PRECISA SABER:

✓ **DE QUE FORMA VOCÊ VAI PARTICIPAR DESTA PESQUISA:** A participação na pesquisa se dará a partir do preenchimento de um questionário semiestruturado que será aplicado pela pesquisadora, afim de compreender os conhecimentos prévios dos discentes de pedagogia quanto à relação sociedade-natureza na etapa da educação infantil. Na sequência, será implementado junto aos participantes, uma proposta de intervenção através de um curso de extensão fundamentado na Pedagogia Waldorf para a etapa da Educação Infantil, ministrado para discentes regularmente matriculados no curso de Pedagogia da UFS Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho. A todo momento serão feitos registros fotográficos, no diário de campo e nos momentos finais, a aplicação de outro questionário semiestruturado, a fim de compreender o entendimento construído após a intervenção.

✓ **RISCOS EM PARTICIPAR DA PESQUISA:** Atendendo as Resoluções 466/2012 e 510/2016 CNS, conclui-se que a presente pesquisa oferece riscos mínimos, contando com a possibilidade de que a interferência na vida e na rotina dos participantes poderão ser expressos na forma de desconforto; possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados; divulgação de dados confidenciais; estresse, embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais e divulgação de imagens (filmagens ou registros fotográficos). Além de alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de reflexões sobre satisfação profissional. Entende-se que o meio mais viável para contornar estas situações e caso a pesquisa ocasione dúvidas, será o diálogo com os participantes da pesquisa.

✓ **BENEFÍCIOS EM PARTICIPAR DA PESQUISA:** Em consonância com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 CNS, os benefícios diretos e indiretos desta pesquisa se dão pela ampliação do olhar dos discentes ao tratar de temas que agreguem conhecimentos relevantes à sua formação, onde os mesmos estarão sendo atendidos nas demandas locais e nos

documentos normativos que orientam a futura atuação pedagógica. Ademais, as diretrizes gerais do curso de extensão fundamentado na Pedagogia Waldorf para a etapa da Educação Infantil, ficará disponível ao público e poderá ser replicado para outros (as) educadores (as), estimulando o desenvolvimento de ações com a temática “criança e natureza na etapa da educação infantil”, contribuindo na construção de posturas educativas cada vez mais conscientes do seu papel formador e poderá representar uma resposta às demandas de uma educação contextualizada com a natureza desde a educação infantil.

✓ **PRIVACIDADE E CONFIDENCIALIDADE:** *Os dados dos participantes, tais como: gravações de voz, imagens ou respostas de questionários - serão utilizados em publicações científicas de forma que serão garantidas a privacidade e a confidencialidade, não permitindo a identificação do participante.*

✓ **ACESSO A RESULTADOS DA PESQUISA:** O participante tem o direito, caso solicite, a ter acesso aos resultados da pesquisa.

✓ **CUSTOS ENVOLVIDOS PELA PARTICIPAÇÃO DA PESQUISA:** *você não terá custos para participar desta pesquisa; se você tiver gastos com transporte e alimentação, inclusive de seu acompanhante (se necessário), eles serão reembolsados pelo pesquisador. A pesquisa também não envolve compensações financeiras, ou seja, você não poderá receber pagamento para participar.*

✓ **DANOS E INDENIZAÇÕES:** *Se lhe ocorrer qualquer problema ou dano pessoal durante a pesquisa, lhe será garantido o direito à assistência médica imediata, integral e gratuita, às custas do pesquisador responsável, com possibilidade de indenização caso o dano for decorrente da pesquisa (através de vias judiciais Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954).*

Consentimento do participante

Eu, abaixo assinado, declaro que concordo em participar desse estudo como voluntário(a). Fui informado(a) e esclarecido(a) sobre o objetivo desta pesquisa, li, ou foram lidos para mim, os procedimentos envolvidos, os possíveis riscos e benefícios da minha participação e esclareci todas as minhas dúvidas.

Sei que posso me recusar a participar e retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me cause qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade. Autorizo o uso dos meus dados de pesquisa sem que a minha identidade seja divulgada.

Recebi uma via deste documento com todas as páginas rubricadas e a última assinada por mim e pelo Pesquisador Responsável.

Nome do(a) participante: _____

Assinatura: _____ **local e data:** _____

Declaração do pesquisador

Declaro que obtive de forma apropriada, esclarecida e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante para a participação neste estudo. Entreguei uma via deste documento com todas as páginas rubricadas e a última assinada por mim ao participante e declaro que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

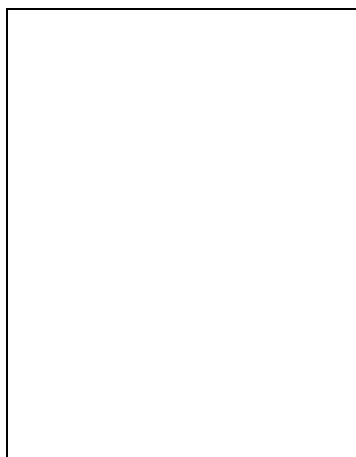
Nome do Pesquisador Responsável: _____

Assinatura: _____ **Local/data:** _____

Nome do auxiliar de pesquisa/testemunha quando aplicável: _____

Assinatura: _____ **Local/data:** _____

Aracaju - SE, _____ de _____ de 2023.



Assinatura Datiloscópica (quando não alfabetizado)

APÊNDICE E – PRODUTO TÉCNICO EDUCACIONAL

**CURSO DE EXTENSÃO “A RELAÇÃO CRIANÇA E NATUREZA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DA PEDAGOGIA WALDORF”**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

S232 Santana, Josiene de Carvalho.

C

Curso de extensão "A relação criança e natureza na educação infantil à luz da pedagogia Waldorf / Josiene de Carvalho Santana; orientadora Joelma Carvalho Vilar. – São Cristóvão, SE, 2023.

35 f.; il.

Projeto técnico educacional (mestrado em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais) – Universidade Federal de Sergipe, 2023.

✓ Educação ambiental. 2. Educação infantil. 3. Waldorf, Método de educação. I. Vilar, Joelma Carvalho, orient. II. Título.

CDU 502:373.2

FICHA TÉCNICA PRODUTO

Título: Curso de extensão “A Relação Criança e Natureza na Educação Infantil à luz da Pedagogia Waldorf”

Autores: Josiene de Carvalho Santana; Prof^a Dr^a Joelma Carvalho Vilar; Prof. Dr. José Américo Santos Menezes

Tipo de Material: Projeto Técnico Educacional

Formato Digital: PDF

Nível Escolar: A partir do Ensino Médio

Público Alvo: Educadores

Origem Institucional:

Apoio:



JOSIENE DE CARVALHO SANTANA

PROJETO TÉCNICO EDUCACIONAL

**CURSO DE EXTENSÃO “A RELAÇÃO CRIANÇA E NATUREZA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL À LUZ DA PEDAGOGIA WALDORF”**

Projeto Técnico Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais (MPROFCIAMB) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Joelma Carvalho Vilar.

Coorientador: Prof. Dr. José Américo Santos Menezes.

São Cristóvão/SE

2023

APRESENTAÇÃO

O curso de formação sobre “A Relação Criança e Natureza na Educação Infantil à luz da Pedagogia Waldorf” trata-se de um “conjunto de conteúdos estabelecidos de acordo com as competências requeridas pela formação profissional, em conformidade com os objetivos do Programa de Pós-Graduação” (Brasília, 2019, p. 38) cujo produto tem o propósito de partilhar a experiência da implementação do primeiro curso de extensão universitária junto aos discentes de pedagogia da UFS Campus Itabaiana¹⁷.

Este curso de formação foi construído a partir da elaboração e implementação do curso de extensão universitária desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional Para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB), associado à Universidade Federal de Sergipe (UFS), com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Agência Nacional de Águas (ANA). Trata-se de instrumento educacional para a reflexão crítica e criativa, bem como para fomentar nos sujeitos a construção e a partilha de saberes na Educação Infantil. Assim sendo, o público alvo abarca professores em formação inicial, educadores(as) sociais e/ou educadores que tenham a pretensão de desenvolver práticas com o público da primeira infância e/ou Educação Infantil.

Compreendendo que as temáticas vivenciadas podem ser adaptadas e desenvolvidas dentro de infinitas realidades de interesse local e global, é possível conjecturar que as intervenções embasadas nos princípios da Pedagogia Waldorf se alinham aos fundamentos delineados nos campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse alinhamento confere ao curso um caráter lúdico e vivencial de práticas que abordam questões cruciais na relação criança e natureza com ênfase na Educação Infantil. E por meio desse processo de formação, os participantes do curso estarão habilitados a partilhar os conhecimentos em uma variedade de cenários.

¹⁷ Santana, Josiene de Carvalho. A relação criança e natureza na educação infantil a partir da pedagogia Waldorf: aproximações na formação inicial em pedagogia da UFS – campus Itabaiana. Dissertação de mestrado em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Sergipe, 2023.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	171
INTRODUÇÃO	173
PEDAGOGIA WALDORF NA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	175
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	179
3.1 Etapas de Elaboração do Curso “A relação Criança e Natureza na Educação Infantil à luz da Pedagogia Waldorf”	179
3.2 Modelo de Planejamento dos Encontros	183
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PRODUTO.....	191
REFERÊNCIAS	193

INTRODUÇÃO

Na educação contemporânea, a crise evidenciada por Moraes (2010) reflete a necessidade de transformar discursos e práticas devido ao distanciamento entre sociedade e natureza, exacerbado pelo paradigma cartesiano-newtoniano. Esse paradigma fragmentou seres, sociedade, natureza e vida, sendo crucial resgatar essa conexão por meio das recentes descobertas científicas.

O esgotamento do paradigma atual conduz a um debate global sobre abordagens educacionais alternativas, incluindo perspectivas que valorizam a relação sociedade-natureza para além do valor de troca. Nesse contexto, o ser humano é considerado como a própria natureza consciente de si, contrapondo à dominação (Porto Gonçalves, 2016, p. 9).

No entanto, apesar dos esforços para promover o diálogo e abordar a problemática socioambiental, falta um amplo entendimento sobre a complexidade e a interconexão dos fenômenos que a cercam, o que demanda uma visão mais profunda e abrangente da relação entre natureza e sociedade no processo educativo.

O olhar da Pedagogia Waldorf (PW) que se apresenta nesse produto foi apontada pela UNESCO (1994) como sendo a pedagogia capaz de responder aos desafios educacionais do tempo atual. A Pedagogia Waldorf foi desenvolvida em 1919, com base em estudos antropológicos do filósofo e educador austríaco Rudolf Steiner (1861-1925), criador da Antroposofia, que entende o ser humano de forma integral, articulado em suas dimensões físico, emocional, social e espiritual.

A Pedagogia Waldorf é amparada por uma fundamentação antropológica ampliada, denominada de Antroposofia. Sua amplitude pode ser apontada como um método de conhecimento da natureza, do ser humano e do universo, que em sua fundamentação antropológica abarca o ser humano nas dimensões física, anímica e espiritual (Bach, 2013).

Pensando no acúmulo que a PW já desenvolveu ao longo de um século de sua jornada e os contributos que a mesma pode oferecer para a relação criança natureza na etapa da Educação Infantil, o objetivo geral do curso poderá mobilizar conhecimentos acerca da relação criança e natureza na etapa da Educação Infantil, a partir da Pedagogia Waldorf.

Para tanto, especificamente pode-se: i) apresentar de maneira introdutória os fundamentos da PW e compreensão de criança da PW; ii) refletir acerca das conquistas da criança no primeiro setênio à luz da Pedagogia Waldorf; iii) identificar como a Pedagogia Waldorf vê a importância da natureza no desenvolvimento do ser humano no estado infantil; iv) problematizar o uso do espaço na distribuição de materiais diversos, no ritmo e na rotina da EI; v) meditar com e na natureza a partir do vivido no curso.

Portanto, esse produto técnico educacional se justifica pela contribuição com o enfoque da Pedagogia Waldorf acerca da relação criança e natureza na formação inicial e continuada de professores, uma vez que intervenções dessa natureza podem influenciar a construção de posturas educativas cada vez mais conscientes do seu papel transformador, colaborando para a construção de uma sólida bagagem de conhecimentos teóricos e práticos que demonstrem como aproximar a criança da natureza desde a etapa da Educação Infantil.

PEDAGOGIA WALDORF NA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerando o que foi explicitado anteriormente, a Pedagogia Waldorf desenvolve suas práticas, condizentes com as etapas do desenvolvimento da criança. Steiner (2012) ressalta isso quando diz que “é preciso saber sobre que parte do ser humano é lícito exercer determinada influência em determinada época da vida, e como tal influência deve ser exercida de forma adequada” (Steiner, 2012, p. 6).

O desenvolvimento de práticas fundamentadas precisa saber que existem alguns princípios e especificidades a serem consideradas. Os princípios teórico-metodológicos da PW têm por base um currículo voltado para a concepção antropológica de desenvolvimento humano, entendido enquanto uma unidade harmônica, físico, anímica e espiritual, que é agora detalhada por Steiner como “trimembração”, nomeadas como pensar, sentir e querer, também chamadas de faculdades da alma ou anímicas, que estão sempre se relacionando. As três capacidades fundamentais podem ser entendidas em outras palavras, por um pensar que está ligado ao intelecto; um sentir relacionado aos sentimentos e um querer relacionado ao metabolismo, onde os três aspectos, em harmonia, buscam um agir consciente.

Essa visão global pressupõe a evolução individual em etapas qualitativas a cada sete anos, denominada setênios. Bertalot (1995) explana ainda que cada setênio apresenta momentos claramente diferenciáveis, nos quais surgem ou despertam interesses, perguntas latentes e necessidades concretas. Com isso, o primeiro setênio, compreendido na PW como o período que vai do nascimento até aos sete anos, onde se dá a etapa da Educação Infantil.

A Educação Infantil é hoje a porta de entrada de praticamente todas as crianças brasileiras para a vida escolar. A imposição legal para ingresso da criança nesta etapa está na Lei nº 12.796 de 2013. Embora a BNCC (2017) preconize que o atendimento da Educação Infantil é voltado à criança de 0 aos 5 anos e 11 meses, para a Pedagogia Waldorf é imprescindível que esse atendimento abarque a totalidade do assim chamado primeiro setênio, mantendo a coerência da linha pedagógica praticada. Portanto, reforçamos ainda que a criança de 6 anos de idade esteja regularmente matriculada no Ensino Fundamental, tal como estipula a legislação vigente, em consonância com os princípios que estruturam a pedagogia Waldorf, é recomendado que as diretrizes pedagógicas apontadas para a etapa da Educação Infantil continuem sendo contempladas para as crianças até os 7 anos (Fewb, 2022, p. 3).

É um período de vida decisivo na biografia do ser humano, pois é na primeira infância que a criança adquire o andar, falar e pensar, qualidades essencialmente humanas, além de constituir e amadurecer a sua corporeidade de tal forma que no futuro possa tornar-se um ser humano livre (Fewb, 2022).

Neste viés, Bach e Guerra (2018) vão apontar que o princípio norteador mais importante do currículo Waldorf está vinculado ao objetivo de apresentar o mundo à criança e ao jovem de tal modo que nessa construção cognitiva, afetiva e volitiva possa ser estabelecida uma unidade com o mundo.

Ao introduzir práticas pedagógicas na educação infantil embasados na Pedagogia Waldorf (PW), é de suma importância destacar que essa teoria educacional é integrada aos âmbitos do pensar, do sentir e do querer. O pensar engloba todos os processos cognitivos, como percepção, memória, abstração, pensamento, conexões, comparações e relações mentais, ou seja, tudo que envolve o intelecto. O sentir abrange uma educação que valoriza a imaginação, a fantasia, os sentimentos, os desejos e as expressões artísticas, abarcando todo o mundo invisível interno e externo relacionado às emoções. Por fim, o querer diz respeito ao movimento, à vontade e ao impulso que nos impulsiona a transformar o mundo (Lanz, 1986).

Como percurso curricular, entende-se que o despertar do interesse da criança se inicia pela oferta de uma multiplicidade de vivências diretas do mundo, passa para um estágio em que o interesse é despertado por imagens e culmina no domínio conceitual do mundo (Bach; Guerra, 2018, p. 862). Dessa forma, o desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil Waldorf se dá pela experiência.

Ademais, na pedagogia Waldorf, o trabalho manual tem uma grande finalidade pedagógica. Longe de querer formar artistas ou artesãos, o que se quer, é principalmente, possibilitar o contato com vários materiais e atividades básicas da humanidade (fiar, tecer, forjar, modelar, esculpir, pintar, etc). A valorização de vivências com atividades primárias no ambiente escolar faz crítica à mecanização que tem tomado conta desse ambiente e, ao mesmo tempo, acrescenta os benefícios que a criança que vivenciou adquire, ligados a processos de perseverança e capricho, contribuindo para resiliência, assim, “mais tarde não se assustará tão facilmente diante de um problema que, à primeira vista, pareça exceder suas forças” (Lanz, 1986, 83-84).

O elemento artístico também é bastante cultivado. Para Bach Júnior (2007, p. 203), “a práxis da Pedagogia Waldorf é um contínuo cultivo do estado poético nas crianças”. A natureza como fonte de inspiração do professor, forneceria a imagem percebida na experiência pura, mas é a capacidade de fantasia docente que fecunda a imagem. Para o autor, “a presença do ser poético em cada aluno é uma conciliação com o ser poético da natureza, é o cultivo de um sentimento profundo da natureza suscitado pela experiência estética”. A imagem vivificada é o próprio objeto estético. Assim, a imagem com vida é uma imagem num contexto poético e a força do que está vivo lá fora, no mundo natural, repercute e ressoa no interior humano.

Além da expressão livre mediante o brincar, onde a criança se expressa com intensidade e explora com autonomia seus limites corporais e gestuais, há momentos dirigidos chamados de rodas rítmicas. Nelas, o professor cultiva com intencionalidade temas ligados às estações do ano e às festividades culturais, criando a possibilidade de experiências imaginativas, expressão gestual, canto e melodia, linguagem falada combinada com narrativa e poesia, e movimentos que exploram as diferentes direções do espaço e do corpo (Fewb, 2022, p. 60).

Para garantir o enfoque do curso com base nos princípios e fundamentos da Pedagogia Waldorf, alinhado ao que preconiza os documentos legais para a etapa da Educação Infantil, este produto toma como parâmetro para construção de sua intervenção, o documento norteador feito pela Federação de Escolas Waldorf no Brasil. Nele foram analisadas as Competências Gerais e Específicas, as Habilidades e outros aspectos da BNCC, delineando os pontos de encontro ou separação entre o currículo Waldorf.

Em resumo, o documento orientador da FEWB (2022) sintetiza os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento previstos na BNCC (brincar, conviver, explorar, participar, expressar e conhecer-se) dentro de suas especificidades, da seguinte forma:

- Fazer com sentido: os educadores Waldorf criam o ambiente onde desenvolvem trabalhos com sentido e significado (ligados às atividades básicas de sustentação da vida cotidiana do ser humano, tais como: lavar, varrer, cozinhar, limpar, costurar, plantar, colher, etc), possibilitando que as crianças vivenciem processos visíveis de trabalho com começo-meio-fim, sem fragmentações.
- Livre brincar: é assegurado à criança, quando imersa no ambiente de trabalho consequente, tempo e espaço para que possa brincar de maneira não dirigida, e, assim, elaborar, explorar, expressar, conhecer, participar e conviver. No brincar livre a criança se depara com problemas que exigem que

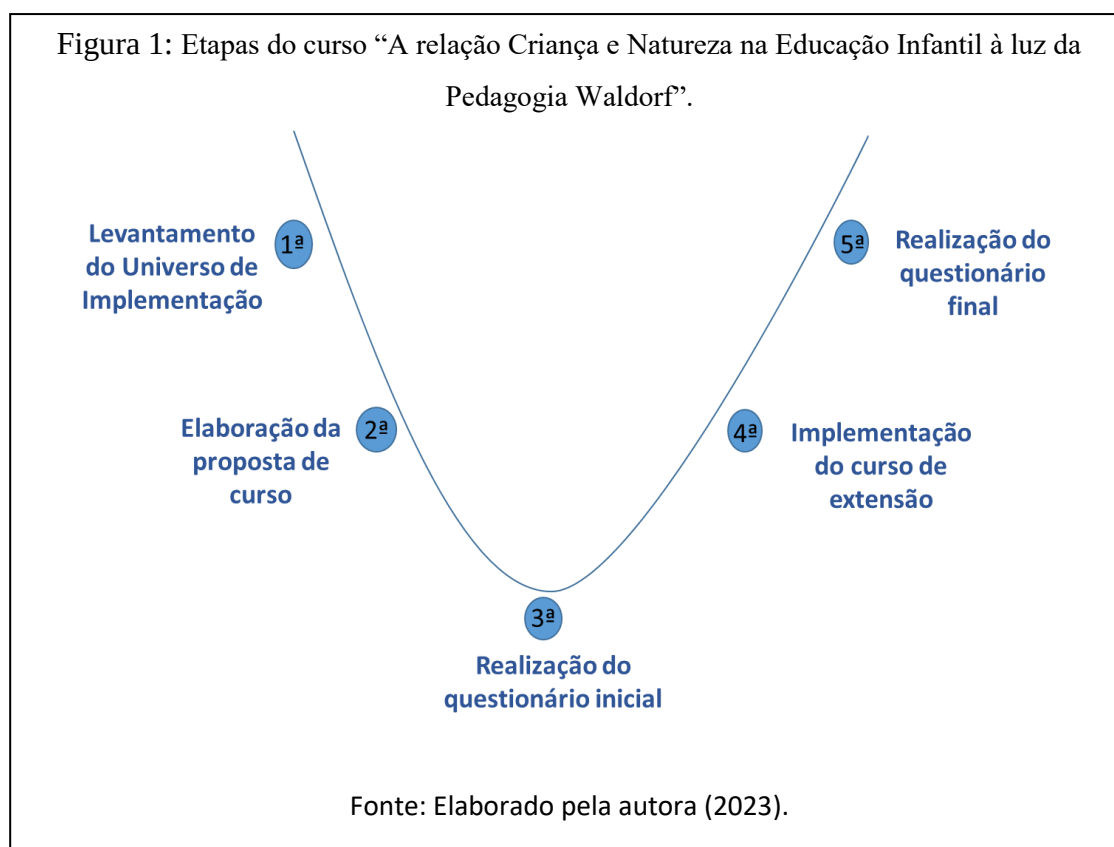
ela se ative na busca de soluções próprias, adquirindo autonomia e conhecimento empírico.

- Cultivo do organismo sensorial: o educador Waldorf foca sua atenção no cultivo sensorial, em especial, tato, vital, propriocepção e equilíbrio, proporcionando ambiente em que as crianças possam explorar seus movimentos, refinando suas possibilidades perceptivas.
- Cultivo do movimento: a Educação Infantil Waldorf proporciona um ambiente onde a criança possa ativar-se em termos motores, conhecendo seu próprio corpo para, com autonomia, explorar suas possibilidades e habilidades.
- Ritmo e rotina: é enfatizada a alternância entre momentos de contração e expansão, na organização estrutural da rotina diária, onde momentos de cuidados corporais e atividades dirigidas alternam-se com momentos de livre brincar. Além do ritmo diário, é pensado um ritmo semanal, mensal e anual.
- Relação com a natureza: na EIW os espaços externos de brincar prezam por ambientes naturais com plantas, árvores, solos naturais constituídos de terra, areia, pedra e outros, que por si só são educadores do organismo sensorial saudável da criança e promotores de um brincar espontâneo e criativo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando os pressupostos levantados, este curso poderá ser implementado por educadores em instituições de educação e ensino básico, superior e comunitárias. O critério de escolha do local poderá utilizar como parâmetro à formação inicial e/ou continuada de educadores. Dessa forma, o curso é voltado para professores em formação inicial, educadores(as) sociais e/ou educadores de forma geral, que tenham a pretensão de desenvolver práticas com o público da primeira infância e/ou Educação Infantil.

Nesse sentido, entende-se que a Pedagogia Waldorf amplia significativamente as possibilidades de atuação na escola. Além disso, ao longo do curso, podem ser fortalecidos conhecimentos sobre os aspectos naturais, políticos, econômicos e culturais do local de atuação. Com o intuito de facilitar a realização dos objetivos propostos, o projeto foi organizado em diversas etapas, conforme ilustrado na figura 1."



3.1 Etapas de Elaboração do Curso “A relação Criança e Natureza na Educação Infantil à luz da Pedagogia Waldorf”

O referido curso pode ser desenvolvido num período de cinco semanas, divididas em cinco etapas. Para alcançar esse objetivo, adotou-se um percurso estruturado em cinco etapas, as quais são explicitadas a seguir:

1ª Etapa – Levantamento do Universo de Implementação

Nesta etapa, o propósito consiste em estabelecer contato com o universo de implantação, seja escola e/ou comunidade em geral para apresentar a proposta do curso de formação, ao passo que, em seguida, se busca identificar o grupo de participantes que comporão a pesquisa, com base no critério de estarem em formação inicial ou buscando uma formação continuada. Durante essa etapa, o diálogo concentra-se na aproximação do campo de intervenção, observando o contexto e as temáticas de interesse para serem trabalhadas. Pode-se prosseguir para a definição de datas, disponibilidade de uso de espaços cobertos e amplos, assim como a possibilidade de áreas verdes e abertas. Adicionalmente, o convite direcionado aos potenciais participantes requer que se evidencie o compromisso e a disponibilidade para engajar-se no curso, podendo ser realizado no horário oposto às atividades de formação inicial ou ao longo de exercício da docência. Aqueles que manifestarem interesse na participação do curso, e atendam aos critérios e requisitos, preencherão uma lista com seus dados.

2ª Etapa - Elaboração da proposta de curso

Nessa etapa, o objetivo concentra-se em elaborar a proposta do curso, e os materiais que servirão de apoio, tais como: slides, vídeos, caixa de som, instrumentos musicais, kit de artes, entre outros. Essa construção deverá ser realizada com o apoio das informações oriundas do levantamento feito no universo de implementação, considerando especialmente, os princípios e especificidades da Pedagogia Waldorf para a etapa da Educação Infantil. Para tanto, sugere-se que seja feita uma apresentação para possíveis ajustes da proposta, sob o olhar de monitores, colaboradores ou, até mesmo, de uma comissão formada para tal. Em paralelo, esse grupo pode também participar ativamente no processo de inscrição, estabelecendo uma comunicação direta com os demais participantes, apoiando no suporte de demandas que surgirem.

3ª etapa - Realização de questionário

Nesta etapa, o objetivo concentra-se em organizar um questionário com perguntas abertas e fechadas para ser aplicado junto aos cursistas. Como modelo, pode-se indicar algumas

perguntas abertas e fechadas, organizadas com base em temas centrais, distribuídos em blocos temáticos, a saber:

Bloco temático 1 – Conhecimento sobre a Pedagogia Waldorf: Você já ouviu falar em Pedagogia Waldorf? () Sim () Não. Em caso afirmativo, como a conheceu? Gostaria de obter mais conhecimento sobre a PW? () Sim () Não.

No bloco temático 2 – Relação dos cursistas com a natureza durante a infância: (Durante a sua infância, em especial dos 0 aos 7 anos, você brincava com muita frequência em ambientes de natureza? () Sim () Não. Se afirmou que sim, acredita que esta experiência foi significativa para o período da sua infância? Por quê? Durante sua infância você frequentou a Educação Infantil escolar? () Sim () Não. Caso afirmativo, sua escola de Educação Infantil tinha espaços de natureza? Descreva um pouco, por favor. Você tinha muito contato com o ambiente externo da escola? () Sim () Não. Caso afirmativo, além do intervalo, ele era utilizado como ambiente de aprendizagem dirigida?

Bloco temático 3 - Presença de conhecimentos e práticas que abordem a relação criança e natureza na formação inicial ou continuada do cursista: No PPP da escola, curso ou projeto que atua, constam disciplinas que tratam da relação criança e natureza? () Sim () Não. Existem/existiram recentemente projetos que abordaram/abordem diretamente práticas pedagógicas voltadas para a relação criança e natureza? () Sim () Não.

O questionário poderá ser elaborado utilizando o formulário do Google e disponibilizado por meio de link em um canal de comunicação específico para o curso. Esse processo pode ser importante para entender o ponto de partida dos participantes e fazer ajustes na proposta de curso.

4ª etapa - Implementação do curso

Nesta etapa, objetivará implementar o curso junto aos participantes. Desse modo, após reconsiderar o que estava planejado, a partir do questionário respondido, as intervenções do curso a serem desenvolvidas, poderão ser distribuídas em cinco encontros, com uma duração total de 30 horas. Nos quatro primeiros encontros, a duração média pode ser em torno de três horas, e sugere-se que o quinto e último encontro seja na natureza e tenha uma carga horária

maior. Algumas horas também podem ser reservadas para atividades de pesquisa entre os encontros.

Ademais, os encontros podem ser realizados por meio de rodas de diálogo, práticas em grupo e vivências, considerando as circunstâncias concretas e as necessidades identificadas no local de implementação, proporcionando aos participantes uma compreensão dos conceitos e metodologias da Pedagogia Waldorf, enriquecendo suas abordagens e práticas no contexto da Educação Infantil. Para além disso, momentos marcantes e percepções podem ser feitas ao longo do curso, através de registro fotográfico e de produções escritas pelos participantes, a fim de enriquecer ainda mais a experiência de aprendizado.

Em observância aos objetivos, os encontros do curso podem ser tematizados da seguinte forma: Encontro I - A Pedagogia Waldorf e sua compreensão de criança; Encontro II - A criança de 0 a 7 anos (primeiro setênio Waldorf); Encontro III - A relação criança e natureza e sua importância no olhar da Pedagogia Waldorf; Encontro IV – O ritmo e a rotina na Educação Infantil Waldorf: possibilidades e alinhamentos com a BNCC; Encontro V – Vivência na natureza: Compreendendo sua presença em nós, nos outros e no mundo.

5ª etapa - Realização do questionário final

Nesta etapa, objetiva-se a realização de um questionário final, sobre o propósito de identificar a mudança de compreensão dos cursistas acerca das temáticas debatidas no curso. O mesmo pode ser organizado também com base em temas centrais, distribuídos em blocos temáticos, tais como:

Bloco temático 1: Estado de conhecimento dos participantes sobre Pedagogia Waldorf após o curso: A participação no curso te fez refletir/mudar a compreensão acerca da importância da relação entre infância e natureza? () Sim () Não. Se afirmou que sim, em quais aspectos mudou sua compreensão?

Bloco temático 2: Contribuições da PW para intervenções na construção de conhecimentos sobre a relação criança e natureza: Considerando a temática central do curso “Relação criança e natureza à luz da Pedagogia Waldorf”, você teve mais afinidade ou discordância quanto aos fundamentos apresentados? () Discordâncias () Afinidades. Caso

tenha assinalado mais "afinidade", quais contribuições, no seu entendimento, essa prática pedagógica oferece para a criança?.

Bloco temático 3: Contribuição da PW para a rotina pedagógica na etapa da Educação Infantil: Dentre o conteúdo programático do curso, referente à importância relação Criança e Natureza, algo foi muito relevante ao ponto de desejar conhecer melhor e inserir em sua rotina pedagógica na Educação Infantil? () Sim () Não. Caso afirmativo, o que gostaria de ampliar o estudo e inserir em sua rotina pedagógica? Os fundamentos e a rotina pedagógica referente à relação infância e natureza adotados pela PW, são relevantes ao ponto de serem inseridas como proposta nos currículos de Educação Infantil? () Sim () Não. Caso afirmativo, por qual motivo, em especial?

Este questionário também pode ser construído utilizando o formulário do Google e disponibilizado por meio de um link em um canal de comunicação específica para o curso. Uma ferramenta essencial para avaliar a construção, reflexão e assimilação dos conceitos e práticas debatidas ao longo do curso, bem como o impacto do curso de extensão, através da comparação das respostas dos dois questionários (inicial e final), para analisar a compreensão dos participantes sobre a experiência vivida durante o curso, especialmente quanto à relação que é estabelecida entre criança e natureza na etapa da educação infantil, à luz da Pedagogia Waldorf.

3.2 Modelo de Planejamento dos Encontros

O curso pode ser desenvolvido numa carga horária de 30 horas distribuídas em 05 encontros. O conteúdo programático de cada encontro pode ser destinado com base em temáticas, conforme o detalhamento da tabela a seguir: Estudo da relação sociedade-natureza na Educação Infantil; Fundamentos Teórico-metodológicos da Pedagogia Waldorf na etapa da Educação Infantil; A relação criança e natureza e sua importância no olhar da Pedagogia Waldorf; A rotina na Educação Infantil Waldorf: Possibilidades e Desafios na BNCC; Vivência na natureza: A natureza em mim, no outro e em nós. O curso se baseou nas metodologias participativas com rodas de diálogo, vivências e práticas em grupos, a fim de demonstrar um pouco as contribuições da PW para a Educação Infantil.

Durante toda a elaboração e realização do curso é relevante fazer um diálogo entre a PW e a BNCC, ressaltando os aspectos em que potencializam a experiência da criança na etapa da Educação Infantil. Neste sentido, conforme documento orientador da (Fewb, 2022), pode-se

fazer um comparativo com os campos de experiência da BNCC (2017) fazendo um cruzamento de práticas que potencializam o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Dessa forma, tem-se: Contação de histórias – Escuta, Fala, Pensamento, Imaginação; Música - Corpo, Gestos e Movimentos; Arte – Traços, Sons, Cores e Formas; Modelagem – Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações; Brincar livre – O eu, o Outro e o Nós.

Nesse viés, sugere-se que cada encontro busque desenvolver uma dinâmica centrada em um momento introdutório de acolhimento e ativação, regido por movimento e música para harmonização e unificação do grupo, constituindo-se uma roda rítmica¹⁸. Posteriormente, pode ser feita uma breve explanação da temática do encontro e abertura ao debate e à problematização, com base em perguntas geradoras e diálogo com os participantes. O fechamento pode ser feito com uma parte prática, momento de produzir, vivenciar ou experimentar algo que dialoga com a temática como um todo. Ademais, cada novo encontro terá um momento de retrospectiva do conteúdo debatido e vivenciado no anterior, com registro de uma síntese que poderá ser colhida sempre ao final. E todas as práticas podem ser escolhidas e preparadas com apoio dos cursistas, que podem ser mobilizados a colaborar ativamente em todo o processo de sentir, pensar e agir, juntos na realização do curso.

PROPOSTA DE PLANEJAMENTO DOS ENCONTROS

1º ENCONTRO
Tema gerador: A Pedagogia Waldorf e a compreensão de criança Carga horária: 3 horas Objetivo: Oportunizar ao discente do curso de Pedagogia o conhecimento introdutório dos fundamentos da PW e a compreensão de criança da PW. Metodologia: A abordagem deste encontro fundamenta-se na interligação entre a narrativa de histórias na Pedagogia Waldorf e de vivências que podem ser envolvidas no campo de experiência "Escuta, Fala, Pensamento, Imaginação" da BNCC.

¹⁸ Nas escolas Waldorf, a roda rítmica é um momento de roda, em que as crianças vivenciam “cantigas, recitações, gestuais e coreografias que trazem imagens do repertório tradicional popular, de autores consagrados e de autoria do professor” (Bach, Jr. 2007, p.134).

- ✓ Abertura com uma roda rítmica, apresentação do nome com movimento corporal;
- ✓ Apresentação da proposta de curso”;
- ✓ Ajustes na proposta de curso;
- ✓ Roda de diálogo acerca do contexto de convivência de cada cursista com crianças na primeira infância;
- ✓ Reflexão sobre fatos marcantes da infância dos cursistas a partir de memórias e/ou objetos marcantes desse período;
- ✓ Exercícios de respiração e relaxamento para narração de um conto de fadas.

Recursos: notebook, fotografias, objetos pessoais, papel sulfite A4, post-it, entre outros.

Avaliação: Avaliação contínua, a partir da contribuição oral, interesse e participação nas atividades e socialização para todo o grupo.

Referências:

LANZ, R. **Noções Básicas de Antroposofia**. São Paulo: Antroposófica, 2002.

SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL. **Histórico no Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://www.sab.org.br/portal/antroposofia/no-brasil/historico-no-brasil>>. Acesso em: 21 Dez. 2021.

2º ENCONTRO

Tema gerador: A criança de 0 a 7 anos (primeiro setênio Waldorf).

Objetivo: Refletir acerca das conquistas da criança no primeiro setênio à luz da Pedagogia Waldorf.

Metodologia: Sugere-se que a dinâmica deste encontro esteja permeada pela música, (temática bastante valorizada na Pedagogia Waldorf) em consonância com vivências que podem ser oportunizadas às crianças no campo de experiência "Corpo, Gestos e Movimentos" da BNCC.

- ✓ Roda rítmica;
- ✓ Apresentação de slides sobre a temática;

- ✓ Grupos de trabalho para levantamento de brincadeiras que marcaram a infância dos cursistas;
- ✓ Apresentações e diálogos dos grupos a partir de uma brincadeira com narrativa musical;
- ✓ Vivência de circuito sensorial e motor, construído a partir de diversos elementos para exploração de diferentes texturas, materiais e formas.

Recursos: instrumentos percussivos (pandeiro, pau de chuva, caxixi, apito de passarinho), corda, tecidos de cetim, bola de meia, fio de malha, entre outros.

Avaliação: A avaliação pode ocorrer através do envolvimento ativo dos cursistas nas discussões, experiências práticas e na elaboração de sínteses escritas, respondendo às questões: O que aprendi, Como aprendi, Quais práticas serão aplicados no cotidiano?

Referências:

STEINER, R. [1907] **A Educação da Criança segundo a Ciência Espiritual**. São Paulo: Editora Antroposófica, 2012. Tradução de Rudolf Lanz, 2012.

LAMEIRÃO, L. H. T. Panorama das conquistas da criança durante a primeira infância. In: **Revista Arte Médica Ampliada**. Vol. 35. N. 2. Abril/ Maio /Junho de 2015. Disponível em <http://abmanacional.com.br/arquivo/8de388b72c2c5fa62fc6975d4faa2861ae798cd6-35-2-panorama.pdf> . Acesso em 28 Dez. 2021.

3º ENCONTRO

Tema gerador: A relação criança e natureza e sua importância no olhar da Pedagogia Waldorf.

Carga horária: 3 horas

Objetivo: Apresentar como a Pedagogia Waldorf aborda a importância da natureza no desenvolvimento do ser humano no estado infantil.

Metodologia: Sugere-se que a dinâmica deste encontro esteja permeada pelas artes na Pedagogia Waldorf, alinhada às vivências que podem ser oportunizadas às crianças no campo de experiência " Traços, sons, cores e formas " da BNCC.

- ✓ Roda rítmica;
- ✓ Apresentação de slides sobre compreensão de criança da PW;
- ✓ Exposição de materiais não estruturados (objetos, tais como cones, carretéis, madeiras, caixas, pneus, elementos da natureza, sucata, argila, areia, entre outros) que são transformados em brinquedos pelas crianças;
- ✓ Desenho de cena marcante dos cursistas durante a infância na natureza;
- ✓ Vivência de pintura com a técnica de aquarela.

Recursos: papel sulfite A4, giz de cera, tintas cores sortidas, pincel nº18, papel aquarela nº 200, fita crepe, vasilha plástica, balde plástico 2L, água.

Avaliação: Elaboração de uma síntese por escrito, com base nas indagações "que bom", "que pena" e "que tal", permitindo que cada cursista compartilhe suas percepções sobre os objetivos e a abordagem do encontro. Isso inclui sua autoavaliação no encontro e partilha das reflexões com todo o grupo.

Referencias:

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. **BNCC e Pedagogia Waldorf:** A Etapa da Educação Infantil. Revisores: Paula Levy, Rosemeire Laviano, Vanda Elisa Farias. 2020.

4º ENCONTRO

Tema gerador: A rotina na Educação Infantil Waldorf: possibilidades e desafios na BNCC

Carga horária: 3 horas

Objetivo: Problematicar o uso do espaço na distribuição de materiais diversos na rotina da EI.

Metodologia: Sugere-se que a dinâmica deste encontro esteja permeada pela modelagem em argila, cera de abelha, entre outros trabalhos manuais que a Pedagogia Waldorf atribui grande valor pedagógico, alinhada às vivências que podem ser oportunizadas às crianças no campo de experiência "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações" da BNCC.

- ✓ Roda rítmica;
- ✓ Apresentação de slides sobre o ritmo e a rotina na Educação Infantil Waldorf;
- ✓ Problematicação sobre a rotina da EI através de recorte de vídeo do youtube intitulado "O brincar livre em jardins Waldorf no Brasil".
- ✓ Vivência com Modelagem em argila;

Recursos: notebook, projetor, caixa de som, cartolina, piloto, lápis de cor, argila, sementes, fios de lã, talagarça, tecidos, entre outros.

Avaliação: Síntese escritas do aprendizado do encontro, a partir das perguntas: Quais os desafios? Quais as descobertas? Também a participação e a partilha das atividades propostas, considerando os principais pontos debatidos.

Referências:

BRINCAR LIVRE WALDORF. **O brincar livre em jardins Waldorf no Brasil.**

YouTube, 2019, disponível

em:<<https://www.youtube.com/watch?v=FvkQo1ghwts&t=585s>>.

IGNÁCIO, R. K. **Criança querida:** o dia-a-dia das creches e jardins-de-infância. São Paulo: Editora Antroposófica: Associação Comunitária Monte Azul, 1995.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. **BNCC e Pedagogia Waldorf:** A Etapa da Educação Infantil. Revisores: Paula Levy, Rosemeire Laviano, Vanda Elisa Farias. 2020.

5º ENCONTRO

Tema gerador: Vivência na natureza – A natureza em mim, no outro e no mundo.

Carga Horária: 8 horas

Objetivo: Vivenciar com e na natureza a partir do que foi vivido no curso.

Metodologia: Sugere-se que a dinâmica deste encontro esteja permeada pela manifestação do lúdico através do brincar livre, bastante valorizado na Pedagogia, alinhada às vivências que podem ser oportunizadas às crianças no campo de experiência "O eu, o Outro e o Nós" da BNCC.

- ✓ Roda rítmica;
- ✓ Trilha num parque ou ambiente com natureza;
- ✓ Observação de elementos da natureza;
- ✓ Contação de história "A maçã estrela";
- ✓ Roda de diálogo sobre o vivido no curso.

Recursos: corda, garrafa de água, protetor solar, roupas leves, viseiras, sacos de lixo, entre outros.

Avaliação: Síntese oral em grupo o foi aprendido no encontro e no curso, destacar a compreensão acerca das temáticas, considerando os principais pontos debatidos.

Referências

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. **BNCC e Pedagogia**

Waldorf: A Etapa da Educação Infantil. Revisores: Paula Levy, Rosemeire Laviano, Vanda Elisa Farias. 2020.

GOMES, H. A. **A educação ambiental sob a visão de mundo da pedagogia waldorf no jardim de infância.** 2020. 133 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. 2020.

Referências bibliográficas:

BACH JR., J. **Educação ecológica por meio da estética na pedagogia Waldorf.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. 2007. Disponível em https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/12134/disser_jonas.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 15 Nov. 2021.

BACH JR., J. A Pedagogia Waldorf como educação para a liberdade: reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner. **Revista Educação On-line PUC-Rio** nº 11, p. I-XVII, 2012. Disponível em http://www.maxwell.lambda.ele.pucRio.br/rev_edu_online.php?strSecao=input0.

CRUZ, D. S. **Vivenciar aprendendo:** contribuições da Pedagogia Waldorf a formação do pedagogo do XXI. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria/RS. 2017. 181p.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. **BNCC e Pedagogia Waldorf:** A Etapa da Educação Infantil. Revisores: Paula Levy, Rosemeire Laviano, Vanda Elisa Farias. 2020.

LANZ, R. **Noções Básicas de Antroposofia.** São Paulo: Antroposófica, 2002.

LAMEIRÃO, L. H. T. Panorama das conquistas da criança durante a primeira infância. In: **Revista Arte Médica Ampliada**, vol. 35. n. 2. Abril/ Maio /Junho de 2015. Disponível em <http://abmanacional.com.br/arquivo/8de388b72c2c5fa62fc6975d4faa2861ae798cd6-35-2-panorama.pdf> . Acesso em: 28 Dez. 2021.

STEINER, R. **A Educação da Criança segundo a Ciência Espiritual.** São Paulo: Editora Antroposófica, 2012. Tradução de Rudolf Lanz, 2012.

SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL. **Histórico no Brasil.** 2016. Disponível em: <http://www.sab.org.br/portal/antroposofia/no-brasil/historico-no-brasil>>. Acesso em: 21 Dez. 2021.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PRODUTO

O presente curso de formação profissional desenvolvido na modalidade de extensão universitária enquanto produto está pautado em diretrizes gerais que seguem um princípio norteador com base nos princípios e fundamentos da Pedagogia Waldorf. Além disso, o mesmo está alinhado ao programa de pós-graduação, podendo ser realizado posteriormente com instituições parceiras. Também mantém aderência ao Projeto de Curso do Programa, relacionado diretamente à linha de pesquisa ambiente e sociedade.

O curso teve como objetivo mobilizar conhecimentos acerca da relação criança e natureza na etapa da Educação Infantil, a partir da Pedagogia Waldorf. O mesmo pode ser ampliado para professores que já atuam na área e educadores que buscam atualização, de modo geral. Em curto prazo, ele oferece subsídios para o desenvolvimento de práticas voltadas à relação criança e natureza na etapa da Educação Infantil, ao mesmo tempo em que fortalece a formação inicial dos professores. Dessa forma, os conceitos e práticas propostas ganham sentido formativo, afastando-se de abordagens meramente utilitaristas e adquirindo um viés mais existencial.

Nesse sentido, é crucial implementar cursos que abordem a relação entre criança e natureza durante a etapa da educação infantil. Isso permite promover a reflexão e a compreensão de que a criança enquanto um ser social, interage e aprende com a natureza desde seus primeiros anos de vida. Com esse enfoque, a cosmovisão Steineriana vai demonstrar que o ser humano é parte da natureza. Sua teoria trata de elementos que abarcam uma educação integral, com premissas que intensificam o vínculo do ser humano com o restante da natureza, através de um ritmo que integra aspectos voltados à cognição, sentimento e vontade, na experiência de contato direto com a natureza, através de atividades propostas diariamente, ou mesmo, na didática com a qual um conhecimento é conduzido, primeiro por grandes imagens até chegar ao conceito propriamente dito.

Espera-se que este produto técnico inspire educadores a implementar cursos de formação sobre a relação criança e natureza na Educação Infantil, seguindo os princípios da Pedagogia Waldorf. Isso ajudará a disseminar práticas pedagógicas que aproximam as crianças da natureza desde cedo. O curso serve como ponto de partida para compreender as necessidades da infância e as possibilidades que o educador tem de cultivar essa relação desde os primeiros anos de vida da criança. Além disso, as diretrizes do curso baseado na Pedagogia Waldorf

ficarão acessíveis ao público, permitindo que educadores as repliquem, compartilhando experiências e promovendo ações relacionadas à relação sociedade/natureza na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BACH JR., J. **Educação ecológica por meio da estética na pedagogia Waldorf**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2007. Disponível em <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/12134/disser_jonas.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 15 Nov. 2021.

BACH JR., J. Autoeducação e liberdade na Pedagogia Waldorf Educação. **Teoria e Prática**. Rio Claro, vol. 23, n.42/ p. 161-175/ Jan-Abr. 2013. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/5512>>. Acesso em: 21 Dez. 2021.

BACH JR, J.; GUERRA, M. G. M. O Currículo da Pedagogia Waldorf e o desafio da sua atualização. **Revista e-Curriculum**. São Paulo, v.16, n.3, p. 857 – 878 jul./set.2018.

BERTALOT, L. **Criança querida: o dia a dia da alfabetização**. São Paulo: Antroposófica: Associação Comunitária Monte Azul, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 15 Jan. 2022.

BRASÍLIA. Ministério da Educação. **Produção técnica: Grupo de trabalho**. 2019 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. **BNCC e Pedagogia Waldorf: A Etapa da Educação Infantil**. Revisores: Paula Levy, Rosemeire Laviano, Vanda Elisa Farias. 2020. Disponível em: <http://fewb.org.br/documentos_bncc/BNCC-EI-Texto%20Final.pdf>. Acesso em: 15 Fev. 2022.

LANZ, R. **Noções Básicas de Antroposofia**. São Paulo: Antroposófica, 1986.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. 15 ed. Campinas, SP. Papirus, 2010.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 15ª Ed., 2ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016. 148p.

STEINER, R. A Educação da Criança segundo a Ciência Espiritual. São Paulo: Editora Antroposófica, 2012. Tradução de Rudolf Lanz, 2012.

UNESCO. Pedagogia Waldorf: catálogo para a exposição apresentada por ocasião da 44ª reunião da Conferência Internacional de educação da UNESCO em Genebra / 3-8 de outubro de 1994. Stuttgart, Alemanha: **Freunde der Erziehungskunst Rudolf Steiners, 1994**. Tradução In: ULLRICH, Heiner. Rudolf Steiner. Em Prospects: the quarterly review of comparative education. UNESCO: International Bureau of Education, Paris, vol. XXIV, n.3/4, 1994, p. 555-572. Disponível em: <<http://www.ibe.unesco.org/sites/default/files/steinere.pdf>>. Acesso em 22 Nov. 2020.

APÊNDICE F – MEMORIAL DA INFÂNCIA

Minha¹⁹ primeira infância foi vivenciada em um sítio na zona rural do interior de Sergipe, sob os cuidados de um pai agricultor e uma mãe artesã. Um lugar rodeado por matas, frutíferas, alguns poucos animais, tais como cavalo, vacas leiteiras com suas crias, pastando entre galinhas, o cachorro Lião e o gato amarelo. Nesse ambiente, recebíamos a chuva com fartura de março a agosto, preenchendo dois tanques de chão, uma cisterna para captação e armazenamento da água e um riacho que fazia os limites do terreno. Meu pai, agricultor, cultivava a terra para o plantio de milho, feijão, fava, mandioca e batata. Minha mãe, agricultora e artesã, o auxiliava em tudo, estava sempre fazendo algum trabalho manual, ajudando na roça, preparando as refeições, cuidando de mim e de meus irmãos, complementando a renda com seu artesanato com argila, ofício passado por gerações e realizado por todas as mulheres da família dela.

O som da natureza misturava-se ao assobio de minha mãe que estava sempre cantarolando músicas infantis, quando não, era algum cordel como o da “Princesa Teodora” ou mesmo o enredo de algum folguedo. Ela conta que o reisado e as novenas oferecidas aos santos eram suas diversões preferidas. Também ouvia músicas infantis enquanto ela estendia uma roupa, caminhava até à roça ou preparava a comida, como estas:

*“Na festa que eu for, você também vai,
Nós vamos levar mamãe e papai (2x)
Tem doce de coco, também salgadinho,
Eu não sou guloso, sou educadinho*

*Vou comer de tudo e agradecer,
Mamãe diz que eu devo comer pra crescer
Com os meus amiguinhos eu quero brincar
E junto com eles eu vou festejar
Com palmas e vivas, cantando feliz,
Viver sempre alegre mamãe sempre quis”.*

¹⁹ Pede-se a “licença poética” na apresentação e memorial da infância, por utilizar escrita em primeira pessoa e fazer a utilização de figuras de estilo que fogem às normas tradicionais da gramática para texto científico, mas importantes por contextualizarem o leitor quanto à tessitura da pesquisa a partir de vivências da autora.

Música: Mariquinha

“Mamãe mandou fazer, ô Mariquinha

Um vestido para eu vestir (2x)

E a cintura era assim-sim, ô Mariquinha

E o babado desse tamanho assim-sim ô Mariquinha..”

Lembro-me com alegria também das nossas idas à roça na época de plantio, do almoço feito cedo e todos indo juntos. Eu devia ter uns 04 anos, mas me vem a lembrança de meus pais fazendo uma cabana com palha de coqueiro, colocando uma moringa de barro com água para bebermos durante o dia. E saiam para semear as sementes. Eu e meu irmão mais velho ficávamos por ali brincando ao redor, desbravando aquele ambiente que nos cercava, por vezes, construindo nossa própria cabana e reproduzindo os afazeres que víamos diariamente serem feitos em casa. Nesse momento, galhos de arbustos eram amarrados e viravam vassouras, sementes eram servidas em folhas para a visita que imaginávamos aparecer a qualquer momento. Por vezes, eu e meu irmão mais velho andávamos pelo terreno que tinha um solo pedregoso, onde era possível achar pedras muito bonitas. Em algum tempo livre, minha mãe fazia pequenas “capangas” (bolsas de plano) para brincarmos de “caçar pedrinhas brilhantes”, era um momento de pesquisa minuciosa e posterior catalogação da coleção que rendia espanto e admiração pelas cores e formas, sempre recheada com histórias que minha mãe contava sobre as “pedras corisco” que segundo minha mãe, vinha com o raio, alimentando nossas buscas também por estas pedras após as tempestades de verão, temidas e apreciadas, primeiro pelo barulho do trovão e segundo pelos clarões que formavam desenhos no céu. Desses momentos, tenho guardado um quartzo que o transformei em colar, e o uso até hoje.

Um dia, numa dessas andanças, olhamos o céu e vimos algumas nuvens carregadas se aproximando, meu irmão mais velho, arteiro como sempre, começou a fazer um abano de palhas da palmeira licuri, nativa da caatinga que é conhecida como dicuri nesta região. Fiquei surpresa com a ligeireza dele em terminar o abano, pois ele aprendera com nossa avó paterna que fazia vassouras e abanos quando vinha nos visitar, nos ensinando também. Enchemos então o abano de folhas de algumas árvores e saímos abrigados debaixo dele, correndo até em casa. A sensação era de aventura, o cheiro de terra molhada e o arrepio dos pingos fortes das chuvas e dos ventos avassaladores das trovoadas de verão. Acredito que foi uma das primeiras sensações instigantes

da minha infância, onde a vivência da liberdade, a amplitude de se sentir integrada e, ao mesmo tempo dependente da natureza, conhecendo seus ritmos, nuances, num evento tão grandioso e mágico como o fenômeno da chuva. Depois dessa aventura, os banhos de chuva eram aguardados e comemorados, com os irmãos e com o cachorro, que, às vezes, nos acompanhava.

Num sistema de vida comunitária, havia uma colaboração mútua entre vizinhos e amigos. Quando a temporada de seca se aproximava, nossa cisterna, que acumulava uma grande quantidade de água da chuva, era compartilhada entre todos. Lembro-me com grande alegria dos mutirões, momentos em que os vizinhos se uniam para auxiliar uns aos outros no processamento dos recursos necessários para a alimentação diária. Um exemplo disso era a preparação da farinha a partir da mandioca. Era fascinante participar dessas atividades na casa de farinha, com crianças e adultos da vizinhança trabalhando juntos em todo o processo, desde raspar e ralar a mandioca até separar a tapioca, prensar, levar ao forno e peneirar. Como recompensa, tínhamos um beiju de coco e um sincero agradecimento, conscientes de que, na próxima vez em que a família precisasse de ajuda para a farinhada, também estaríamos lá para apoiar.

Meus pais trabalhavam muito, mas gostavam do que faziam. Além da mandioca, também plantávamos batata doce, milho e feijão em consórcio, no tempo de colheita, lembro deles deixarem eu e meus irmãos próximos, sempre brincando à vontade. Às vezes, na curiosidade, fazíamos alguma tarefa, catando algumas vagens de feijão, mas logo se ocupava fazendo tranças nos cabelos das espigas do milho, quando não era isso, ficávamos próximo do tanque tirando a lama argilosa do chão e molhando, construindo um corredor para a água passar. Minha mãe é artesã e, frequentemente, íamos ao barreiro com um carrinho de mão pegar mais material. Vê-la dando forma a um pedaço de “barro” (modo como chamamos a argila no interior), com tanto zelo e criatividade, era admirável.

Enquanto toda a concentração dela era voltada para o artesanato, nossa energia infantil ia para outro lado. Vivíamos no puro movimento, mas no clima da abertura e confiança que ela demonstrava, dava para gente correr, ir no balanço, chupar um caju, voltar e ver a mágica da transformação feita só com suas mãos. Ela apertava de um lado; de outro, amassava e alisava e já víamos aparecer uma pata, um rabo, uma cabeça e tínhamos um cavalo para brincar. Muitas vezes ajudei meu irmão a montar sua fazendinha no terreiro, coletando gravetos do mesmo tamanho, montando uma cerca para os animais pastarem. Lembro-me com alegria e saudade

dos tempos que brincávamos no balanço do pé de amêndoa que tinha ao lado da casa, das árvores, pés de laranja, caju que tinha no quintal, do tanque onde tomávamos banho, e, por vezes, nossa mãe aproveitava para lavar roupas, só para nos deixar brincar um pouco mais e livrar-se da reclamação do meu pai.

Nossa família sempre foi muito unida, mas a família materna era muito mais próxima, porque meus avós maternos moravam no povoado vizinho. Éramos uma família muito grande (minha mãe tinha 14 irmãos), então os encontros aos domingos, feriados e datas comemorativas se transformavam sempre numa festa, porque lá se encontravam todos os parentes: tios, filhos, primos, além de vizinhos, amigos e convidados. Meus avós eram muito queridos por todos no povoado e adoravam receber visitas. Lembro que íamos quase sempre de carroça, a cavalo, bicicleta ou até mesmo a pé. Eles moravam num sítio imenso para o imaginário de uma criança, de fato era como um mundo mágico, onde todos os seres viviam em harmonia. Farto de árvores, o riacho, tanques de chão e animais de tantas espécies que conviviam e recebiam cuidados no mesmo espaço. Eram galinhas, perus, patos, gansos, guinés, ovelhas, cabras, jegue, cavalo e uma ou duas vacas. Tem até a história do cabrito que fora rejeitado e criado um tempo por minha vó, recebendo leite na mamadeira e brincalhão pulando no meio da criançada. Lembro do semblante da minha mãe, contando situações engraçadas com ele.

A ida para a casa de meus avós se dava por uma estrada de chão que deixava nossos chinelos empoeirados, mas só incentivava o pega-pega na ida e na volta, pois a meta era ficar com o pé branco de poeira, e, por algumas vezes, colocávamos os chinelos nas mãos para correr mais rápido. Mal chegávamos lá, pedíamos a benção e já saíamos sítio adentro com os primos e desbravando tudo, minha mãe conta que só aparecíamos na hora do almoço. Lá tinha uma pequena ponte de madeira sobre o rio e dava acesso a uma mata; o lugar era ponto de encontro dos primos para saltos na água, isso porque não era muito alta e dava para ver o chão, pois o rio formava um poço de água clarinha. No fim da tarde, a sombra de duas árvores nos amolecia, eu e minhas primas deitávamos sobre a ponte olhando o céu por horas e horas, às vezes recitando versinhos ou brincando de passar o anel.

O balanço também foi muito importante na minha infância, tínhamos dois. O balanço da amendoeira (Figura 1) que era alto e dava medo às vezes, mas também muita emoção ao testar os limites e a coragem de sentir o vento no rosto, o palpitar do coração e a alegria compartilhada no grito de ter ido bem alto. Já o balanço do pé de laranjeira fazia o contraponto, era nossa calmaria, entre as laranjeiras, não podia ter estripulia, quase tocava o chão de tão

baixo que era, olhar as nuvens passando no céu e a sensação do pé enterrado na areia fofa e branquinha que ainda vem na mente. Acompanhada dessa sensação vem a lembrança boa, das vezes que, à tardinha, minha mãe nos acompanhava, descascando uma laranja e contando algumas histórias, tantas vezes repetidas como o conto de Sílvia Romero “macaco e o rabo”, o meu preferido.

Era ali também que ela riscava o alfabeto com um graveto no chão e nesse ambiente aprendi as primeiras letras. Momentos que marcaram o fim da minha primeira infância, dado pela mudança para outra casa, menos arborizada, com novos desafios e descobertas com o ingresso na escola, no mundo das letras e dos números, aos sete anos quando iniciei minha vida escolar.

A mudança de ambiente e afastamento da natureza foi sentida em vários aspectos, tanto na nova casa, com maior acesso ao aparelhamento urbano, mas também na escola, se configurando enquanto educação institucionalizada, nos moldes tradicionais de ensino. Demonstrando o quanto a relação com a natureza na minha experiência prática foi alimento para construir uma íntima relação com o mundo à minha volta e que a escola poderia dar este espaço, mas na falta deste entendimento, o lúdico só se acessava no caminho percorrido a pé com a professora e no recreio, gasto em trinta minutos, num terreno marcado pelo chão batido, cercado por pastagens de animais. O recreio era apenas para reestabelecimento das energias e retorno às aulas. Dentro da sala de aula, as crianças permaneciam sentadas, com as carteiras enfileiradas, seguindo uma rotina baseada no conteúdo, sem nenhuma disciplina abordada de maneira viva e contextualizada.

ANEXO A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA DA UFS**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO E EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA**

Eu, **Paulo Sergio da Silva Santos**, **Chefe do Departamento de Educação (DEDI)**, da **Universidade Federal de Sergipe – Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho**, autorizo a realização do projeto intitulado **“A RELAÇÃO SOCIEDADE - NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA PEDAGOGIA WALDORF: APROXIMAÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA DA UFS - CAMPUS ITABAIANA”** pelos pesquisadores **JOSIENE DE CARVALHO SANTANA; JOELMA CARVALHO VILAR e JOSÉ AMÉRICO SANTOS MENEZES**, que envolverá **“Analisar como a Pedagogia Waldorf articula a relação sociedade - natureza na etapa da Educação Infantil (EI), considerando a formação discente do curso de pedagogia da UFS – Campus de Itabaiana”**. Nesta perspectiva, a pesquisa terá caráter qualitativo, de natureza aplicada e corresponde a um estudo de caso sob a ótica de uma pesquisa participante. A proposta de intervenção será realizada com um curso de extensão, ministrado para discentes regularmente matriculados no curso de Pedagogia do referido campus.

A coleta de dados para a elaboração da pesquisa será oriunda da aplicação de um questionário semiestruturado que será aplicado pela pesquisadora individualmente, no início do curso, a fim de compreender os conhecimentos prévios que os discentes de pedagogia já possuem quanto a relação sociedade-natureza na etapa da educação infantil e também nos momentos finais, a fim de compreender o entendimento construído através da intervenção desenvolvida, e será iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CEP/UFS).

Estamos ciente de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária para desenvolvê-la em conformidade às diretrizes e normas éticas. Ademais, ratifico que não haverá quaisquer implicações negativas aos **discentes e professores** que não desejarem ou desistirem de participar do projeto.

Declaro, outrossim, na condição de representante desta Instituição, conhecer e cumprir as orientações e determinações fixadas nas Resoluções nos 466, de 12 de dezembro de 2012, e 510, de 07 de abril de 2016, e Norma Operacional nº 001/2013, pelo CNS.

Aracaju, 22 de março de 2023.

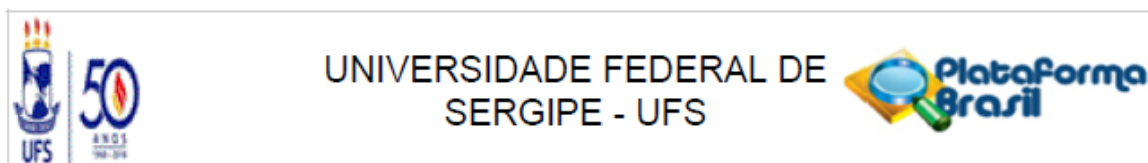
Documento assinado digitalmente
 **PAULO SERGIO DA SILVA SANTOS**
Data: 22/03/2023 11:13:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Paulo Sergio da Silva Santos –

Chefe de Departamento de Educação DEDI/UFS – Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho

DEDI/UFS – Departamento de Educação - Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho – Av. Vereador Olímpio Grande S/N Bairro Porto – CEP: 49506-036 – Itabaiana – Sergipe – Brasil – Tel: (79) 3432-821 - E-mail: dedi@academico.ufs.br.

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A RELAÇÃO SOCIEDADE - NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA PEDAGOGIA WALDORF: APROXIMAÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA DA UFS - CAMPUS ITABAIANA

Pesquisador: JOSIENE DE CARVALHO SANTANA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 66962423.8.0000.5546

Instituição Proponente: Universidade Federal de Sergipe

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.005.931

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARACAJU, 17 de Abril de 2023

Assinado por:
ANA BEATRIZ GARCIA COSTA RODRIGUES
 (Coordenador(a))

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

UF: SE **Município:** ARACAJU

Telefone: (79)3194-7208

CEP: 49.060-110

E-mail: cep@academico.ufs.br

ANEXO C – TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS
AMBIENTAIS**

TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTO

Eu _____, portador do CPF _____ e RG _____, enquanto Responsável Legal do aluno(a) _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso da imagem e/ou depoimento do meu (minha) filho(a) através do uso de entrevistas e questionários ora especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), **AUTORIZO**, através deste presente termo, a pesquisadora Josiene de Carvalho Santana, sob a orientação da Prof^ª. Dra. Joelma Carvalho Vilar, responsável pela Pesquisa intitulada “**A RELAÇÃO SOCIEDADE - NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA PEDAGOGIA WALDORF: APROXIMAÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA DA UFS - CAMPUS ITABAIANA**” a realizar as fotos/filmagem que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos/imagens (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor da pesquisadora e sua respectiva orientadora, acima especificadas, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

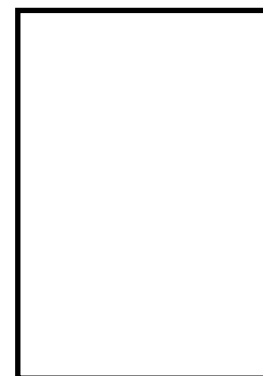
Aracaju, ____/____/2023

Assinatura do Responsável Legal ou Impressão Dactiloscópica

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Assinatura do(a) participante da pesquisa

Assinatura do(a) Testemunha



IMPRESSÃO DACTILOSCÓPICA DO RESPONSÁVEL LEGAL

(CASO O RESPONSÁVEL NÃO SAIBA ASSINAR)